FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 622

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

A ASSOCIAÇÃO DA ESPANHA AO MERCADO COMUM TEM PRIORIDADE

EM RELAÇÃO À DE OUTROS PAÍSES MAIS DISTANTES

— SALIENTA KARL-GUENTHER VON HASE

BONN, 15 — (F. P.) — «A associação da Espanha ao Mercado Comum tem prioridade relativamente á associação doutros países mais distantes»—declarou Karl-Guenther Von Hase, secretário de Estado da Informação Federal, que hoje parte para Madrid a convite do seu colega espanhol, dr. Manuel Fraga Iribarne. Acrescentou que o Governo alemão, bem como a França, estão a desenvolver esforços no sentido de este ponto de vista ser partilhado pelos restantes países componentes do Mercado Comum.

A visita de Von Hase a Espanha deve durar quatro dias. Ao que se julga, as conversações com Fraga Iribarne abrangerão questões relativas á Imprensa, Rádio e Televisão.

UMA REUNIÃO FRUTUOSA

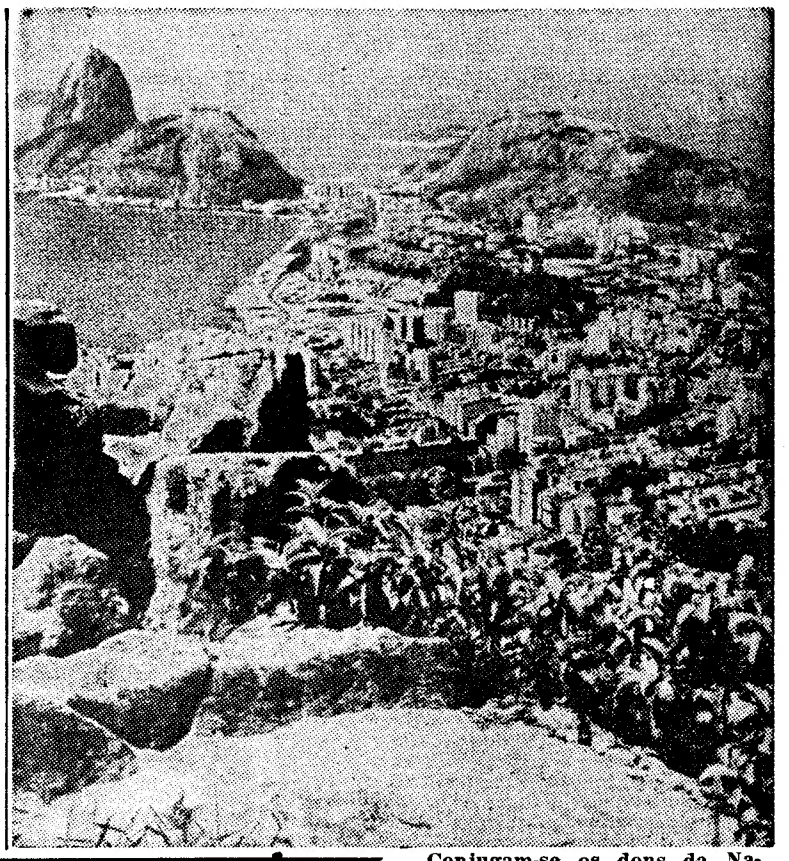
BRUXELAS, 15 — (A. N. I.) — Aumentaram as esperanças da realização, com êxito, de conversações tarifárias entre os Estados Unidos e a Europa, em face da série de importantes obstáculos transpostos pelos ministros do Euromercado, na sua reunião de ontem.

No debate, que durou duas horas de manhã e mais três de tarde, os ministros concordaram numa atitude conjunta em relação aos Estados Unidos nos capítulos do alumínio, do papel, da polpa e dos produtos químicos, integrados na «Ronda Kennedy».

Foi ainda elaborado um projecto de acordo mundial quanto aos cereais, a apresentar conjuntamente pelos «Seis» nas conversações de Genebra.

As reduções de tarifas devem ser aplicadas a todos os produtos industriais, excepto áqueles em que as reduções possam vir a afectar gravemente a industria local. En-

(Continua na 13.ª página)



Conjugam-se os dons da Natureza e os esforços do homem para proporcionar, no quadro magnífico do Rio de Janeiro, o mais belo espectáculo do Mundo (Ler artigo na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A reunião do Conselho

Quatro pontos principais figuravam na agenda de trabalhos do Conselho (os Quinze) que começaram em 8, ou ocupavam o espírito dos seus membros: a transferência da sede do Conselho, o organismo político da N. A. T. O. e expoente da Aliança; a situação das tropas francesas que se encontram na Alemanha sob comando atlântico e que passam a ter comando nacional a partir de 1 de Julho (duas divisões e duas formações aéreas, com um total de 72 mil homens); a definição da posição dos Catorze em relação á França; as relações Leste-Oeste. Os dois primeiros estão relacionados com o terceiro e o ultimo figura, habitualmente, na agenda dos trabalhos do Conselho do Atlântico, o qual se reune duas vezes por ano, uma na Primavera, outra em Dezembro.

Para o general de Gaulle, a França pode abandonar a N. A. T. O., por se opor á integração militar, sem deixar de fazer parte da Aliança. Entre esta e a N. A. T. O., segundo a tese do general de Gaulle, há diferenças que justificam o seu ponto de vista, o qual exprime uma miragem. A essa miragem se agarram alguns dos Catorze para adiar decisões que exigem uma acção imediata, em vez da paralisia antiga. Em nome dela, para a não destruir até Outubro, se preparou o compromisso que não mascara o malogro das tentativas e n v i d a d a s no sentido de conservar entre os Catorze e a França elos ténues de solidariedade de que, o general de Gaulle quer libertar-se.

ROUBARAM-NO E DEITARAM-LHE FOGO...

SARAGOÇA, 15 — (F. P.) — Na noite de ontem, perto de Saragoça, um grupo de bandidos atacou brutalmente um agente de vendas de propriedades: roubaram-lhe a pasta, amarraram-no e, depois de bem ensopado em gasolina, deitaram-lhe fogo.

A vítima, Leandro Artal, 42 anos, faleceu queimado vivo.

Nota do dia

CALEIDOSCÓPIO

O tema é inesgotável e pode encarar-se sob os mais variados aspectos, dando-nos sempre imagens diferentes, como as do caleidoscópio, quando se misturam os cristais e as contas de vidro que o compõem. Acontece, porém, que nem sempre essas imagens nos deixam uma impressão agradável, mau grado a superfície lisonjeira do espelho em que se reflectem. Uma correspondência de Aveiro para o «Diário de Coimbra», depois de acentuar que a agricultura está a passar naquele distrito por «transes aflitivos», informa que na região da Bairrada, em virtude da escassez da mão-de-obra, os salários estão a atingir níveis incomportáveis para a bolsa do lavrador, que continua a lutar com as maiores dificuldades para governar o seu barco no mar tempestuoso em que tem de navegar. Simples cavadores sem qualquer especialização profissional estão a ganhar cem escudos diários, o que seria razoável se as explorações agrícolas o permitissem, acrescidos do vinho que quiserem beber, e que só tem por limite a capacidade da esponja que o absorve. Em contrapartida, o lavrador está a vender o vinho à razão de vinte escudos por almude. Quer dizer: são necessários cinco almudes para pagar uma jorna. Por outro lado, o vinho está a vender-se na cidade a cinquenta escudos o almude, o que representa um abuso inqualificável dos intermediários, ou seja de «tratantes» que praticam livremente a sua tratantice, sem que até hoje fosse possível pôr termo às suas manobras escandalosas e criminosas, que, além de prejudicarem largamente o consumidor, representam um verdadeiro atentado contra a economia nacional. Em Aveiro, por mais que se agite o caleidoscópio, as imagens continuam a ser menos optimistas do que, geralmente, se pretende fazer acreditar. Aliás, como disse o poeta, tudo nesta vida, incluindo a crise da lavoura, se pode encarar «segun el color del cristal con que se mira». E entre os cristais do nosso caleidoscópio predomina uma cor que está muito em moda e que é conhecida em alta costura pela designação de «Portugal pink».

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 12

Os problemas da habitação e do inquilinato

vistos pelo presidente da A. I. L.

Um dos problemas do projecto do novo Código Civil que interessa a mais vastas camadas populacionais é o que se refere ao contrato de locação. Com efeito, o problema habitacional reveste-se de uma gravidade e uma acuidade que ninguém desconhece, e causa graves apreensões a milhares e milhares de pessoas.

Entre as entidades que mais sériamente procuraram estudar as questões que nesta matéria se levantam, conta-se a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, prestimosa colectividade que se dedicou mesmo a um trabalho continuado, a que o nosso jornal deu o merecido relevo e que culminou com a apresentação de um projecto de

(Continua na 8.ª página)

36 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

GUIA TURÍSTICO

Franco recebe o rei Faiçal que chega hoje a Madrid

MADRID, 25 — (R.) — O chefe de Estado espanhol, generalíssimo Franco, saudará o rei Faiçal da Arábia Saudita quando o soberano chegar hoje ao aeroporto internacional de Barajas, nesta capital.

Durante uma permanência de cinco dias em Espanha, antes de seguir para os Estados Unidos, o rei visitará Málaga, Torremolinos, Granada, a última fortaleza dos reis mouros que abandonaram a Espanha em 1492, Córdoba, centro de cultura de renome mundial no tempo dos árabes, e Sevilha.

O soberano partirá para os Estados Unidos em 21 de Junho.

Uma lei visando a Ku Klux Klan

WASHINGTON, 15. — (R.) — Foi apresentada a noite passada no congresso dos Estados Unidos uma lei para «punir, refrear e eliminar as actividades censuráveis e terroristas» da Ku Klux Klan.

A lei é o resultado de grande numero de audiências da comissão de actividades anti-americanas da Câmara dos Representantes sobre as manobras da organização secreta racista branca, que se encontra ainda aotiva no Sul dos Estados Unidos.

Numerosos assassínios e intimidações raciais foram atribuídos á Klan, mas as audiências da comissão revelaram, também, fins lucrativos e irregularidades financeiras dentro da organização.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A CASA DE MACAU

São muitas as regiões do território português com verdadeiras Embaixadas e Consulados em Lisboa, rara sendo a província que não tenha a sua casa neste enorme agregado que é a cabeça do País. Até se diz que não são muitos os lisboetas, já que da população urbana um forte contingente vem de todos os cantos. E, mais curioso ainda, é que os próprios naturais de Lisboa continuam ligados aos recantos da província de onde vieram seus pais ou avós, muitos os considerando como as suas províncias. Agora funda-se a Casa de Macau, ficando a sede em Lisboa e tendo delegações na própria Cidade do Santo Nome de Deus de Macau e em Hong-Kong. Os estatutos foram agora aprovados pelos ministros do Interior e do Ultramar. A colectividade tem por objectivo promover: a colaboração, na Metrópole, das entidades e instituições particulares que, materialmente, se encontram ligadas á província portuguesa de Macau ou ás comunidades portuguesas do Extremo Oriente; a propaganda e divulgação daquela província e das actividades das aludidas comunidades; o contacto permanente entre os seus associados residentes em território nacional ou estrangeiro, de modo a fortificar os elos que os devem unir para exaltar o sentimento de solidariedade entre todos; a organização de um serviço de beneficência e de assistência á invalidez e á doença dos sócios necessitados; festas sociais e outras diversões; o censo das entidades e instituições particulares referidas, residentes ou com sede na Metrópole; conferências, exposições, sessões de cinema, de propaganda, excursões e visitas a Macau e ás comunidades portuguesas do Extremo Oriente; condições necessárias para a prática de actividades recreativas e desportivas pelos associados e familiares. Podem ser sócios da Casa de Macau as pessoas que nasceram, estiveram ou permaneçam em Macau, os descendentes de quantos estão ligados a esta província ultramarina por laços de família ou afinidade, os membros das comunidades portuguesas do Extremo Oriente residentes na Metrópole e naquela zona e, também, as entidades e instituições que lhe estejam vinculadas. A assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal da colectividade são presididos, no primeiro triénio, respectivamente, pelos srs. general Flávio Alvares dos Santos, dr. Armando de Oliveira Hagatong e António Maria da Silva.

NO DIA DO 87.º ANIVERSÁRIO

Nascera no Alentejo vasto o sr. Francisco Alexandre, que há muitos anos passara a viver em Ázere, perto da Mealhada. O nome de baptismo era aquele, mas conheciam-no por «O Saloio» e todos o respeitavam e queriam. Casado e com duas filhas, também casadas e ambas em Lisboa, o «Saloio» vivia com sua companheira de mais de meio século, a sr.ª Ana Marques, na mais estreita harmonia. Mas tudo tem um fim e o dele chegou no dia em que completava 87 anos. Uma das filhas fora a Ázere para os anos do pai. Foi-lhe ao enterro. Estava o sr. Francisco Alexendra a pagar uma rodada de vinho a toda a ilustre companhia que frequentava a loja mais perto da sua casa, para celebrar as suas oitenta e sete rijas e feras primaveras. Num ai, caiu para o lado e ali se finou.

A CONGESTÃO

Em Alter do Chão estava o jornaleiro sr. Simplício Alves, de 44 anos, a trabalhar nas ceifas da herdade do Vale de Aberta, freguesia de Seda. Almoçou e logo depois do almoço, sentindo-se encalmado, foi tomar banho a uma albufeira que ali perto há. Em muito má hora o fez. Tão má que foi a ultima. Acometido de congestão morria logo depois.

O NAMORO E A MORTALHA

Ninguém melhor pode escolher o sapato do que o pé que o há-de calçar. Se o pé quer este sapato porque lhe hão-de enfiar outro? Evangelista da Costa Rolo, de 21 anos, escolhera namorada, mas ela não agradava aos pais. Na vila de Mira, onde nascera e onde viveu encontrara a rapariga que achava lhe convinha.

Os pais tanto contrariaram o namoro que Evangelista da Costa Rolo achou não poder viver assim e, depois de um acto de desespero, conduziram-no aflitos ao hospital de Cantanhede onde ele morreu.

Vem a Lisboa o ministro da Marinha do Brasil

Para participar das comemorações do Dia da Marinha de Portugal, chega a Lisboa no próximo dia 25 o sr. almirante Zilmar Campos de Araripe Macedo, ministro da Marinha do Brasil, que aceitou o convite que lhe dirigiu o seu colega português, sr. almirante Fernando Quintanilha, no firme propósito de tornar, dentro da sua esfera de acção, mais efectiva a comunidade Luso-Brasileira.

Para dar mais realce á participação da Armada brasileira no Dia da Marinha de Portugal, estarão no porto de Lisboa, entre 27 de Junho e 2 de Julho, os contratorpedeiros «Pará» e «Paraíba».

O ministro brasileiro seguirá depois, num destes navios, para Espanha.

Os segredos do sauna

Temperatura de 80 graus «relax» e duche frio

O *sauna*, banho de vapor usado nos países frios e em particular na Finlandia, foi introduzido no resto da Europa por especial empenho dos cidadãos alentados. Na sua origem consta do seguinte: uma sala com um sistema de aquecimento, normalmente um calorífero de alta potência, sobre o qual se colocam pedras de alto índice de porosidade; quando as pedras estão em brasa são molhadas com água, o que provoca vapor abundante. A temperatura da sala sobe a oitenta graus centígrados. O paciente, isto é, o banhista, completa o tratamento flagelando-se com ramos de salgueiro, depois rebola-se na neve ou toma um duche gelado. Seca-se convenientemente e descansa de quinze a vinte minutos, muito bem enrolado num cobertor. O *sauna* pode ser completado com uma massagem.

Exportado para fora da Escandinávia, este curioso banho de vapor perdeu um unico ingrediente de origem: a neve. Tudo o mais está presente, inclusive o inesperado ramo de folhas para a flagelação.

Recomenda-se o *sauna* pelas suas qualidades de eliminação de gorduras, a que deve acrescentar-se uma salutar limpeza de poros. Em princípio, há que utilizá-lo sob «contrôle» médico. Doentes do coração, por exemplo, não podem servir-se do *sauna* sem mais aquelas.

A partir de hoje funciona um novo *sauna* na zona de Lisboa, mais precisamente no Hotel Estoril-Sol. Montado de acordo com todos os requisitos do sistema, é o melhor *sauna* até agora existente em qualquer hotel do Mundo. Foi lá que o repórter do «Diário de Lisboa» se dirigiu esta manhã, com um misto de curiosidade e apreensão que não dissimulava. Afinal, feitas as contas da experiência, só a curiosidade se justificava.

Dois médicos e um enfermeiro

O *sauna* do Hotel Estoril-Sol conta com a assistência de dois médicos, os drs. Salgueiro Rego e Fernando Fidalgo, e de um enfermeiro-massagista, Vasco Marques. Este ultimo, com nove anos ao serviço do Sporting e dois e meio ao serviço do Benfica, trabalha em *full-time* e vigia atentamente o comportamento dos banhistas. Até porque os serviços dos dois médicos são facultativos, embora lógicamente recomendáveis a quem se estreie na modalidade nórdica dos banhos de vapor.

Oitenta à sombra

Na sala do *sauna* o termostato indica uma temperatura a que não estamos habituados: oitenta á sombra. Os numeros do humidostato são também elevados. Sentados num banco corrido, vemos a porta fechar-se e olhamos com certa desconfiança uma selha meia de água. Ao pé da selha está um ramo de folhas (salgueiro? a interrogação

(Continua na 16.ª página)

(Continua na 27.ª página)

O almirante Américo Thomaz na ponte de comando do novo paquete. Na gravura podem ainda ver-se, da esquerda para a direita, o ministro da Marinha, o dr. Bustorff Silva e o almirante Sarmento Rodrigues

O Chefe do Estado visitou o paquete «Angra do Heroísmo»

O Chefe do Estado visitou hoje, ao fim da manhã, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, o novo paquete «Angra do Heroísmo», adquirido pela Empresa Insulana de Navegação para as suas carreiras das ilhas adjacentes, para onde partirá, na sua primeira viagem, nos primeiros dias do mês de Julho próximo.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar do seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Tomás, chegou á Rocha cerca do meio-dia, sendo recebido, junto á escada que dá acesso ao portaló, pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Insulana, que estava acompanhado dos srs. comandante Simões Vaz, administrador; dr. Bustorff Silva e Salomão Seruya, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e do conselho fiscal; dr. Ramos de Ascensão, delegado do Governo; capitão-de-mar-e-guerra construtor naval Rogério de Oliveira, consultor técnico da mesma empresa armadora; e Filipe Bensaude, em nome dos accionistas.

Estavam também presentes os ministros da Marinha e das Finan-

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. José Valente de Araujo

Faleceu ontem na sua residência, Largo de Alvalade, 12, o sr. dr. José Valente de Araujo, que exerceu o cargo de notário em Santarém e Lisboa, estando actualmente aposentado. O extinto gozava da maior estima pelas suas primorosas qualidades de carácter, que o impuseram sempre á consideração das pessoas que com ele conviveram. Era casado com a sr.ª D. Maria Helena Morais Tavares Valente de Araujo, pai da menina Maria Helena Tavares Valente de Araujo e irmão dos srs. eng.º Francisco Valente de Araujo, comodoro Álvaro Valente de Araujo, director da Escola Profissional de Pesca, e dr. António Valente de Araujo. O funeral realizou-se hoje, depois de celebrada missa de corpo presente, da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Á família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Armando Cambago

No Hospital de S. José, para onde entrara há cerca de um mês, faleceu esta manhã, o sr. Armando Cambago, de 36 anos, vendedor de jornais.

Trata-se do conhecido ardina que fazia a sua venda habitual em frente do Café Nicola. Era muito conhecido e estimado pelos seus numerosos clientes que apreciavam a sua afabilidade e trato solícito.

O extinto era filho da sr.ª D. Inácia Aurora e irmão dos srs. José de Almeida, agente comercial, e Joaquim Cambago, estivador.

O funeral sai amanhã, ás 14 horas, da casa mortuária do Instituto de Medicina Legal.

D. Maria do Rosário Pereira Duarte Esquível

Faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Duarte Esquível, de 85 anos, natural de S. Salvador (Torres Novas), viuva do sr. general José Esquível. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, celebrando-se missa de corpo presente, naquele templo, ás 9 horas.

O funeral está a cargo de A Funerária de Moscavide.

FUNERAIS

David Nunes Ferreira

MONTARGIL, 15 — Na casa de saude de Abrantes, onde se encontrava em tratamento, faleceu o sr. David Nunes Ferreira, de 66 anos, casado, proprietário, natural e residente nesta vila.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Albertina Pires Ferreira e era pai do sr. Manuel Pires Ferreira e das sr.as D. Maria Antónia Pires Ferreira dos Santos e D. Olinda Pires Ferreira Mendes.

O funeral, realizado para o cemitério desta localidade, constituiu sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram numerosas pessoas de todas as classes sociais.

Juramento de bandeira

PORTO, 15.

No domingo, ás 11 e 30, na Praça da Republica, efectua-se a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira por componentes da Legião Portuguesa.

No final, será celebrada missa campal no recinto do «Jogo da Pela», no Parque de Santa Cruz.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

FIL 66

Integrada na União das Feiras Internacionais

(Aberta até ao dia 23!)

A PRODUÇÃO PORTUGUESA E ESTRANGEIRA MAIS VARIADA PATENTE AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO: 23 PAÍSES REPRESENTADOS E PRODUTOS DE 1937 EMPRESAS

HORÁRIO

O certame está aberto hoje para o público, das 17 às 24 horas; e amanhã abre para visitantes profissionais das 9 e 30 às 13 e 30, e para o público, das 17 às 24

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 Transportes assegurados

Restaurante - Self-Service - Cinema

Ora, diga-nos...

— Já visitou o Jardim Zoológico?

● *Paraíso da petizada, o Jardim Zoológico é uma lição de História Natural ao vivo. Regra geral o lisboeta conhece-o. Levou lá o filho mais novo, que se entretinha em casa a ver como era a serradura do urso de feltro. O filho despachou um pacote de amendoim (estas liberalidades começam cedo) para o interior da «Aldeia dos Macacos». Depois quis cinco tostões para dar ao elefante. E quis saber porque é que o chimpanzé se parecia com a tia Clementina, senhora de raras virtudes. E quis ver outra vez as girafas, os pelicanos, a lontra. E quis uma explicação científica acerca do apetite da lontra, que nesse instante roía descansadamente um pedaço de madeira. Como deve ter acontecido, por exemplo, com o pequenino José Augusto Galvão de Lemos:*

— Já foste ao Jardim Zoológico?

— Já.

— Com quem?

— Com a mãezinha e o paizinho.

— De que é que gostaste mais?

— Dos macacos. E do bicho do pescoço alto.

— Quantos anos tens?

— «Tês». (*Mostra três dedos espetados*).

— Tiveste medo dos bichos?

— Não. Os bichos são bonitos.

● *Aprendiz de cortador, o Francisco Filipe Ribeiro Pina responde com grande desembaraço:*

— Uma data de vezes que eu fui! Vi lá a família completa!

— Que é que te fez mais impressão da primeira vez?

— Ora, eu não conhecia a maior parte dos bichos. Mas os ursos meteram-me mais medo. São perigosos!

— Não havia lá vitelas, pois não?

— Essas só de língua de fora no meu estabelecimento. Aquilo é para outra espécie de bichos. Bichos estrangeiros. Os macacos, os elefantes, os veados...

— E os ursos, claro!

— Ah, os ursos... Bem, hoje dou-me menos mal com eles.

● *Finalmente o jovem Fernando Alexandre Santos de Sousa, estudante do Liceu, disse-nos de sua justiça:*

— Tem graça, fui há uns quinze dias visitar o Jardim Zoológico. Nem de propósito... Sabe, há muito tempo que lá não ia. Em pequeno gostava. Ainda me lembro do nojo que me causou o chimpanzé. E uma cena passada com o elefante: ofereci-lhe dois tostões e o tipo pregou-me com eles na cara! Actualmente dá-me pena ver alguns compartimentos vazios. A placa diz o nome do bicho — mas do bicho nem sombra... Outras secções estão muito bem povoadas, sobretudo a parte dos tigres e dos leões.

FILTROS

CROSLAND

PARA

ÓLEO
GASÓLEO
AR

LINHA COMPLETA
PARA:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.da

AV. DA LIBERDADE, 79-79 — LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL
DE LISBOA

STAND B. B. 259

Vai reunir-se o Curso Jurídico de 1926-1931 da Faculdade de Direito de Lisboa

O curso que frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa de 1926 a 1931 vai reunir-se na sexta-feira e no sábado próximos.

A reunião compreenderá várias cerimónias tradicionais, sobrelevando como é costume a visita ao novo edifício da escola em que estudaram e o almoço de confraternização. A visita efectua-se no dia 17, pelas 11 e 30, devendo a concentração dos componentes do curso realizar-se em frente da Faculdade. Logo depois segue-se o almoço de confraternização, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge.

Do curso fazem parte professores, magistrados, advogados, políticos, funcionários superiores, como notários e conservadores dos registos Predial e Civil, entre outros os drs. Fernando Olavo, José de Magalhães Godinho, Botelho de Sousa, Vasconcelos Horta, Rodolfo Lavrador, Adão e Silva, Alfredo Pimenta, Carlos Mourisca, Luís Supico Pinto, Quirino Mealha, Casais Ribeiro, D. Ema Couto, Mário de Lima Alves, Teófilo Carvalho dos Santos, Murias de Freitas, Mário de Brito, Queirós Martins, Magalhães Barros, Paulo Amaro, Cunha e Sousa.

Professores ainda vivos são os drs. Fernando Emídio da Silva, Paulo Merea e Martinho Nobre de Melo.

As inscrições dos retardatários poderão ser feitas no escritório do dr. Rodolfo Lavrador, na Rua do Ouro, 66, 2.º, direito.

Uma avaria na conduta causou interrupção no abastecimento de água a diversas povoações

Na conduta de água entre Carenque e Sintra, por alturas de Rio de Mouro, deu-se esta manhã uma avaria que causou transtorno no fornecimento de água a várias povoações.

Essa avaria obrigou a interromper o abastecimento de água a partir das 15 horas de hoje ás zonas altas de Queluz, Agualva e Cacém; e, totalmente, ás povoações de Rio de Mouro, Rinchoa, Casais, Algueirão e Mem Martins.

A normalização do abastecimento de água deve ficar restabelecida na próxima madrugada.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

No Jardim de Santos, em frente ao Cinema Cinearte, existe uma paragem de autocarros de grande movimento, onde o público tinha de manter-se muitas vezes á chuva, para aguardar a vez. A Carris, dentro de um plano digno de aplauso — e que nunca será de mais alargar e intensificar — construiu agora ali um abrigo, do género dos que já vão existindo um pouco por toda a cidade. Na gravura, o novo abrigo do Jardim de Santos

Quando e de que maneira se pode beber vinho a certas horas em casas de pasto

O proprietário de uma casa de pasto na Rua do Terreirinho, sr. Manuel Castro Duarte, que possui licença para encerrá-la até á meia-noite, foi autuado por estarem ali, depois das 22 horas, quatro clientes, bebendo vinho, junto ao balcão. Respondeu no Tribunal de Polícia; e, ao ser ouvido pelo juiz, sr. ar. Orlando Melro, declarou que os referidos clientes não estavam a beber vinho, mas sim café, que ele mandara buscar a uma leitaria próxima. Inquirido por sua vez o autuante, este disse que aqueles estavam a beber vinho e não café.

Interveio o magistrado:

— Pelo facto de ele ter clientes no estabelecimento depois das vinte e duas horas, não estava em transgressão, pois possui licença para estar aberto até á meia-noite!

— Mas não pode vender vinho depois das vinte e duas horas, sem ser acompanhado de comida! — objectou o autuante.

— O senhor viu ele fornecer vinho aos referidos clientes? Não seria café, como diz o arguido?

— Era vinho! Vi bem que era vinho tinto!

As testemunhas de defesa, que, na altura, estavam no estabelecimento e o homem da leitaria que vendeu os quatro cafés confirmaram a versão do dono do estabelecimento. O autuante, por seu turno, apresentou dois colegas, os quais garantiram ter visto, do passeio em frente da porta do estabecimento, que era vinho e não café o que os clientes bebiam. Assim, o homem foi condenado em 500$00 de multa e 250$00 de imposto de justiça. A multa ficou, porém, suspensa por dois anos.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, o sr. Francisco Pedro Rosa Ferreira, de 86 anos, proprietário, que foi atropelado por um automóvel na Praça de Londres.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 14 do corrente, entregues na P.S.P. de Lisboa: um saco de plástico com diversas roupas e artigos de beleza; um chapéu de palha e outro de criança; três carteiras com documentos de Maria Camila Laranjeira, Curt Ritter e livrete do veículo DC-30-56; dois porta-moedas, um com dinheiro; dois óculos graduados; bilhetes de identidade de Nelson Marques Evaristo e Manuel Fernando Cerqueira Pinto Gasalho; um sapato de criança; dois pares de luvas; um guia turístico e diversas argolas com chaves.

A investigação económica em Agricultura

Prosseguiram hoje, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, os trabalhos da Conferência Internacional promovida pela F. A. O., através da Comissão Europeia de Agricultura, de colaboração com aquele nosso departamento, sobre problemas da actual investigação económica em Agricultura.

De manhã, sob a presidência do francês sr. Bergman, eleito vice-presidente, houve uma reunião em que o delegado holandês fez um relato sobre a organização daquela investigação no seu país, seguindo-se um animado e demorado debate acerca dos princípios da coordenação a estabelecer entre os vários países.

À tarde, houve nova reunião, findo a qual os participantes se dirigiram para a Feira Internacional de Lisboa, a fim de tomarem parte numa prova de vinhos, oferecida pelo sr. eng.º Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho

Morreu o cigano alvejado a tiro

COIMBRA, 15.

Sucumbiu aos ferimentos recebidos o cigano Sebastião Maria da Silva, de 21 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Espanosa (Guarda) e residente naquela cidade, na Rua do Espírito Santo, que foi agredido por outro cigano, José do Vale, «O Tatoi», o qual anda fugido ás autoridades e aos da sua raça que o procuram.

Desde que o Sebastião Maria da Silva foi hospitalizado, muitos dos seus familiares e amigos instalaram-se junto das obras da cidade universitária, onde passaram os dias e noites, aguardando notícias. Logo que foi conhecido o desenlace, eles invadiram os Hospitais da Universidade, em grande alarido e depois, removido o cadáver para o Instituto de Medicina Legal, para lá foram todos, continuando a prantear a morte do Sebastião da Silva.

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Chegou ontem a Lisboa, vindo da Alemanha, o prof. doutor Prinzing, administrador da Allgemeine Elektricitäts-Gesellschaft, AEG, que se desloca ao nosso País em visita ao Pavilhão da AEG Lusitana de Electricidade na Feira Internacional de Lisboa. O prof. doutor Prinzing, que se faz acompanhar de sua esposa, era aguardado no aeroporto pela adminstração e direcção da AEG Lusitana. Esta alta personalidade permanecerá algum tempo em Portugal, tomando parte no dia da Alemanha, a realizar na FIL, amanhã

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

Últimas representações de «A cidade não é para mim» (com bilhetes de balcão a 2$50)

Prossegue, já em 5.ª semana, no Monumental, a alegre e espirituosa comédia espanhola, original de Fernando Angel Lozano, adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se de um espectáculo que desde o primeiro ao último minuto mantém os espectadores divertidos. Para tanto concorrem as interpretações, a cargo de uma nova companhia, de excepcional mérito artístico. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia.

O empresário Vasco Morgado, para que todos possam ver e aplaudir este magnífico espectáculo, criou preços populares com entradas de balcão a 2$50.

Hoje, e todas as noites, espectáculos, às 21 e 45, no Monumental, com a comédia «A cidade não é para mim» (para maiores de 12 anos).

VARIEDADES

Últimos dias da revista «Zero, Zero, Zé (ordem p'ra pagar)»

Impreterivelmente, devido a compromissos há muito firmados, termina no próximo domingo, no Teatro Variedades, a carreira da fabulosa e deslumbrante super-revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, coreografia de Paulo José, direcção de cena de Carlos Coelho e direcção musical do maestro Carlos Dias.

Os maiores nomes do Teatro português, ostentando belíssimo guarda-roupa dos Ateliers Paiva, brilham no topo desta sensacional revista: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes, António Calvário, a gentil actriz Maria Dulce e, ainda, Oscar Acursio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, bailarinas internacionais e bailarinos e «girls» portugueses.

À noite, pelas 20 e 45 e pelas 23 horas, no Teatro Variedades, pode-se aplaudir ainda a revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» — espectáculo para 17 anos.

ACTIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DO CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

Para dar início a novas actividades culturais e artísticas do Centro Português de Bailado, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na sua sede provisória, Avenida Infante Santo, 48-1.º-Esq., uma reunião em que serão exibidos os filmes de dança «Le petit rat de l'Opera»; «Ballerina» (Margareth Mercier); «Ombre Sur La prairie»; «Ballet USA» (Jerome Robbins) e «A Dança para a Vida» (Martha Graham), gentilmente cedidos pelas embaixadas da Dinamarca, do Canadá e dos Estados Unidos da América, respectivamente. Em seguida, a direcção oferecerá a todos os associados presentes um «Porto», como pretexto de convívio.

TEATRO VILLARET

Prossegue a peça «Jangada» de Romeu Correia

«Jangada», farsa-trágica de Romeu Correia — escritor e dramaturgo que soube impor-se pela devoção e total entrega a um trabalho persistente e sincero de busca e realização — prossegue a sua carreira triunfal no Teatro Villaret.

Interpretada por alguns dos melhores nomes do nosso teatro, Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Álvaro Monte, Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro e João Perry, e, ainda, Maria Lalande, «Jangada», que nos conta a história de uma família simples para quem o mundo começava e acabava no lugarejo onde viviam, foi encenada por Artur Ramos num belo cenário de António Alfredo.

Esta peça é a terceira apresentada ao publico pela CêPêCê, Companhia Portuguesa de Comediantes. Depois de êxitos como «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», este original de Romeu Correia, autor consagrado nos mais pres-

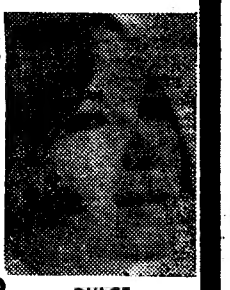
(Continua na 6.ª página)

LIA NO TEATRO COM AS SUAS VEDETAS!

VASCO MORGADO
APRESENTA
TEATRO POPULAR
PARA O POVO
De 2.ª a 6.ª
em
3.º BALCÃO (frente) 2$50
para divulgação deste famoso espectáculo
TEATRO T. 555133
NO MONUMENTAL
AS 21.45 H. MAIORES 12 ANOS

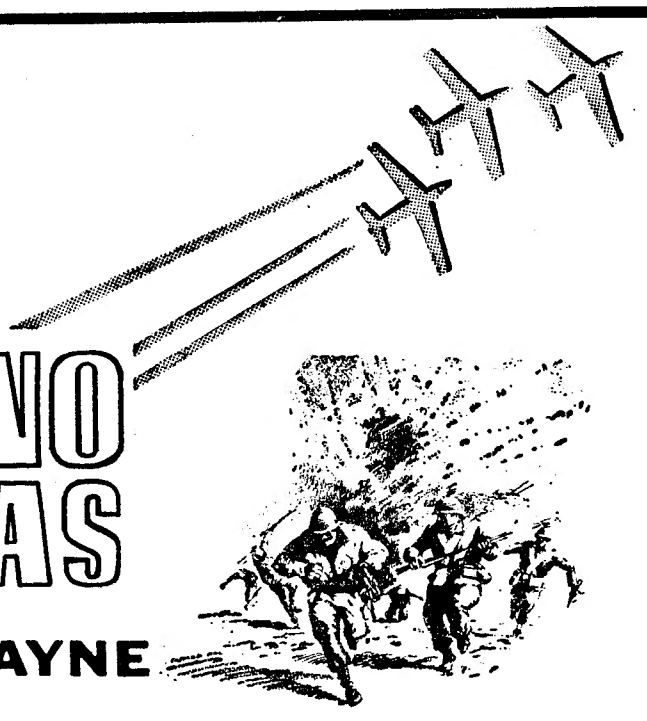
7.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMEDIA
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Morais e Castro ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia

ATENÇÃO!
Por compromissos já assumidos a fabulosa revista
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
SAI DO CARTAZ NO FINAL DA CORRENTE SEMANA
ENTRETANTO
ÀS 20 e 45 e 23 HORAS
PODE VER NO
TEATRO VARIEDADES ADULTOS
COM FLORBELA ● VIANA ● COELHO ● LEÓNIA ● ANTÓNIO CALVÁRIO



DULCE
E
MARIA DULCE

UM IMPONENTE ESPECTÁCULO ONDE A ACÇÃO DOMINA!
UM FILME QUE DOCUMENTA A MAIS FAMOSA E HERÓICA FAÇANHA DOS NOSSOS DIAS!
EM SURPREENDENTE TECHNICOLOR



6.ª FEIRA
ROMA
(MAIORES DE 12 ANOS)
(DOPERFILME)

INFERNO nas ALTURAS

JOHN WAYNE
ROBERT RYAN
DON TAYLOR — JANIS CARTER

3.ª SEMANA
AVIS

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE UM RECRUTA ENAMORADO DA FILHA DO SARGENTO!
A VOZ DE OURO DE ITÁLIA NAS MAIS BELAS CANÇÕES:
GIANNI MORANDI
AO LADO DE
LAURA EFRIKIAN e NINO TARANTO

ELE SONHAVA COM A FILHA DO SARGENTO...
...ELA VIVIA EMBALADA PELAS SUAS DOCES CANÇÕES...
...MAS O SARGENTO NÃO SE FIAVA EM BALADAS DE AMOR!...

E... MULHERES E... RECRUTAS!...

Exc. TALMA FILMES
MAIORES DE 12 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GERAL RESERVADA — **O movimento musical exigia uma rubrica a ele exclusivamente destinada. Certo. Ai temos «Geral Reservada», de que é responsável o maestro Filipe de Sousa.**

Quatro foram as sub-rubricas de maior interesse: apontamentos filmados da presença entre nós de Stravinsky a declaração do cónego dr. José Augusto Alegria, em documentário filmado sobre o Museu de Musica existente no Palácio de Vila Viçosa e uma noticia sobre a audição de obras do Maestro Fernando Lopes Graça.

O cónego dr. José Augusto Alegria, «no remanso do seu gabinete em Évora, falou das suas investigações no que respeita ao problema da musica na nossa poesia medieval»:

— «Cheguei á conclusão, depois de muitas experiências, que a grande maioria, senão a quase totalidade dos nossos cancioneiros profanos eram acompanhados com melodias que foram antigamente melodias liturgicas».

A questão tem inegável interesse e mais não nos resta fazer do que aguardar a publicação dos trabalhos do cónego dr. José Augusto Alegria.

O filme sobre o Museu de Musica do Palácio Ducal de Vila Viçosa mostrou-nos alguns exemplares raros ali existentes. E a coroar, uma boa noticia: brevemente a R. T. P. vai proporcionar-nos a audição de uma obra musical baseada no «Hissope», de António Dinis da Cruz e Silva — óptimo!

Dizem-nos, também, que a R. T. P. tem gravado um programa com «7 Fragmentos de velhos rimances portugueses» do maestro prof. Fernando Lopes Graça.

Fechou a rubrica, a interpretação da cantora Dulce Cabrita de um dos «7 Fragmentos». É assim que se fecha com chave de ouro.

PANORAMA LITERÁRIO

Domingos Monteiro, académico, concedeu uma entrevista á TV, incluída na rubrica «Panorama literário» — rubrica de vida muito incerta e de equilíbrio muito instável. A matéria-prima não abunda, pelo menos em atenção á bitola «altíssima» utilizada pela R. T. P., onde só interessam nomes em paridade com o de Domingos Monteiro, o académico, «*cujos livros figuram ao lado das grandes criações de Garrett, Camilo ou Eça de Queiroz*», para transcrevermos a expressão do bem-falante Gomes Ferreira. Segundo este, ainda, «*a novela de Domingos Monteiro é o perfeito modelo do que deve ser uma novela*».

Nenhuma responsabilidade me cabe na hipérbole do elogio (*D. Monteiro: «Elogio que eu não julgo inteiramente merecido, isto sem falsa modéstia...»*), mas manda o bom-senso reconhecer que o exagero é um «boomerang» que atinge quem dele se serve, sem vantagem prática seja para quem for. Os ouvidos vão-se tornando malhadiços e depois — nada a fazer...

A luz intensa realça os contrastes. E, talvez, por isso fossem mais notórias as posições de desequilíbrio em que o escritor se colocou ao longo de toda a entrevista. Desde a banalidade pronunciada com a maior ênfase, á noção mal assimilada; desde o comentário de estofo puído, á afirmação gratuita e anedótica — houve de tudo um pouco nesta conversa, mau serviço que o escritor prestou a si próprio, comercialmente falando.

Como tomar a sério a sua caricatura do «novo romance»? (*«Há pessoas que nasceram convencidas, ou foram convencidas depois, que tinham habilidade para escrever. Começaram á procura de um assunto. E com grande espanto deles, não encontraram assunto. Inventaram o «novo romance» que lhes veio resolver todos os problemas...»*).

Como tomar a sério a sua apreciação da arte moderna, nada compatível com a posição de um escritor responsável como Domingos Monteiro, académico? (*«Não pactuo com a sua pintura de plástico queimado, com a musica de serra-piano, com a poeira de cérebros electrónicos...»*).

Como tomar a sério a sua afirmação referente ás íntimas relações entre a obra de arte e a vida? O paradoxo de Óscar Wilde, que mais não pretendia do que demonstrar a capacidade do artista para captar o real servindo-se de um poder de observação tão hábil que se confundia com a invenção ou com a fantasia, assume em Domingos Monteiro o aspecto de uma «verdadinha» miuda e francamente comprovável. Vejam! A vida, é a vida quem passa o tempo á espreita do que faz o artista para o imitar, para o plagiar! A desavergonhada, que não tem nenhum poder criador! E se querem um exemplo cabal, aí o têm: «*o conselheiro Acácio não foi concebido pelo Eça examinando a própria vida. Mas depois que ele criou o conselheiro Acácio, eles começaram a aparecer por aí em grande abundancia...*».

Mentira. Eu não ouvi isto. Foi tudo inventado por mim. Afiançado. A vida tinha lá imaginação para tanto...

SÉTIMA ARTE O serão vai fechar alegremente com o filme «O Pirata Vermelho». Burt Lancaster logo nos aparece em preambulo para nos dizer com um ar malandro:

— Nada perguntem. Acreditem em tudo quanto virem. Ou antes: acreditem em metade...

Mesmo dando de barato que não se acredita em coisa nenhuma, ainda fica alguma coisa para tornar agradável o serão. Talvez não haja neste «Pirata Vermelho» nada que o cinema, em matéria de pirataria, não nos tivesse dado já, desde Douglas Fairbanks. A vantagem dele é não vir embebido na calda moralista do piratão bonzinho e ás vezes com muita, muita, mas mesmo muita nobreza de sentimentos!

É certo que não encontrámos a tal «riqueza de ironia», a farsa, as sequências cheias de humor, os «gags» desopilantes, a que se referiu Fernando Garcia. Esqueci-me de pôr as lentes... — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Noite de Teatro**

Na rubrica Noite de Teatro será apresentada hoje a peça «A barca sem pescador», de Alejandro Casona, traduzida por Manuel Fragoso e encenada por António Manuel Couto Viana. No desempenho participam Mário Pereira, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva, Marcos Caeiro, Virgílio Macieira, Álvaro Benamor, Hortense Luz, Hermínia Tojal, Assis Pacheco e Ana Paula.

A peça em que Solnado vai reaparecer em Lisboa

Regressado da América, Raul Solnado prepara-se para reaparecer no Teatro Villaret, como principal intérprete de uma peça a estrear, em princípio, no dia 24 do corrente.

RAUL SOLNADO

Trata-se da farsa em 3 actos «Quando é que tu casas com a minha mulher?», da autoria de Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty. Encenada por Francisco Nicholson e com cenário de Hernâni e Rui Martins, a peça terá no elenco, além de Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurente e Glória de Matos.

Com mais de um ano de representações em Paris, no Teatro de Vaudeville, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é um dos grandes êxitos de gargalhada dos ultimos anos. A história está recheada, na verdade, de situações hilariantes.

Toda a peça se desenrola na sala (com muitas portas) da casa onde vive um médico psiquiatra que está a divorciar-se da mulher. Ele vai casar com a assistente e a esposa tem também um noivo. Mas para não afligirem uma tia, doente do coração, marido e mulher fingem um ambiente familiar normal. Quando a tia está presente, há dois casais; quando a tia sai, trocam-se os pares...

O pior é que a tia está sempre a entrar e a sair, provocando cenas dubias e tão difíceis de explicar como são fáceis de perceber.

FABULOSO ESTUDO DA ALMA PORTUGUESA

NUM FILME QUE O TEMPO NUNCA APAGOU NA MEMÓRIA DE QUANTOS FIZERAM JUSTIÇA AO VALOR DOS SEUS OBREIROS!

MAIORES 12 ANOS

UM FILME DE ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS:
ANTÓNIO VILAR, CÁRMEN DOLORES, ASSIS PACHECO, ANTÓNIO SILVA, EUNICE COLBERT, IGREJAS CAEIRO e ÓSCAR DE LEMOS

EMOCIONANTE HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO SUBLIME QUE O GÉNIO DE CAMILO IMORTALIZOU

AMOR DE PERDIÇÃO

HOJE, NO ODEON

Distribuição SPAC

VENDA DE BILHETES PARA TODOS OS DIAS

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA PASSIONAL EM TODA A IMENSA VIOLÊNCIA DO ÓDIO E DA IMPIEDADE QUE A DESENCADEOU

Um filme de STANLEY KRAMER

8ª SEMANA

DE UM «RECORD» DE BILHETEIRA!

A Nave dos Loucos

"Ship of Fools"

2 MESES DE EXIBIÇÃO EM QUE O PÚBLICO PROVOU QUE SABE DISTINGUIR O BOM CINEMA!

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

(Adultos)

MUNDIAL

SESSÃO ESPECIAL no Jardim Cinema

Amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, haverá uma sessão especial de 35 m/m na qual será exibido o filme de Franco Rossi: «Um italiano na América».

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tigiosos palcos nacionais, está a entusiasmar o publico que, no moderno e confortável Teatro Villaret, ás 21 ou ás 23 horas, enche sempre a sala.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cartas na mesa», no Condes

Eddie Constantine voltou ao Condes. O mesmo é dizer que a lotação da sala se esgotou, pois nunca falta á chamada o publico fiel á pessoal maneira de representar do consagrado artista francês.

Fiel ás caracteristicas que o tornaram famoso, Eddie encarna a figura de um destemido agente secreto, que se serve da inteligência e dos punhos para deslindar um complicado caso, que envolve uma seita criminosa cujo poder parece impossível de controlar, pois, graças ao emprego de uma droga secreta, os seus componentes transformam os homens em autómatos e chegam, até, a mudar-lhes a cor da pele.

Realizado por Jess Franco, o filme foi todo construído no sentido de valorizar a actuação de Eddie Constantine, facto que o público não só aceita, como aplaude.

No elenco, figuram ainda Françoise Brion, Fernando Rei e Sophie Hardy. — *Visor 100*

O Teatro Alegre de Lisboa agrada no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — A Companhia do Teatro Alegre de Lisboa, com a peça «O Gato», tem mantido esgotadas as lotações no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, onde no sábado se estreou.

À estreia assistiram o secretário Nacional da Informação de Portugal, dr. Moreira Baptista, e o embaixador de Portugal, dr. Batáglia Ramos, além de numerosas personalidades brasileiras, escritores, artistas e jornalistas. Toda a plateia, de pé, aplaudiu durante dez minutos os intérpretes da peça.

A crítica assinala que a companhia está a reviver antigos triunfos do teatro português de comédia no Brasil.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Alberto Lattuada começou, nos estudios cinematográficos de Roma, a rodar o filme «O Inimitável», que tem como protagonista a princesa Ira de Furstenberg, além de Patrick O'Neil e Henry Silva. De Roma, a equipa partirá para Berlim, passando por Madrid, Londres e Hamburgo, a fim de filmar os exteriores.**

■ **Começa a ser rodado em Budapeste, no próximo mês de Julho, o filme «A 25.ª Hora», dirigido pelo francês Henry Verneuil e interpretado por Virna Lisi e Anthony Quinn. Trata-se de uma produção de Carlo Ponti, que narra uma história passada na capital magiar durante a segunda guerra mundial.**

■ **Monica Vitti será a protagonista do filme «O Cinto de Castidade», a realizar por Pasquale Festa Campanile. A célebre actriz italiana desempenhará o papel duma jovem que se esforça por afirmar a dignidade da mulher, na Idade Média.**

■ **Vai ser realizado próximamente, na capital da Albania, um filme artístico extraído da obra teatral «A Família do Pescador», do escritor albanês Suleiman Pitarka. Entretanto, uma outra equipa de cineastas realizará uma longa metragem intitulada «Os Filhos do Povo», que trata de casos acontecidos durante a guerra de libertação albanesa.**

■ **Vão ser filmados em Marselha e Angers os exteriores para a versão cinematográfica da novela de Jean-Paul Sartre «Le Mur». Com adaptação e diálogos do próprio Sartre, o filme será interpretado pelos actores Michel de Castillo, Mathieu Klosowiski, Bernard Anglade e Denis Mahaffey, nos principais papéis.**

■ **O produtor italiano Marco Ferreri iniciou um novo filme, «Marcha Nupcial», cujo principar intérprete é Ugo Tognazzi. Marco Ferreri considera a nova película como uma violenta sátira da sociedade moderna.**

■ **O jovem realizador checoslovaco Pavel Juracek, que já conta dois filmes no seu activo, rodará em breve um terceiro inspirado nas famosas «Viagens de Gulliver», para o qual ele próprio escreveu o argumento.**

2 SESSÕES: às 21 e 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

UM GRANDE ESPECTACULO

ORIGINAL DE ROMEU CORREIA E INTERPRETADO POR UMA GRANDE COMPANHIA

★

A HISTORIA DE UMA FAMILIA POBRE, QUE VIVE NUM SONHO DE GRANDEZA

jangada
ALEGRE

com

EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

Henriqueta Maya, Costa Ferreira, Madalena Braga, José de Castro, João Perry e Maria Lalande

Direcção de **ARTUR RAMOS**
Cenário de **ANTÓNIO ALFREDO**

PRÉMIOS E FESTIVAIS

NO concurso para regentes de orquestra, que se realizou em Liverpool, o primeiro prémio foi atribuído ao sul-africano Johann Van der Merwe. Participaram no concurso cinquenta candidatos, entre os quais o alemão Manfred Ramin, que obteve o segundo prémio, e o francês Robert Delcroix, que ganhou o terceiro.

PARA encerramento da temporada, o «Theatre de la Commune» organiza, de 17 a 19 de Junho, um festival espanhol, em Aubervilliers (França). No primeiro dia serão projectados os filmes «Viridiana», de Luis Bunuel, e «Terra de Espanha», de Joris Ivens; no dia 18, realiza-se, á tarde, um recital de guitarra, por Antonio Membrado e á noite a companhia «La Carracas» interpretará «O Retabulo das Maravilhas», de Cervantes, e «Histórias para Cantar», de Osvaldo Dragun. No ultimo dia, Monique Morelli e Raimon apresentarão um espectáculo de variedades.

O «Theatre de la Commune» reabrirá a 27 de Setembro, com a peça de Arthur Miller «Morte de um Caixeiro Viajante», interpretada por Claude Dauphin.

A retrospectiva de Norman McLaren começa hoje no Palácio Foz

Apresentada pela Cinemateca Nacional e pela Cinemathéque Canadienne, inicia-se hoje, á noite, no cinema do Palácio Foz, a retrospectiva de Norman McLaren, práticamente toda a sua obra, que se prolongará pelos dias 16, 17 e 20 do corrente.

A importancia de McLaren no cinema de animação é extraordinária, pelo que esta retrospectiva se reveste do maior interesse.

Escreveu o especialista francês André Martin:

«Tentando seguir, o melhor possível, a linha quebrada e sempre surpreendente das produções de McLaren, várias vezes se tem definido a sua tendência confirmada para inventar, quase para cada um dos seus filmes, uma forma nova de cinema como um gosto seu ardente dos riscos da experimentação.

«Mas agora, que conhecemos bem a cronologia das suas obras, que podemos marcar o ponto de partida de uma experiência logo em seguida abandonada e a sua retomada até ao acabamento de um filme, por vezes mais de dez anos depois, é difícil considerar a marcha de McLaren como um avanço cego, unicamente preenchido por investigações inseguras e hesitantes. Tendo tomado a imagem por imagem como a definição mais geral do cinema, McLaren ostentou calmamente a sua obra, quase simultaneamente, como uma gigantesco cartaz destinado a exaltar o poder original, autónomo, de uma arte singular: o cinema de animação. Verificando pcientemente todos os dados desta arte instrumental, foi com o mesmo espírito que fez deslocar, imagem após imagem, os elementos recortados de *Merle* ou de *Phantasy*, que ele dispos os heróis de *Neighbours* em posições imóveis e sucessivas de «marionnettes», que modificou sucessivamente os desenhos a pastel de *La Haut sur ces Montagnes* ou desenhou directamente na película as pequenas imagens diferentes de *Hen Hop*».

Simultaneamente estará patente ao publico uma Exposição Norman McLaren, organizada pela Cinemathéque Canadienne, com a colaboração do Office National du Film, de Ottawa. A exposição é inaugurada esta tarde, pelas 17 e 30.

SARAU GINÁSTICO EM QUELUZ

O Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz, em festa por motivo da passagem do seu 7.º aniversário, comemora hoje o acontecimento, com a realização de um sarau de ginástica, que decorrerá nas dependências da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, naquela vila.

O programa deste sarau, que serve para encerramento do ano lectivo das classes do C. R. C. do Bairro Económico de Queluz é o seguinte:

I PARTE — Classe dos 6 aos 9 anos — Meninas; classe dos 6 aos 9 anos — Meninos; classe de Senhoras; pequena exibição da iniciação desportiva (Basquetebol) dirigida pelo sr. Rogério Cruz.

II PARTE — Apresentação da Classe Internacional de Senhoras do Sporting Clube de Portugal, orientada pelo prof. Reis Pinto; classe dos 10 aos 13 anos — Raparigas; classe dos 10 aos 13 anos — Rapazes; classes de Homens.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Tauromaquia

«El Cordobés» sacado em ombros

«El Cordobés» e José Júlio no domingo em Santarém

É no dia 19 que se efectua, em Santarém, a fabulosa corrida que está a despertar talvez o mais apaixonado interesse de que entre nós há memória desde a época das inesquecíveis competições de Manolete e Arruza. O caso não é para menos, pois no próximo domingo o publico ribatejano e a numerosa «aficion», que de Lisboa se desloca á «monumental» escalabitana, vão ter ocasião de assistir a um «mano-a-mano» do qual se espera tudo.

Manuel Benitez, «El Cordobés», o príncipe do horror, o excêntrico «diestro» que cobra milhões, a troco da sua arte, arriscando a vida em cada fracção de segundo, alterna, em Santarém, com o subtil e clássico José Julio, o toureiro do capote de luz, o bandarilheiro fantástico que enche de graça o redondel. Neste encontro de astros, tudo pode, de facto, acontecer. «El Cordobés» ainda há dias triunfou na Feira de Cáceres, levantando a praça e cortando orelhas e rabo.

O cartaz apresenta, também, como atractivo, dois grandes cavaleiros: o pujante Manuel Conde, este ano no apogeu da sua forma e valor e o supremo equitador e fino estilista da arte de Marialva que é David Ribeiro Telles.

Rhodes Sérgio chefia os destemidos Forcados Amadores de Santarém. Dos oito touros, quatro — os que se destinam á lide equestre — são de João Gregório, sendo os quatro restantes de Ribeiro Telles.

Os três cartéis da Feira de São João, em Évora

ÉVORA, 15 — Da próxima Feira de São João, que vai decorrer nesta cidade de 23 do corrente a 3 de Julho, fazem parte três corridas de touros, cujos cartéis, já organizados, são os seguintes:

Dia 26 — Corrida á antiga portuguesa, com 8 toiros do eng.º Murteira Grave, para os cavaleiros José Núncio, Maldonado Cortes, D. José Ataíde e Joaquim Correia. Forcados amadores de Évora.

Dia 29 — 6 touros do dr. Fernando Salgueiro e 2 de D. Maria Andrade Salgueiro, para os cavaleiros José Núncio e José Lupi e para os espadas Armando Soares e Óscar Rosmano. Forcados amadores de Santarém.

Dia 3 de Julho — 8 toiros para estreia da ganaderia de D. João de Noronha, para os cavaleiros Pedro Louceiro e Maldonado Cortes e o amador Afonso M. Cortes, e para os espadas Júlio Gomes e Joaquim Monsaréfio. Forcados amadores de Lisboa.

AMANHÃ, às 21 e 30
GRANDIOSO SARAU de VARIEDADES no
(MAIORES DE 12 ANOS)
COLISEU

Espectáculo único de homenagem ao locutor-animador
MIGUEL SIMÕES

Um grandioso elenco

- **António Mourão, Joaquim Cordeiro, Tristão da Silva e outros grandes intérpretes do FADO.**
- **Berta Cardoso e outros representantes do FADO DA VELHA GUARDA.**
- **O Conjunto Yé-Yé «OS SHEIKS» e mais cinco populares CONJUNTOS.**
- **Florbela Queiroz, José Viana, Maria Duice e outros famosos nomes do TEATRO e do «MUSIC-HALL».**
- **Orquestra de Fernando de Carvalho e 9 prestigiosos locutores.**

BILHETES À VENDA NO COLISEU

SEXTA-FEIRA — ás 21 e 30
Sensacional estreia do filme
«MISSÃO DE VINGANÇA»
GERAL a 5 ESCUDOS

Hoje e todas as noites, a partir das 19 horas

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

continua a ser o cartaz de êxito mais retumbante

NENHUM ESPECTACULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

ARTES PLÁSTICAS

Os óleos e as têmperas de Julio Pereira na Galeria Divulgação

Julio Pereira expôs pela ultima vez na Galeria «Diário de Notícias», em 1963, e desde então muito evolucionou a sua pintura. Nas cores e na própria estrutura, Julio Pereira apresenta-se-nos bem diferente do que o vimos então. Até o nome passou simplesmente a ser Julio Pereira, de Pereira da Silva que então era.

A pintura é diferente e muito mais evoluida do que então. E dizemos evoluida, a despeito de essa evolução se ter processado de maneira inversa do que habitualmente acontece. É que o pintor que há três anos se nos apresentou com uma riqueza de colorido estranho, em que o vermelho era nota dominante, e com uma concepção abstracta marcante, aparece-nos agora com uma suavidade de tons, uma pureza de linhas, vigor de pincelada, a assinar obras inteiramente figurativas. Está mais pintor? Parece-nos que sim e dominando a sua arte e os temas e tratando-os com uma sinceridade que é marca dominante da exposição.

Julio Pereira que foi um caso á parte da espontaneidade, aprendeu a sua arte e tem ido sempre dominando-a mais e melhor. É que sem o domínio técnico não há arte que resista, já que a técnica é a forma de saber exprimir aquilo que se sente. É a linguagem do artista: e não se consegue transmitir qualquer mensagem sem desenvoltura e domínio da linguagem própria que no escultor é a modelação e no pintor a cor, ambos tendo por base o desenho.

Julio Pereira avançou muito. Que o digam aquelas duas naturezas mortas com os numeros 13 e 14 e a que tem o n.º 16, em que a tonalidade amarela é verdadeiramente catalizadora. O azul arroxeado de «Pendão» e «Dia de Ramos» resultou de forma notável. Mas, acima de todos queremos pôr o quadro que tem o n.º 7 em que o azul e laranja — tons que em geral se repelem — foram harmonizados pelo pintor para conseguir dar o ambiente refractário e corajoso que o tema impunha.

Assinalemos também aquele belo «Retrato de Poeta» e a alegria de composição e cor do «Estudo sobre Ucello», bem como o óleo e a aguarela de «Menino Pobre».

É uma exposição para ver e reflectir esta de Julio Pereira já que ele não pinta só por prazer. Pinta porque tem algo a dizer e o não pode guardar só para si. Não pode nem deve. — *R.*

Escolas de Reabilitação da Misericórdia de Lisboa

Pelo Ministério da Saude e Assistência foi publicada uma portaria que regula as condições para a formação de pessoal técnico especializado dos serviços de reabilitação e que autoriza a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a criar, no seu Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão, uma escola de reabilitação.

VIDA SOCIAL

HUGO FRACCAROLI

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa o ilustre filatelista e dirigente filatélico brasileiro Hugo Fraccaroli, que, sobre a representação portuguesa na «LUBRAPEX — 66», vem contactar com os presidentes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

O sr. Simond Jnr., presidente do Instituto Escuteiro de Filadélfia, nos Estados Unidos, ofereceu recentemente á Associação dos Escuteiros esta estátua que simboliza a unidade entre os escuteiros ingleses e americanos. A estátua foi colocada no Gilwell Park, perto do Internacional Scout Traimirg Centre, onde usiru Charles Maclean, chefe escuteiro a foi admirar acompanhado por alguns dos seus pupilos

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado cônsul de Portugal em Cardiff o sr. Artur Simões Cascas.

///

O capitão-de-fragata Olegário Baptista Borges e o tenente-coronel Temudo Barata foram nomeados delegados do Governo, respectivamente, na Mozambique Guef Oil C.º e na Cabinda Guef Oil C.º.

OBRAS MILITARES

no Funchal e em Beja

Foram hoje publicados dois decretos — um pelo Ministério do Exército, a definir a área dos terrenos confinantes com o quartel da Nazaré e carreira de tiro do Funchal, que ficam sujeitos a servidão militar; e outro pelo Ministério das Obras Publicas, a autorizar a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção do conjunto habitacional A do bairro residencial da base aérea n.º 11, em Beja.

MARINHA DE GUERRA

Foram nomeados: chefe do Estado-Maior da flotilha de escoltadores oceânicos, o capitão-de-fragata Justiniano do Nascimento; e comandantes da esquadrilha de lanchas do Niassa, o 1.º tenente José Martins Cartaxo; e da lancha de fiscalização «Urano», o 1.º tenente João Boavida Canada.

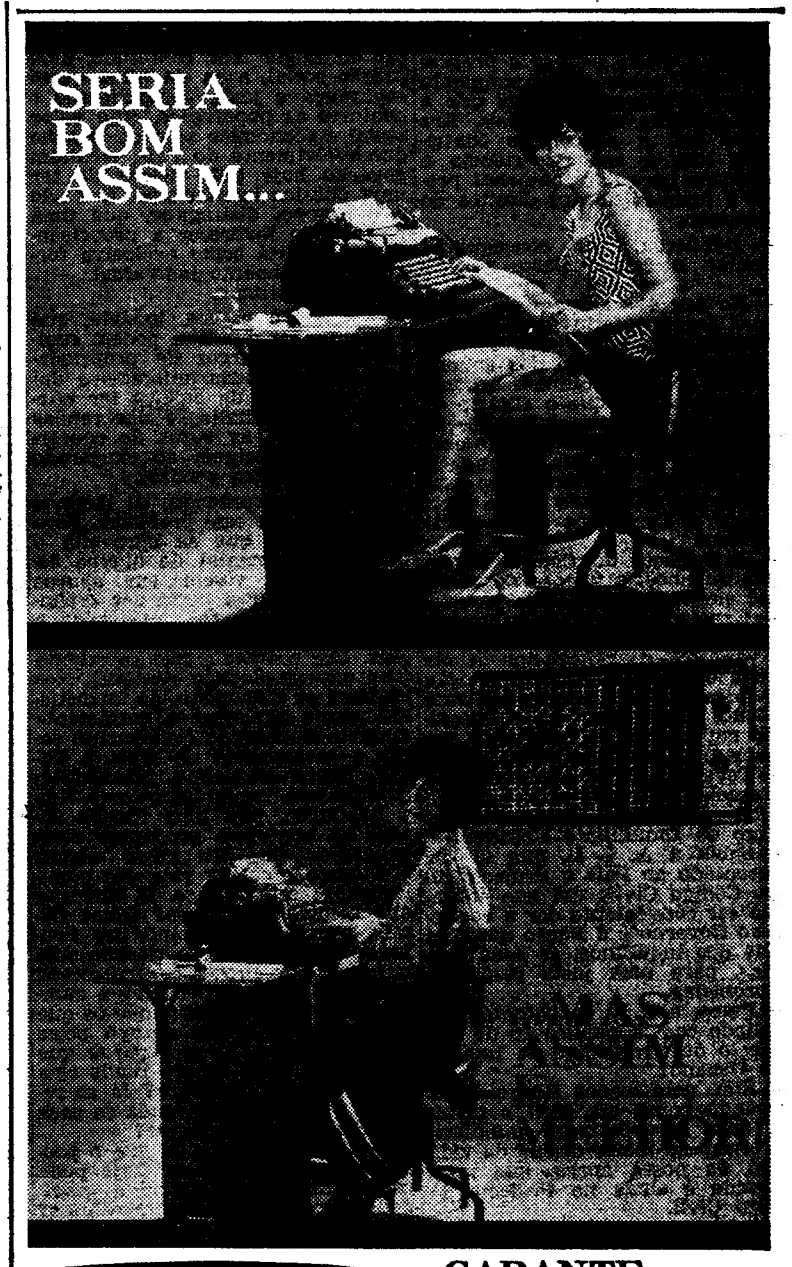
Uns,
levam anos pensando
em como
investir no
ALGARVE*
Outros
consultam a
AQUAZUL*
E o senhor?

*

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO:
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D.—TELEF. 538595
LISBOA

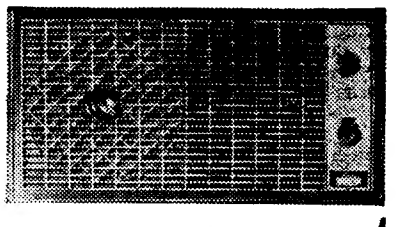


Linde

condicionador de ar

GARANTE AMBIENTE PURO E AGRADÁVEL

Talvez fosse bom trabalhar em fato de banho. O mais provável, porém, é que nem assim a atmosfera fosse menos pesada, nos dias de calor intenso. Nesses, só LINDE resolve: arrefece, desumidifica, faz circular e filtra o ar interior. LINDE é apresentado em seis modelos, com ou sem aquecimento.



AGENTES GERAIS

*

Frigel

R. SA DA BANDEIRA, 712 • PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 • LISBOA

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

lei que regulasse em termos novos esse complexo e premente problema.

Por isso, e porque as soluções preconizadas pelo projecto do novo Código Civil estão longe de corresponder ás propostas pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, se justifica que registemos o ponto de vista daquela colectividade, tal como o apresentou o seu presidente, sr. Emídio Santana.

● Uma carta dos direitos do inquilino

Começámos por perguntar:

— Quais as causas que originaram a ideia do projecto de um Código do Inquilinato Urbano, da autoria do vosso consultor jurídico dr. M. Roque Laia, e patrocinado pela Associação.

— Sempre se falou da gravidade do problema do inquilinato, que tantas comoções tem causado na sociedade portuguesa, e sempre que se fala em direitos dos inquilinos seria preciso perguntar-se onde e quando foram definidos. Nas leis? Não! No sentimento colectivo? Tão-pouco, por quase inexistente. E neste pendor a própria Associação afirmava-se pugnando por causas dos seus sócios que a custo defendia nos tribunais. Era preciso que a Associação contribuísse com a sua experiência e idoneidade para dar contornos precisos á formulação dos direitos do inquilinato.

— Deliberou, por conseguinte, formular o estudo desse projecto?...

— No seu 41.º aniversário, o dr. Roque Laia proferiu uma notável conferência na nossa sede em que formulou uma revisão dos actuais conceitos sobre inquilinato urbano, ao mesmo tempo que o «Diário de Lisboa» lhe facultou a publicação duma série de artigos em que essa revisão foi formulada. Tornou-se oportuno fixar concretamente essa revisão; e a conclusão lógica seria elaborar a Carta dos direitos dos inquilinos.

— O Projecto do Código é portanto, digamos, a fixação dessa revisão em termos jurídicos?

— Exactamente. O trabalho do dr. Roque Laia — a todos os títulos valioso — convenceu-nos depois da sua oportunidade como solução enquadrada no condicionalismo presente em que seria necessário equacionar os interesses dos senhorios e dos inquilinos.

— Teve a A. I. L. algum intuito na escolha do momento em que tornou público o Projecto dum Código de Inquilinato Urbano?

— Sabia a A. I. L. que ia ser apresentado ao País o Projecto do novo Código Civil; daí que entendesse ser conveniente dar a conhecer ao Governo e á Nação quais as ideias dos inquilinos, as suas propostas, para uma justa resolução do problema.

— Pensa a A. I. L. obter algum resultado com a publicação do seu Projecto de um Código de Inquilinato Urbano?

— Sim, pelo menos ficar-se-á conhecendo como era fácil e possível, sem agravos para ninguém, pôr termo ao maior drama da vida social da nossa época, que mais agravado é ainda no Projecto do Código Civil.

● O projecto da Associação dos Inquilinos não esquece os interesses dos senhorios

— Não terá o Projecto dum Código do Inquilinato uma tendência unilateral, e não esquecerá os interesses e legítimos direitos dos senhorios?

— De forma alguma! A Associação dos Inquilinos Lisbonenses quer contribuir para uma solução justa e válida, que o não seja exclusivamente para os inquilinos. O autor do Projecto, com o nosso acordo, apresenta soluções que provam que a gravidade actual do problema tem na base simples contradições: só serem considerados válidos os interesses dos proprietários; não ter a família — instituição básica da actual constituição política — nas leis do inquilinato garantias para a segurança do lar, do pobre lar constituído em casa de aluguer; alguma dessas leis tornarem possível, por exemplo, o despejo de duas famílias só pelo facto do nascimento duma criança.

— Parece-lhe que o Projecto do dr. Roque Laia, patrocinado pela Associação dos Inquilinos, poderia ser integralmente aceite pelo Governo?

— Não vejo razão para ser recusado, visto que, situando a família no quadro jurídico constitucional em que se encontra, deduziu as formas de garanti-la sem tirar aos proprietários os direitos de que lógicamente poderão usufruir: — a garantia de que a sua propriedade é respeitada e defendida, e a de receberem, pacíficamente, um rendimento que o Governo considere justo.

● Valor social e económico da habitação

— Esse Projecto não poria certos condicionamentos que o espírito da actual legislação não prevê, nem talvez consinta?

— É preciso considerar primeiro que um direito novo surgiu — o direito de habitar. Porque a habitação de aluger tem, sobretudo, uma função social, a de estabilizar com segurança e justa tranquilidade e conforto as populações, cujo valor social e económico se considera no desenvolvimento do País. Nenhum governo hoje pode deixar de ter uma política habitacional, que não é o mesmo, distinga-se, que uma política de favorecer a propriedade imobiliária como exclusiva forma de rendimento individual.

Mas, insistimos:

— Não lhe parece, todavia, que há senhorios que mal podem comportar os encargos da propriedade com as rendas antigas — e daí o sr. ministro da Justiça ter afirmado que a limitação das rendas não consente as obras de conservação e dá origem ao exagerado custo inicial das rendas?

— Não compreendo os termos em que se põe esse problema. Para já parece-me que se aproveita o quadro sentimental de alguns senhorios que vivem em apuros para franquear a porta aos senhorios fartamente recompensados e beneficiados. E é preciso distinguir. Em economia não se admite uma exploração não rentável. Nos regimes de monopólio, de favoritismo, essas explorações geralmente mantêm-se pesando gravemente sobre o consumidor, ou sobre a Nação. Numa economia planificada, quando essa exploração, como seja a habitação, tem uma função social, os governos procuram compensações que de modo algum afectem o nível de vida das populações. É este o caso. O Governo que resolva o caso por meios fiscais, ou, como propomos no Projecto, retribua a propriedade não rentável por processos indirectos, deixando que este continue a cumprir a sua função abrigando os que mal a podem pagar mesmo pelas rendas actuais. Já se reparou que numa casa vaga a nova renda chega a ser mais do dobro? Já se reparou quanto pesa a renda da casa nas economias familiares?

— Entende a A. I. L. que o projecto do novo Código Civil pode contribuir para diminuir a gravidade do problema do inquilinato?

— Seria de esperar que o novo Código Civil, fruto duma evolução a que se processa rápidamente nos nossos tempos, viesse corresponder ao que o País carece nesta conjuntura. Esperávamos que a habitação aparecesse nesse Código não como simples mercadoria, ou bem rentável para o seu possidente, como estaria no velho Código erigido sobre os princípios do liberalismo capitalista, mas também com a sua função social.

● O projecto do novo Código Civil não trouxe nada de novo

E continuamos:

— Mas não vem, na verdade, o projecto do novo Código Civil instituir princípios novos?

— Não sou jurista; sou apenas um trabalhador autodidata que não pode compreender que se reeditem todos os preceitos de favor ao direito do *jus utendi, fruendi et abutendi*, perfeitamente ultrapassado. O novo Código ignorou o direito da família, instituição constitucional, e isso é tanto mais evidente quando se aumentam os fundamentos de despejo, se permite a elevação das já exageradas rendas, não se regula devidamente o direito de sucessão do arrendamento, se permite a sublocação, se não altera o odioso regime da hospedagem doméstica e se esquecem muitos dos direitos dos inquilinos. Enfim, não houve nada de novo, e se a intenção era boa, como creio, a falta de clareza em definir os direitos que urge concretizar basta para que os tribunais continuem a decidir a favor do exclusivo direito do proprietário.

— Mas não parece que, desde já, em Lisboa e Porto deixe de vigorar a lei que não consente as avaliações de 5 em 5 anos

— Num gesto que muito nos cativou, o sr. ministro da Justiça mandou-nos comunicar que não se pensa alterar o actual regime que vigora em Lisboa e Porto. No entanto, não compreendo que haja dois regimes jurídicos contrários a vigorarem simultaneamente. O princípio é de favor para Lisboa e Porto, mas não deixa, contudo, de atingir a grande população operária das cidades — que hoje reside, na sua maior parte, nas localidades suburbanas, e que já está a ser atingida pelo recurso ás avaliações, como sucede nas termiteiras de Moscavide, Algés, Amadora e Almada, onde em prédios e ruas de horrível aspecto e cómodo se pedem rendas como nas avenidas de Lisboa. O que se me afigura justo é que os preços das rendas se mantivessem e só fossem alterados quando o fossem os outros do custo da vida. Quando da revisão, simultanea, dos ordenados, vencimentos e salários.

● Confiança em que o projecto do Código seja modificado

— O projecto do Código Civil foi apresentado para estudo; não espera que ele sofra emendas que dêem satisfação ás necessidades dos inquilinos?

— Creio e espero que as há-de sofrer, especialmente no que se refere ao inquilinato, porque só veio aumentar os factores de atrito. E estou plenamente convencido que, a ser promulgado tal qual está, lançará tal perturbação nas famílias que o próprio Governo concluirá que tal é contra a sua política social.

— Que pensa a Associação dos Inquilinos fazer para obviar ao que considera a perda das ultimas garantias do inquilinato?

— Fazer-se ouvir e ser escutada porque, associando perto de vinte e três mil famílias, casas comerciais e industriais, representa iniludìvelmente, juntamente com a sua congénere do Porto, a Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal, os interesses da grande maioria da população que mora em casa alugada. Os seus corpos gerentes reunidos para apreciar as implicações do projecto do novo Código Civil resolveram telegrafar ás entidades oficiais responsáveis comunicando o seu estado de alarme, e oportunamente serão apresentadas comunicações sobre o pensamento da Associação. Vai ser convocada a Assembleia Geral para que se pronuncie sobre a gravidade da situação. Estamos certos de que não somos os unicos a ter reclamações a fazer, e de que o País será ouvido e atendido. Por outro lado tencionamos fazer o debate publico do Projecto de um novo Código do Inquilinato, da autoria do dr. Roque Laia, e por nós perfilhado, para que ele sofra as emendas que forem julgadas necessárias e o país o conheça devidamente.

● Algumas das medidas que que se preconizam

— A Associação dar-se-á por satisfeita se se mantiver a legislação? — perguntámos por fim.

E o presidente da A. I. L. respondeu sem hesitação:

— De modo algum, visto que se revelou ser fonte de conflitos e problemas que têm estado na ordem do dia. Mas também estamos convencidos que o problema não é exclusivamente de ordem jurídica. Um dos grandes factores de agravamento do problema é o aumento anual das carências de habitação, e nem a iniciativa privada nem a oficial a conseguem sequer atenuar. Isto diz-nos o Plano Intercalar do Fomento. E já que falámos dele, parece que cabe ainda ao Governo decidir-se por soluções que nesse Plano aflora, e que será o unico a poder dar novo aspecto ao problema habitacional. Para isso é necessário:

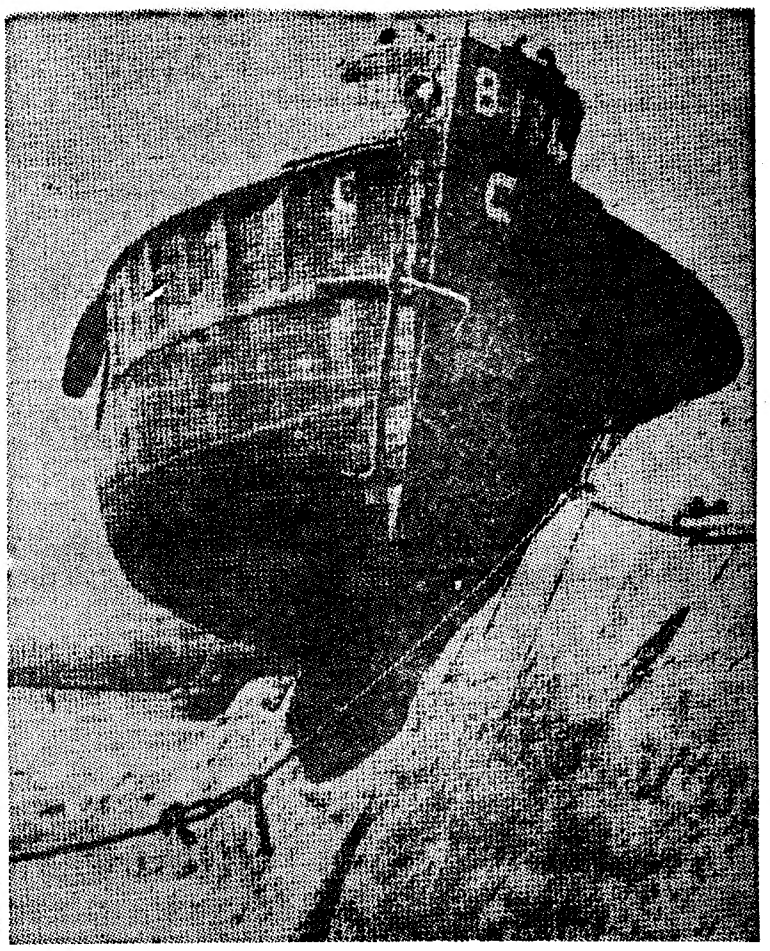
a) — uma política de expropriação de terrenos para edificações, livre de especulações; *b*) — facilitar capitais a baixo juro a um cooperativismo verdadeiro de inquilinato cooperativo; *c*) — proporcionar o estudo de novas técnicas de construção, mais económicas, eficientes e expeditas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS



POSIÇÃO POUCO VULGAR — Quando a maré baixou (há dias) no porto da Beira, este batelão, de 120 toneladas, ficou assim, em posição de equilíbrio, junto á muralha do cais de cabotagem, uns sete metros acima da linha de água

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

No prosseguimento do estudo do projecto do novo Código Civil, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados promove hoje, á noite, uma nova sessão de estudo, em que o dr. Roque Laia fará a apreciação do contrato de locação.

Como é habitual, o assunto será depois submetido a discussão.

NOVOS SELOS

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do 8.º centenário da reconquista da cidade de Évora.

Um gigante indiano abandonou a luta livre e tornou-se no mais bem pago actor de cinema do país

por B. S. U. RÃO

BOMBAIM, *Junho* — Um ex-lutador de 106 quilos e com quase 1 metro e 90 de altura anda presentemente nos «écrans» dos cinemas indianos, envergando os mais variados trajos ou ostentando o físico espadaúdo. É Dara Singh, de 36 anos, que abandonou a sua actividade anterior — os combates no «ring» — para interpretar os papéis de «Tarzan» de peito nu, de Sansão, de Hércules e de todos os homens fortes, em dezenas de filmes indianos.

Dara Singh, segundo se diz, recebe 20 mil dólares por cada filme — perto de 600 contos —, o que é uma soma fabulosa numa índia açoitada pela pobreza. É uma actividade particularmente atraente para este «sikh» de 36 anos, que até aqui levava uma difícil existência, ganhando a vida com o suor do rosto (e do corpo todo), enfrentando temíveis e agressivos adversários nos «rings», de Nova York a Tóquio.

A popularidade de Dada Singh, como actor de cinema, é extraordinária. Além de numerosa correspondência diária, assinou recentemente um contrato para interpretar 17 filmes. Em Abril estava a actuar, simultaneamente, em oito películas!

Os estudios de Bombaim, de Madrasta, de Calcutá e de outras localidades mais pequenas produzem anualmente centenas de películas. E público não falta. Mesmo os que não têm o suficiente para comer, conseguem de qualquer maneira dinheiro para um bilhete de cinema.

Dara Singh é um «sikh», uma comunidade famosa que se tornou famosa pelos seus homens de grande porte, barba espessa e turbantes vistosos. Muitos seguem a carreira das armas. Mas Dara Singh dedicou-se á luta, quando era jovem, numa povoação a 34 quilómetros de Amristsar, uma cidade do estado de Punjab, que é sagrada para os «sikhs». Ganhou o primeiro combate quando tinha quinze anos, recebendo uma bolsa correspondente a dois tostões.

Isto pô-lo no caminho da luta. Dirigiu-se para Singapura e aí suou muito. Como todos os «sikhs» ortodoxos, Dara Singh usava grandes barbas e cabeleira hirsuta. Mas um adversário recusou-se a combater com ele nessas condições, e o nosso homem teve de rapar as barbas e cortar o cabelo.

— Nesse dia senti-me mal, com o rosto descoberto e o crânio reluzente — comentaria ele, mais tarde.

Em 1954, Dara Singh tornou-se no campeão de luta livre na índia e num ídolo dos indianos. A sua experiência de luta levou-o, naturalmente, a ser chamado para desempenhar certas cenas nos filmes de acção.

— A princípio estava um pouco nervoso. Mas depois das primeiras filmagens recuperei a minha serenidade e ganhei confiança na minha nova carreira.

Depois de interpretar tipos atléticos durante algum tempo, Dara Singh melhorou como actor e agora figura nas fitas mitológicas hindus — que são um êxito garantido de bilheteira na índia.

Também já aprendeu algumas manhas do seu novo ofício. Em certa ocasião apresentou-se num festival da União Soviética, vestido de «cow-boy». Ninguém lhe prestou atenção. Mas ele foi rápidamente pôr um turbante e envergar o trajo tradicional dos «sikhs» e o êxito foi enorme, chamando a atenção dos fotógrafos.

Dara Singh é casado e caminha, rápidamente, para a fortuna. Mas queixa-se de que nos meios cinematográficos o qualificam, depreciativamente, não como actor mas como um «simples lutador».

Entretanto, vai compensando este desgosto comprando quintas no seu estado natal e, talvez, uma casa de apartamentos em Bombaim.

A Central Pasteurizadora de Leite

forneceu durante o mês de Abril 2 853 884 litros do produto

Os médicos veterinários municipais, durante o mês de Abril passado, verificaram nos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, os seguintes produtos, que aprovaram: carnes e produtos derivados, 915 279 quilos; peixe e mariscos, 4 693 555; ovos, 291 896; lacticínios, 310 487; e criação e caça, 153 244 peças.

No mesmo período, os médicos veterinários municipais rejeitaram e inutilizaram, como impróprios para consumo, os seguintes produtos: carnes e derivados, 225 quilos; peixe e mariscos, 360 525; ovos, 2175; lacticínios, 7; diversos, 19; criação, 288 peças.

Fizeram-se 64 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras, e 2204 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares.

O numero total de rejeição de ovos, desde que começou a funcionar o Centro de Inspecção (Abril de 1963), foi de 807 681 unidades, sendo 462 570 por putrefacção e 345 111 por conspurcação.

No Matadouro Frigorifico registou-se o seguinte movimento: reses abatidas (espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea), 34 799 cabeças, com 1 000 920,5 quilos. Foram aprovadas 34 744 cabeças, com 991 178,5 quilos; rejeitadas totalmente, 55 cabeças, com 8263 quilos, e parcialmente, 1479 quilos.

Na Central Pasteurizadora de Leite o registo acusou: leite pasteurizado consumido, em garrafas de 1 litro, 1 611 730; em garrafas de 1/2 litro, 699 895; em garrafas de 1/4 de litro, 196 469, e em bilhas, 345 790. Foram visitados 131 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

NOVOS PROMOTORES DE JUSTIÇA

do 1.º e 2.º Tribunal Militar de Lisboa e de Viseu

Foram nomeados promotores de Justiça do 1.º e 2.º Tribunal Militar de Lisboa e de Viseu, respectivamente, os coronéis Tristão de Araujo Leite Bacelar, da Direcção da Arma de Artilharia, e Paulino Magalhães Correia, da arma de Cavalaria e José Teotónio Pereira Pontes da Fonseca, médico veterinário.

ORDEM DO EXÉRCITO

Foi distribuida a «Ordem do Exército», 2.ª série, n.º 10, de 15 de Maio do corrente ano, que publica diversas condecorações atribuídas, transferências e nomeações.

O dr. Moreira Baptista

homenageado na cidade de S. Paulo

SÃO PAULO, 15. — (A. N. I.). — O secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, acompanhado pelo consul de Portugal em Santos, dr. Baptista Martins, e pelo director do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, dr. Felner da Costa, visitou ontem o Centro Português de Santos, depois do que regressou a São Paulo, onde o respectivo consul, dr. Soares de Oliveira, lhe ofereceu, no Jockey Clube, um almoço ao qual também assistiram os comendadores Pereira Queirós e Pinho da Cruz, jornalistas, etc.

Em São Paulo, o dr. Moreira Baptista esteve, depois do almoço, no Hospital da Beneficência Portuguesa e na redacção do diário «Estado de São Paulo», onde foi recebido pelo director, dr. Julio de Mesquita, que o acompanhou numa visita a todas as dependências.

À noite realizou-se, em honra do secretário nacional da Informação, um banquete promovido pela comunidade portuguesa de São Paulo e, esta manhã, o dr. Moreira Baptista seguiu, em avião, para Brasília, onde será homenageado com um almoço pelo diplomata Luís Viana Filho, chefe da Casa Civil do presidente da Republica.

Três pessoas feridas num desastre

causado por um rapazinho de 7 anos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 15. — O sr. Alvaro Cunha, do vizinho lugar de Vila Verde, ao dirigir-se ao mercado do peixe desta vila, deixou estacionado na estrada o seu carro. Dentro do veículo, além da esposa, ficou um seu neto de sete anos, o qual, em dado momento, destravou o carro, que começou a deslizar em marcha atrás, atingindo, dentro em breve, grande velocidade, pois se encontrava numa rampa. Depois de andar alguns metros, foi embater violentamente contra o muro do mercado, depois de ter apanhado a sr.ª D. Maria Rosa da Silva, residente em Sangalhos, juntamente com outra mulher e um rapaz, que ficaram feridos. Conduzidos os três ao hospital local, a primeira ficou internada, por os seus ferimentos serem graves.

O posto da G. N. R. desta vila tomou conta da ocorrência.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Armamar e de Tarouca, respectivamente, os srs Fernando Joaquim de Gouveia e Celso Gomes; e ainda, vice-presidente daquele primeiro Município, o sr. Vitorino Real Vasconcelos.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

Federação Europeia da Indústria Electro-Cerâmica

Efectuou-se há dias, em Viena de Austria, a reunião da assembleia geral da Federação Europeia da Industria Electro-Cerâmica (EURISOL), que, fundada em 1958, engloba as mais importantes empresas da industria electro-cerâmica da Europa, visando contribuir para a solução dos problemas económicos, técnicos e científicos do sector.

Na referida reunião foi eleito presidente da Federação, por dois anos, o sr. eng.º Luís de Azevedo Coutinho, presidente do conselho de administração da Empresa Electro-Cerâmica, S. A. R. L., e designado vice-presidente o sr. Helmut Rausch, director-geral da Rosenthal-Isolatoren G. m. b. H., Alemanha Federal.

A próxima assembleia efectuar-se-á na Alemanha Federal, em Maio do próximo ano, a convite dos respectivos industriais.

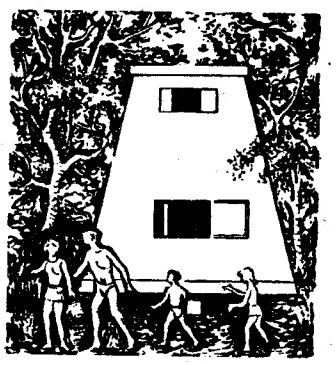
faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

é sempre MACIEIRA

sonera



Por que prefere passar as suas férias nos parques de campismo da

ORBITUR?

Se V. realmente sabe porque, pode ganhar férias grátis este ano, para quatro pessoas!

Visite o «Stand» da

ORBITUR

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, E...

HABILITE-SE!...

FIDES

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS

FIDES

ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L.

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA

Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 93 31 (6 linhas) - Lisboa

«Boeing 727» simulado
para treino dos pilotos da Sabena

Com o propósito de assegurar, nas melhores condições possíveis, a formação do pessoal chamado a pilotar os quatro trirreactores *Boeing 727* que lhe serão entregues na Primavera de 1967, a Sabena encomendou agora um simulador de pilotagem deste aparelho. Este simulador, do qual a Sabena é a primeira companhia europeia a adquirir uma unidade, será entregue á companhia belga em Fevereiro de 1967 e logo após a sua instalação em Bruxelas-National, entrará em serviço num regime intensivo de 16 horas diárias e de 7 dias por semana, de modo a formar as tripulações destes novos aparelhos de médio curso.

Movimento em três dimensões

A cabine de pilotagem do simulador será móvel, dando assim a ilusão do voo propriamente dito. Os movimentos reproduzidos terão, no entanto, uma amplitude reduzida. É assim que será possível obter uma rotação de 10°, quer de um lado quer do outro, e um balanço de cabine de 10° na descida e de 15° na subida e uma «altitude» de 60 cm.

Realização técnica á altura dos progressos realizados no domínio da exploração espacial, o «cérebro» deste simulador de pilotagem é constituído por um ordenador do tipo «digital» Link GP-4, dotado duma memória que lhe permite reter 130 000 palavras compostas, cada uma delas, por 18 a 24 caracteres.

Graças a esta fenomenal memória, os dados relativos ás 511 estações de rádio podem ser captados por este ordenador em vez das seis estações que os simuladores de tipo mais antigo podiam abranger. Além disso, uma precisão no cálculo da altitude da ordem de 20 cm. pode ser obtida em vez dos 30 metros com que antes era necessário contentar-se.

Primeiro passo para o simulador do avião supersónico

A capacidade do ordenador permite alimentar o posto de pilotagem de dois aviões da mesma classe do «Boeing 727». Utilizado separadamente, este ordenador poderia nos próximos anos comandar o posto de pilotagem de um simulador de avião de transporte supersónico.

O conjunto «ordenador-posto de pilotagem», que compõe o simulador é de dimensões impressionantes: 10 metros de comprimento, 8,30 de largura e 5,20 de altura. O seu peso é de cerca de 17 toneladas e o seu funcionamento exige energia eléctrica com a potência de 50 kilowatts.

CONFERÊNCIAS

«Esboço histórico do neo-realismo» pelo dr. Fernando Namora

No próximo domingo, ás 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense, a convite da sua direcção e da secção da respectiva biblioteca, o escritor dr. Fernando Namora profere uma conferência subordinada ao tema «Esboço histórico do neo-realismo».

A conferência será antecedida de um pequeno concerto pela banda da sociedade, dirigida pelo capitão José Pinto Rodrigues.

Insista sempre em...
Schweppes

As vinhas
e os pomares de citrinos têm bom aspecto vegetativo

Informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», a propósito da influência do tempo nas culturas, e em relação á primeira década do mês, que «as vinhas e os pomares de citrinos têm bom aspecto vegetativo. No Alentejo as culturas cerealíferas estão na fase de maturação e em algumas regiões já começaram as ceifas. Os milharais e as culturas hortícolas continuam a desenvolver-se satisfatóriamente. As azinheiras e os sobreiros têm aspectos regular.

Fizeram-se sementeiras de milho, feijão e arroz, plantações de batata, colheita de fruta, corte, secagem e recolha de fenos, alqueives e gradagens, tratamentos cupricos, enxofras, etc.»

Almoço em honra do subsecretário de Estado do Tesouro

Aproveitando a presença em Lisboa dos srs. general Georges F. Doriot, presidente da American Research and Development Corporation, de Boston, nos Estados Unidos e do seu desdobramento na Europa, a Société Européenne pour le Développement des Entreprises, com sede no Luxemburgo, bem como do sr. Jean Guéroult, director-geral daquela ultima organização, o Banco Fonsecas, Santos & Vianna ofereceu, hoje, um almoço em honra do sr. subsecretário de Estado do Tesouro, sr. dr. Ricardo Augusto Parreira Faria Blanc. Estiveram também presentes, os srs. dr. Augusto Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Industria; um dos vice-governadores do Banco de Fomento Nacional, eng.º Pedro Sebastião de Morais Sarmento Campilho; industrial Manuel José Gonçalves; drs. Fausto José A. de Figueiredo e Julio Manuel Porto de Vilhena, administradores do Banco Fonsecas, Santos & Vianna e seus representantes no conselho de administração da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes; eng.º Manuel Rey Colaço Menano, director-geral da mesma sociedade, e Fausto Pedro A. A. de Figueiredo, director do Banco Fonsecas, Santos & Vianna e seu representante na Société Européenne pour le Développement des Entreprises.

Após o almoço, e por amável convite do sr. comandante Ernesto de Vilhena, realizou-se uma interessante visita ás novas instalações da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes, as mais modernas e representativas industrias de precisão de Portugal, que deixou em todos os visitantes e, nomeadamente, nos srs. general Georges Doriot e Jean Guéroult, a melhor das impressões, como agradável impressão colheram da visita que ontem fizeram ás fábricas da Sorefame, Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, na Venda Nova.

Experiência na sede do B. S. B. com uma «girafa de luz»

Depois de amanhã, ás 22 horas, a firma portuense A. Pereira Jordão promove em Lisboa, na sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros, uma demonstração com uma «girafa de luz» — um jogo de projectores montado sobre um atrelado que sobe na vertical e jorra luz potente na direcção que se deseja.

Feiras e mercados

A feira de São João em Évora

ÉVORA, 15 — Vem de séculos a tradicional Feira de S. João, desta cidade. Quando começou? Nos primórdios da nacionalidade, ou antes?

Não se sabe ao certo, mas há mais de quatro séculos, nas Cortes de D. João III, dela se falara já como coisa muito antiga, com profundas radicações nos hábitos do povo e da cidade e, sobretudo, tida como acontecimento excepcional no campo das transacções e das diversões ao nível regional.

Tinha fama o São João de Évora. Fidalgos e lavradores, burgueses e artesãos, plebeus e mercadores, tinham encontro marcado na Feira de Évora, que poeirenta, de estendais e barracas, sem ouropéis nem garridices especiais, mantinha uma força atractiva especialíssima, garantida pela presença duma lavoura pujante de actividade e de produtos agro-pecuários que influenciaram, por vezes, a economia nacional. O Alentejo era celeiro e a despensa de Portugal, e em Évora a pontificavam os obreiros dessa enorme força representada pela actividade agro-pecuária, então ainda em fase rotineira de processos, mas que garantia ainda um bom nível de abastecimento.

A feira era a grande festa da cidade, e a afluência dos forasteiros concorria para uma fase de agitação citadina em que o fulcro era representado por dois factores: o comércio e a diversão.

Os anos rolaram, os processos evoluiram, mas a feira ficou. Ficou a feira, mas perdendo a pouco e pouco as principais fontes do seu interesse.

Severas e Marialvas, que outrora concitaram as atenções partilhadas com o circo dos cavalinhos, desapareceram do tablado das feiras. Aprimoraram-se os costumes, estilizaram-se as formas de comerciar, e os circos já não têm cavalinhos, ou raramente os apresentam.

As atracções, por muito repetidas banalizaram-se e a velha Feira de São João foi perdendo prestígio, foi diluindo o interesse que outrora concitava, até ao nível de uma quase desvirtuação de função.

Este ano, porém, este ano dos oito centenários cristãos da cidade, tudo se transfigurou, para dar a Évora e á sua melhor feira, características especiais, de que algo de bom se espera para a valorização de tão antigo certame.

Três fontes e uma cascata luminosas, iluminações artísticas, três touradas, 20 bandas de musica, várias sessões de fogo de artifício, exposições de pintura, armaria, artesanato, de Cristos de madeira e gados de várias espécies, constituem a base dum programa de atraentes acontecimentos de carácter festivo, que darão um bom arranque para a elevação de um certame que noutros tempos era motivo de orgulho para Évora.

Como prenúncio de bom augúrio, o certame registará a presença de três membros do Governo.

A feira, que abre em 23 do corrente e acaba em 3 de Julho, registará, em 25, a presença do secretário de Estado da Agricultura, em 26, a do ministro da Economia, e em 29, a do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A feira anual das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 15 — Nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, efectua-se, na mata do Hospital Rainha Dona Leonor, junto ao campo de futebol, a grande e tradicional feira anual de São João, que atrai sempre a esta cidade milhares de forasteiros.

Uma criança de oito anos proposta em Moçambique para uma condecoração militar

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — Um rapazito de 8 anos, de etnia Ajaua, acaba de ser proposto para uma condecoração militar, por ter conduzido as nossas tropas á destruição de um importante acampamento terrorista em Demba Zoma, no distrito do Niassa. Trata-se de Carlos Manuel Bobane, cuja família e toda a população da referida aldeia caíra nas mãos dos terroristas, que lhes infligiram toda a espécie de maus tratos, levando mesmo á morte o pai do pequeno herói.

Carreiras de autocarros entre Sintra e a Praia Grande

SINTRA, 15 — Aos domingos e feriados, efectuam-se, de hora a hora, a começar ás 8 e 10, carreiras de autocarros da Sintra-Atlantico, entre a estação de caminho de ferro desta localidade e a Praia Grande, que, a partir do dia 1 de Julho, passarão a ser diárias.

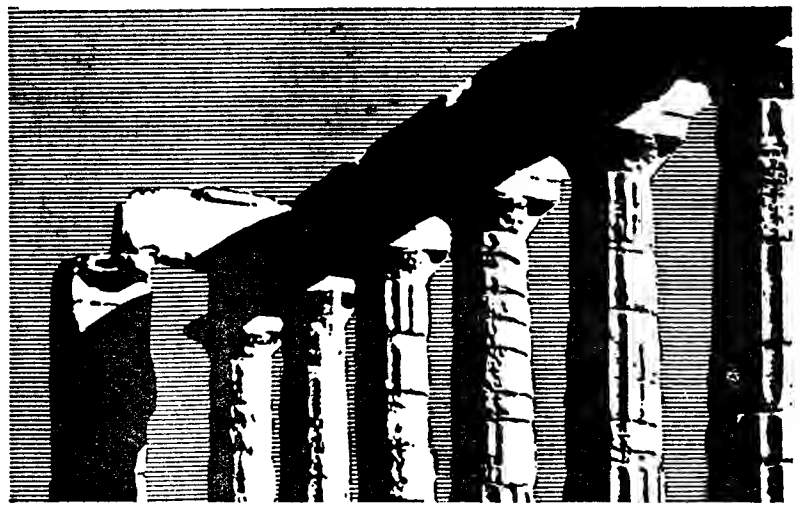
MAIS VOOS SEMANAIS

de **LISBOA**

para **ROMA**

Quartas-feiras, Sextas-feiras e Domingos

e **ATENAS**



Quartas-feiras e Domingos

Rápidas ligações para o Médio e Extremo-Oriente

A SAA oferece, agora, mais voos para Roma e Atenas com o seguinte horário:

	LISBOA	ROMA	ATENAS
Quarta-feira	07.40	10.10	13.40
Sexta-feira	06.40	09.10	—
Domingo	09.55	12.25	15.55

As horas indicadas são as locais. Voos de ligação a partir de Roma e Atenas para o Médio e Extremo Oriente.

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Consulte o seu Agente de Viagens ou a South African Airways — Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Tel. 73 61 02

O movimento cooperativo na Tanzânia

pelo prof. J. DIAS AGUDO

A Tanzânia é um país novo, politicamente considerado, pois só em 1961 adquiriu a sua independência. É vizinha, pelo norte, da possessão portuguesa de Moçambique, visto com ela confinar o Tanganica que lhe pertence, separado apenas dos territórios portugueses pelo caudaloso rio Rovuma.

O movimento cooperativo nesta zona do Continente Africano tem tradições muito antigas, como o têm quase todos eles, mas pode dizer-se que só a partir de 1933, com a fundação da *União Cooperativa Indígena de Kilimandjaro*, ele se tornou notável; e hoje, pouco mais de 30 anos decorridos, ele pode apelidar-se, sem favor, de movimento robusto e poderosamente influente na economia e no nível de vida da população do país. Atestam-no as suas 1201 cooperativas englobando 458 953 membros (em 31 de Dezembro de 1963) dentro de 52 *Uniões* regionais, que põem em movimento um capital superior a 13 milhões de libras na transacção de produtos agrícolas, entre os quais sobressaem o café, o algodão, o tabaco, o arroz, o chá e a castanha de caju.

Façamos, de acordo com elementos fornecidos pela *Revista de Cooperação Internacional*, convenientemente adaptados ao espaço de que dispomos, uma descrição deste movimento em volta dos vários tipos de cooperativas que actuam no país.

E comecemos pelas de *comercialização de produtos* que são, sem duvida, as mais antigas e as que constituem ainda hoje «a espinha dorsal do movimento».

40% das exportações agrícolas do Tanganica, no montante de 25 milhões de libras, foram feitos por intermédio destas cooperativas no ano transacto. E há o propósito de aumentar em mais 400 o seu numero actual, que é de 1190, durante os cinco anos do plano quinquenal, que vai de 1964 a 1969, pelo que se espera sejam já exportados pelas cooperativas, em 1970, todos os produtos agrícolas com excepção do chá e do sisal.

Na venda do gado, em que estas cooperativas entraram há pouco, transaccionaram elas 13% das 130 000 cabeças que vendeu a região do centro do país. O objectivo das cooperativas, neste sector é, não só melhorar as condições de venda ao produtor, mas ainda a qualidade e o numero dos animais, fornecendo-lhes melhores e mais abundantes pastagens.

No aspecto de transformação de produtos, em que actuam também as cooperativas de comercialização, a *Fèderação de Vitória das Uniões Cooperativas* explora onze instalações de desengace do algodão, a que dentro em pouco se associará mais uma. Estas instalações industriais estão ligadas ás industrias têxteis do Tanganica na produção do fio de algodão para tecer. Também instalou fábricas de descasque de arroz em Shinyanga e em Bugolora e montou dispositivos para limpar e empacotar sisal em Musoma e Utegi. Com o café e o chá o mesmo. As duas torrefacções de Moshi e Bukoba pertencem ás Cooperativas de Comercialização, e a União Cooperativa de Bukoba estuda e vai pôr em execução um projecto de cultura e transformação do chá, para as quais se prevê a construção de vinte e um pavilhões, alguns já edificados.

Estas cooperativas de comercialização de produtos associam-se em certos casos com a empresa privada, não sendo raro que acabem elas por serem as unicas proprietárias da empresa. Foi o que se deu com as fábricas de moagem pertencentes á *Companhia dos Agricultores de Kahama-Nzega*, no Oeste, e á *União Cooperativa de Kahama-Nzega Igembesabo*, nas quais esta ultima tinha 51% das acções. Por acordos estabelecidos entre ambas as partes, as fábricas passaram, ao fim de certo tempo, a propriedade plena da Cooperativa.

Outro ramo importante do cooperativismo, na Tanzânia, é o de distribuição ou consumo, no qual actua e impera a gigantesca *Associação Cooperativa de Abastecimento do Tanganica*, conhecida no meio cooperativo por COSATA, que possui filiais e agências em quinze cidades do país. De fundação recente, pois data apenas de 1962, a *Cosata* é uma associação cooperativa de grande fôlego que, além de distribuir, se entrega também á plantação do sisal e á cultura da cana do açucar, atingindo o seu volume de transacções comerciais em 1964-65 o numero elevado de 4 500 000 libras. Para 1965-66 o numero previsto dessas mesmas transacções era de 7 000 000 de libras.

Além destas actividades no consumo e na produção, a *Cosata* está procurando, de mãos dadas com o Governo, alargar a sua acção á importação de produtos que têm largo consumo em África e aqui se não produzem. Já foram encetadas, para esse efeito, as primeiras negociações com o Governo de Israel.

Quanto a formação de pessoal técnico, também ela se não esquece de o preparar. Para isso, fundou 17 cursos frequentados já por 299 empregados seus, e instituiu bolsas para 11 dos mesmos empregados que foram especializar-se ao estrangeiro. Técnicos nórdicos têm vindo ao país gizar e pôr em execução programas dinâmicos de desenvolvimento cooperativo, em colaboração da *Cosata* com o Ministério do Trabalho, esperando-se que em 1969, final do plano quinquenal, a sua intervenção na distribuição em todo o país seja de 10% do consumo.

O outro tipo de cooperativa, que tem tido largo desenvolvimento na Tanzânia, é a Cooperativa de Transportes Rodoviários. Figuram aqui em lugar de relevo a *Sociedade Cooperativa de Transportes de Tanga*, que explora um parque de automóveis e de camiões, e a *Sociedade Cooperativa dos Trabalhadores de Transportes* de Dar-es-Salam, que explora certo numero de táxis nesta cidade e nos arre-

(Continua na 17.ª página)

Inaugurou-se em Seia uma agência do Banco Lisboa & Açores

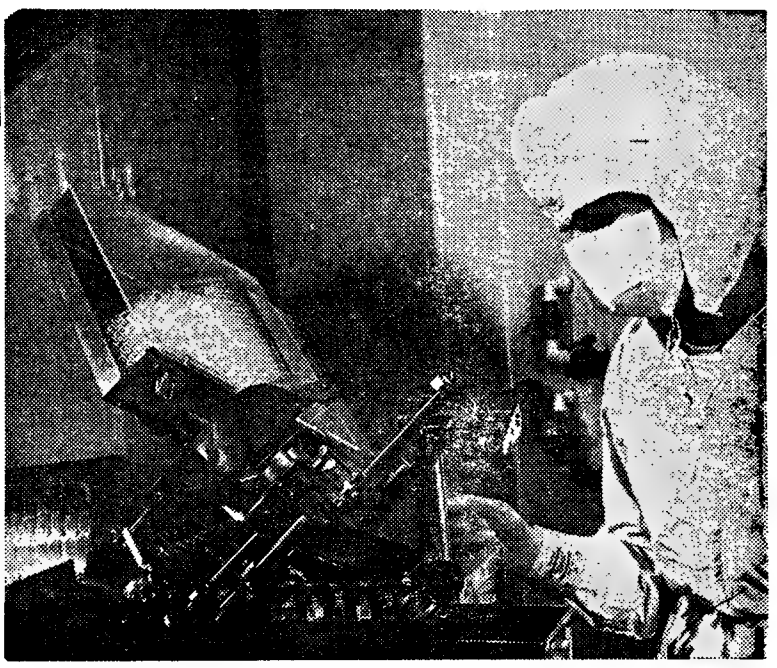
SEIA, 15. — No prosseguimento do seu programa de expansão, o Banco Lisboa & Açores, com sede em Lisboa, inaugurou hoje uma Agência nesta vila tendente a proporcionar aos seus numerosos clientes e amigos de Seia, uma mais fácil utilização dos seus serviços. A Agência, instalada na Avenida Visconde de Valongo, n.º 12, ficará apta a desempenhar cabalmente as suas funções e a auxiliar o desenvolvimento cada vez mais notório da economia de toda a região.

Para gerir a nova Agência foi designado o sr. JOÃO DOS SANTOS VIEGAS que, ao serviço do Banco, tem dado as melhores provas da sua capacidade de trabalho e de convivência social.

Ao acto inaugural assistiram algumas das figuras mais em evidência no concelho e, em representação da administração do banco, o inspector-geral sr. Carlos Augusto Guerra.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

A Ciência e a Técnica de mãos dadas



A Ciência e a Técnica dão-se as mãos para intensificar o combate á doença. No departamento de Virulogia, em Beckenham, Inglaterra, estão a preparar vacinas em larga escala a fim de se intensificar o combate ás doenças, em países africanos de ascendência inglesa, como a Nigéria. As pesquisas laboratoriais, aliadas á larga produção dos medicamentos, garantirão em breve a erradicação de muitas das enfermidades que ainda afligem os jovens países africanos

O SEU MUNDO EM QUALQUER PARTE...

Vá para onde for, o seu mundo familiar cabe num R4. Estudámo-lo para isso, fizemos dele um carro seguro e sem problemas. Não pense na água porque não é necessária. Conte apenas com 6 litros de gasolina aos 100 km e confie no sistema de suspensão universal que o fará passar por toda a parte. E boa viagem... a 110 km à hora se quiser!

RENAULT 4

Distribuidor exclusivo: UTIC Avenida da Liberdade, 136 - Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE SOBRE A BANCA, SUA HISTÓRIA E ACTIVIDADE

aberta ao público de 14 a 23 de Junho, das 17 às 23 horas.

SETÚBAL
AVENIDA LUÍSA TODI

promovida e organizada pelo:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A visita de de Gaulle à Rússia é considerada como uma diligência para reconstruir a unidade europeia

MOSCOVO, 15 — (R.) — A França e a União Soviética aumentaram os contactos em muitos campos como preludio da próxima visita, na segunda-feira a esta capital, do presidente de Gaulle.

Diplomatas consideram que a França está agora a despertar mas a atenção do Kremlin do que qualquer outra nação ocidental.

Turistas, negociantes, técnicos do espaço, dirigentes municipais, desportistas e outras pessoas têm chegado a Moscovo, em grande numero, durante as ultimas semanas, trazidos por aviões da Air France. Quase diáriamente, a Imprensa soviética encontra qualquer coisa de amigável para dizer acerca da França e da sua política especialmente sobre o afastamento de de Gaulle. da N. A. T. O.

Tudo isto é considerado, nesta capital, como um plano cuidadosamente coordenado para melhoria de relações.

O Governo soviético liga grande importancia á visita de 10 dias de de Gaulle. A pedido francês, de Gaulle terá o «máximo de exibição», com discursos publicos que pronunciará provávelmente em Novosibirsk, Leninegrado, Kiev e Volgograd, as capitais provinciais que visitará, assim como em Moscovo. Planos garantem que grandes multidões ouvirão o presidente onde quer que o seu cortejo pare.

Espera-se que apareça na televisão e afirma-se que estão a ensaiar algumas observações em russo.

...DEPOIS DE NAPOLEÃO

De Gaulle será o primeiro chefe de Estado francês a dormir dentro das muralhas do Kremlin depois de Napoleão.

(Fontes francesas afirmam que o general considera a sua visita como uma diligência para reconstruir a unidade desfeita da Europa «desde o Atlantico aos Urais» — um plano que esboçou em 1945).

O presidente não espera resultados revolucionários nas suas conversações com os russos, mas considera a França a exploradora natural para se encontrar meios de se conseguir uma maior solidariedade europeia.

Continuam as desordens num bairro de Chicago

CHICAGO, 15. — (R.) — A Polícia evacuou as ruas, esta noite, em consequência das desordens provocadas pelos portorriquenhos a fim de evitar novas cenas de violência, que é já a terceira vez que ocorrem desde o fim da semana passada.

Os helicópteros pairam sobre os edifícios e mais de 500 polícias armados até aos dentes patrulham as ruas em grupos de dois, avisando que será preso quem for encontrado na rua. Foram detidas 26 pessoas, e cerca de 2000 que circulavam pelas ruas ao princípio da tarde regressaram ás residências.

Redução das tropas inglesas no Extremo-Oriente

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — A Inglaterra reduzirá as suas tropas do Extremo-Oriente, depois de a Indonésia terminar oficialmente a política de confrontação que mantém há três anos contra a Malásia — anunciou, ontem, nos Comuns, o primeiro-ministro Wilson.

A declaração, segundo a qual a Inglaterra retirará «todas as unidades no Extremo-Oriente cuja permanência já não seja necessária», foi feita por escrito, em resposta a uma interpelação.

Wilson manifestou a esperança de que entrem em vigor, o mais brevemente possível, os acordos recentemente alcançados em Bangkok entre a Indonésia e a Malásia, o que permitirá a redução do número dos soldados ingleses, muitos dos quais se encontram no Extremo-Oriente para auxiliar a defesa da Malásia e de Singapura contra o movimento indonésio para «esmagamento da Malásia».

A declaração do primeiro-ministro é feita na véspera do debate sobre a presença inglesa «a Leste do Suez», assunto que tem valido críticas ao seu Governo, mesmo da parte dos elementos trabalhistas do Parlamento.

Wilson disse a Christopher Mayhew, antigo ministro da Marinha, e que defende o abandono da política «a Leste do Suez», que é válida a declaração recentemente feita em Camberra pelo ministro da Defesa, Dennis Healey, de que a Inglaterra continuaria a manter os seus compromissos na zona, não só até 1970 e 1980, mas, em certa escala, mesmo depois de 1980.

DIA A DIA

O CONTRAGOVERNO

Reviravolta do contragoverno, constituído em França pelos Partidos do centro-esquerda para opor os seus candidatos aos deguallistas nas próximas eleições legislativas. A data em que estas se realizarão ainda não foi anunciada. Está dependente do resultado da visita do general de Gaulle a Moscovo Se esse resultado for, como esperam os partidários do actual regime francês, favorável, haverá eleições no Outono. Em caso contrário está prevista a sua realização em Abril do próximo ano. A dispersão nos campos do Governo e da Oposição é característica nesta fase preliminar da campanha eleitoral, a qual pode considerar-se aberta com a presença do gabinete-sombra ou contragoverno, da presidência de Mitterrand, e cuja massa eleitoral é formada pelos socialistas S. F. I. O. Após alternativas diversas, os dirigentes socialistas, Defferre e Mollet, chegaram a acordo para colaborar e aceitar a chefia de Mitterrand, que preferiram á de Mendès France, cujo regresso á política activa oferece inegável interesse.

MITTERRAND

Ao contrário do que se concluía das suas declarações feitas em seguida á criação do contragoverno, Mitterrand e Mollet acabam de definir uma orientação oposta, a qual os aproxima dos comunistas, dos quais foram aliados na eleição presidencial de Dezembro para em seguida se separarem deles. Ambos abandonaram a tese que anteriormente tinham defendido sobre a conveniência de prosseguir na linha pró-ocidental e pró-atlantica que os opunha, simultaneamente, a de Gaulle e aos comunistas. Como estes, Mitterrand e Mollet, consideram agora a N. A. T. O. ultrapassada, aprovam uma aproximação maior com a União Soviética e a China e perfilham uma acção enérgica para acabar a guerra do Vietnam. Finalmente identificam-se com os comunistas na condenação da força nuclear francesa, pedestal em que assenta a política externa do general de Gaulle.

O caso do «diamante maldito» entrou no domínio político

BRASILIA, 15 — (F. P.) — O caso do «Diamante maldito», que até agora só interessou a Polícia, entrou no domínio político. O chefe da segurança geral do distrito federal, general Rio Grandino Kruel, acaba de confirmar que um deputado do Partido Governamental (Arena), Luiz Bronzeado, se encontra implicado no assunto.

«O caso» oferece agora todos os elementos de um filme de «suspense»: Antes de mais nada, o tesouro — um diamante de 450 quilates que, segundo testemunhas, tem o tamanho de um ovo e continua por encontrar. Depois, as personagens: dois «gangsters» gregos e uma multidão de cumplices espalhados pela América e a Europa, o comissário encarregado do inquérito na prisão há um mês, onde se lhe foram juntar quatro advogados e vários polícias. Tudo isto... no magnífico quadro de Brasília.

Tudo começou numa noite de Outubro de 1965 na cidade satélite de Brasília, a quem chamam «Cidade Livre», verdadeira aldeia do Far-West com «saloons» e as suas ruas de terra batida.

O sírio Rachid encontrou o dono de um bar, o grego Hipocrates Basílio Takoupolos, e anunciou-lhe que um pesquisador de ouro brasileiro, João Batista Sobrinho, tinha achado nas águas barrentas de um riacho um diamante avaliado em quatro milhões de dólares. Takoupolos, que desde há algum tempo exibia na cidade um soberbo automóvel, convocou o brasileiro e enviou-lhe dois cheques sem cobertura de dois milhões de dólares para pagar o diamante, que imediatamente levou para o Uruguai, onde depois se lhe foi juntar o seu compatriota Demóstenes, o sírio Rachid e um tal Isaac. No entanto, conseguiu distribuir os acólitos, tomou, o avião para Paris e foi finalmente para Atenas, onde Demóstenes o esperava.

Entretanto, Brasília deu o alerta. Dois polícias e o deputado Luiz Bronzeado dirigiram-se á Grécia, onde tentaram encontrar o diamante.

Takoupolos regressou ao Brasil, onde foi preso e submetido a uma «tortura racional» na propriedade do deputado. Confessou: Demostenes, na Europa, é que tinha a gema.

O general Rio Grandino Kruel tem, presentemente, á sua disposição a maior parte dos protagonistas do caso. Quer obter do Parlamento o levantamento da imunidade parlamentar do deputado Bronzeado. Com todas as personagens em cena, falta apenas encontrar o tesouro.

Recepção na Casa Branca a representantes de mais de 100 países

WASHINGTON, 15 — (R.) — O presidente e a senhora Johnson entretiveram Thant, o secretário-geral da O.N.U., e representantes nas Nações Unidas de mais de 100 países numa recepção que ofereceram, a noite passada, na Casa Branca.

Com excepção da Jugoslávia, membros comunistas da organização mundial não compareceram na recepção como protesto contra a exclusão de Cuba, da Albânia e da Mongólia, países com os quais os Estados Unidos não tem relações diplomáticas.

A conferência do «T. U. C.» com Harold Wilson

LONDRES, 15 — (F. P.) — A conferência de ontem á noite, entre os membros do «Gabinete do Interior do «Trades Union Congress», o primeiro ministro Harold Wilson e o ministro do Trabalho Ray Gunther, acerca da greve da gente do mar, prolongou-se durante duas horas sem que tivesse sido obtido qualquer resultado.

Ao sair do 10 da Downing Street, o secretário-geral do T.U.C., Georges Woodcock, declarou que se encontraria o mais cedo possível com os dirigentes do Sindicato da Marinha Mercante para os informar do resultado negativo das conversações. O Governo, precisou, não está disposto a ir mais longe do que as recomendações contidas no relatório da comissão encarregada de examinar as condições de trabalho na Marinha Mercante.

Woodcock acrescentou que se recusava a aceitar outra coisa que não fosse uma solução negociada aceitável para as duas partes e que não implicasse uma «capitulação» para qualquer dos lados.

Depois da conferência de ontem á noite, os dirigentes do Sindicato da Marinha Mercante foram convidados a encontrar-se, de novo, com Wilson, ás 17 horas de hoje.

A OPINIÃO DE HOGARTH

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — William Hogarth, secretário-geral do Sindicato dos Marítimos, declarou que o sindicato aceitaria negociar com base no relatório do tribunal de inquérito, rejeitado na semana passada.

Tentou fazer-se expedir como encomenda postal endereçada a um «Beatle»

LONDRES, 15. — (F. P.) — Uma rapariguinha inglesa de 12 anos, Carol, tentando fazer-se expedir como encomenda postal, pelo correio, por pouco conseguia realizar o seu maior desejo: falar com um dos «Beatles».

Ajudada por uma amiguinha da mesma idade, meteu-se numa caixa de madeira, que a amiga fechou e endereçou para o clube dos ídolos guedelhudos, acrescentando a indicação: «Presente para os «Beatles». E a amiguinha de Carol foi muito simplesmente á estação do correio expedir a caixa. Mas as duas miudas tinham-se esquecido de fazer um buraco na caixa, para respiração, e, em breve, a miuda se sentia aflita. Os seus pontapés na caixa chamaram a atenção de um empregado dos correios, e a «encomenda» não seguiu para o destino.

Carol ficou desolada, por não ter conseguido o seu fito. Mas resta-lhe uma consolação: os Correios vão devolver-lhe as três libras do porte da «encomenda postal», três libras que ela andou a juntar aos poucos durante meses a fio.

O EUROMERCADO

(Continuação da 1.ª página

tre estas excepções conta-se o alumento florestal dos países da coram cem mil metros cubicos anuais á tarifa de 5 %. A partir desta quantidade, a tarifa passa a 9 %. A Alemanha Federal, a Holanda e a Bélgica são os principais importadores, a França e a Itália são práticamente autosuficientes.

Os «Seis» permitirão a entrada de 420 mil metros cubicos anuais isentos de tarifa. O resto entrará na comunidade com uma tarifa de 7 %.

Os ministros aprovaram ainda a concessão de doze milhões de dólares (350 mil contos) para povoamento florestau dos países da comunidade. As tarifas sobre a polpa de papel vão ser reduzidas de 6 para 3 por cento.

A permanência da F. I. P. na República Dominicana

S. DOMINGOS, 15 — (F. P.) — Hector Garcia Godoy, presidente provisório da República Dominicana, declarou, ontem, que só julgava ter cumprido inteiramente a sua missão se, no dia 1 de Julho próximo, quando transmitisse os poderes ao presidente eleito, Joaquim Balaguer, a Força Interamericana de Paz tivesse abandonado o país.

Durante a campanha eleitoral, o presidente Godoy pediu a reunião duma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros para discutir a retirada da F. I. P. antes da instalação do novo Governo. Esta reunião foi adiada, segundo os comentadores diplomáticos, em virtude dos protestos apresentados pelo Partido Revolucionário Dominicano contra a forma como decorreram as eleições.

Mas, como o professor Juan Bosch declarou que o P. R. D. aceitava a derrota e passaria a constituir, no futuro, uma oposição construtiva, este obstáculo também parece afastado.

O BRASIL QUE DESCOBRIMOS E DESCONHECEMOS

VI—Jornada carioca

Olhando, ao lusco-fusco, do cimo do Corcovado, enquanto se acendem, lá ao fundo, miríades de pontos luminosos, com uma fila cintilante serpenteando contìnuamente, a assinalar a curva do Botafogo, não podemos conter a emoção e, na confusão estonteante do surpreendente espectáculo que a vista abarca, só nos ocorrem os já banais «slogans»: «Cidade maravilhosa», «a mais bela cidade do mundo». E esta impressão arrebatadora parece reduzir a nossa capacidade para mais profundas observações, dominando-nos durante toda a semana da estadia no Rio de Janeiro, que o tempo implacàvelmente transformou em vertiginosa jornada.

Mas o Rio não é apenas este conjunto deslumbrante que a Natureza pròdigamente oferece do alto de um ponto de vista incomparável. É também um amplo aglomerado humano, cujo coração palpita no mesmo ritmo que impulsiona este país de juventude para um [illegible] não obstante as vicissitudes da sua crise de crescimento. Resistindo às solicitações entorpecedoras dos encantos naturais que a envolvem, entre o esplendor da Guanabara e a cortina verdejante dos montes que a separam do interior, a antiga capital federal exibe com justificado orgulho a pujança do mesmo dinâmico crescimento que caracteriza toda a vida brasileira.

Embora conservando, em recantos salpicados de luxuriante vegetação, as características da época colonial, o Rio vai-se deixando invadir ràpidamente pela febre de um arejado urbanismo, que criou honrosa escola no Brasil, fazendo do país um dos mais famosos expoentes da arquitectura dos nossos dias, que teve a sua expressão mais pura em Brasília, no plano concebido por Lúcio Costa e executado com a colaboração de um grupo de notáveis arquitectos, com Oscar Niemeyre à frente. Bairros modernos, de contornos altaneiros, dominando por completo a fisionomia do local onde se erguem, como em Copacabana, ou arranha-céus isolados, de porte grandioso, que se elevam no próprio centro, ao lado de pequenas casas doutras eras, como marcos de um passado ainda próximo, são os sinais simbólicos do progresso que se desenvolve em todos os sentidos, com a mesma força irresistível com que crescem as plantas nesta terra favorecida pelo clima tropical.

Não é só, porém, no aspecto físico que se traduz o surto de modernidade que transforma o Rio, criando novas zonas urbanizadas, pela supressão dos morros e o alargamento da área marginal conquistando à Guanabara extensas superfícies para terraplenos, obra executada, aliás, com a colaboração de técnicos portugueses. Activo centro comercial, possuindo um porto movimentado, aonde afluem numerosos passageiros e por onde se canaliza importante fluxo de exportações e importações, a bela urbe carioca é também ponto de convergência de um amplo tráfego aéreo, que se intensifica à medida que aumentam as exigências da ocupação do imenso território e da vida nos centros vitais para o melhor aproveitamento dos seus inesgotáveis recursos.

Os seus dois aeroportos — Santos-Dumont e do Galeão, o primeiro em plena cidade e o outro a poucos quilómetros do centro — são autênticas testas de ponte aéreas que se abrem em várias direcções, num leque que implica extraordinário movimento. Visitados por aeronaves de diversas proveniências — é no Galeão, principalmente destinado ao tráfego internacional, que se acolhem também as asas portuguesas —, ambos os campos reflectem bem o desenvolvimento que a aviação tomou no Brasil, como significativa expressão de um progresso estimulado pelas necessidades prementes de uma população cada vez maior e mais exigente.

O Brasil tem, aliás, uma boa tradição no domínio das comunicações por via aérea. Basta recordar que a sua principal companhia de aviação comercial, a VARIG, com cerca de quarenta anos de existência, é hoje a maior empresa do género de toda a América Latina e criou fama pelo seu excelente serviço, não só nas linhas domésticas, como nas que servem outros continentes, nomeadamente o europeu, com um indispensável ponto de apoio em Lisboa. Dispondo de uma frota de 98 aparelhos, entre os quais os mais modernos modelos a jacto, as linhas da VARIG totalizam 160 mil quilómetros, dos quais 60 mil para assegurar as ligações com 115 cidades brasileiras. Tendo ao seu serviço mais de 10 mil pessoas e mercê de uma organização técnica perfeita, quer sob o aspecto humano quer material, constitui um exemplo magnífico da capacidade dos brasileiros, assim evidenciada num sector de elevada especialização.

Apesar de ter perdido há meia dúzia de anos as suas prerrogativas de capital da Federação, o Rio de Janeiro não se mostra muito interessado na rápida cedência dos seus direitos tradicionais. Muitos serviços oficiais permanecem ali, não obstante haver já a funcionar em Brasília, além das duas casas do Congresso, parte importante da máquina da Administração. O facto não parece, porém, causar qualquer perturbação sensível na vida carioca, tanto entre aqueles que, compreendendo as razões ponderosas de interesse nacional que justificam a transferência para Brasília, como entre aqueles que insistem em condenar a decisão, e o Rio continua a ser notável centro de actividade económica, com um comércio florescente, em que, aliás, participam muitos portugueses, e uma banca orientada por vivíssima iniciativa, que, na conjuntura actual, constitui um dos pólos de mais forte influência no desenvolvimento do país. Não pode deixar de acentuar-se, ainda, num rápido borquejo, a tradição das amplas preocupações intelectuais que ali criaram também fundas raízes de importantes núcles culturais, cuja existência corresponde bem ao intenso movimento editorial, que fez das livrarias um dos mais expressivos motivos de atracção.

Os vestígios, ainda sérios, dos grandes temporais de há meses confundem-se, nalguns pontos, com as obras que assinalam a crescente urbanização e nesta confusão equívoca a população, na sua conhecida bizarria, vive com a disposição sadia que faz com que, em todas as circunstâncias, o carioca seja um símbolo inconfundível da doce simpatia do povo brasileiro.

MÁRIO NEVES

Os componetes da Comissão da Lã durante uma reunião de trabalho

Portugal é um dos países com mais condições para a produção lanar

—reconhecem os peritos da Conferência Internacional da Lã

Portugal é um dos países da Europa com mais condições para a produção lanar — reconhecem os peritos da Conferência Internacional da Lã, cujos trabalhos hoje prosseguiram no Hotel Estoril-Sol. As possibilidades de aumentar a produção de lã em Portugal foram comentadas, esta manhã, nos bastidores da Conferência, a propósito do importante discurso que o secretário de Estado do Comércio, dr. Alves Machado, proferiu na abertura solene da reunião. Tem sido modesto o crescimento da produção lanar portuguesa, que passou de 8865 toneladas em 1946 para 11 764 toneladas em 1964, no valor de 280 mil contos. Entretanto, as importações de lã em rama já em 1964 atingiram o valor de 310 mil contos — o que corresponde á crescente importancia da industria textil portuguesa, que ocupa o 12.º lugar entre 95 industrias, quanto ao valor da produção; o 3.º lugar entre 93 industrias; o 2.º lugar entre 92 industrias, quanto ao numero de trabalhadores; o 3.º lugar entre 93 industrias, quanto ás remunerações, e o 5.º lugar entre 91 industrias, quanto ao consumo de electricidade. Concentrada, por motivos que parecem ligados sómente á tradição, em especial no distrito de Castelo Branco, a industria textil tem incrementado as suas exportações (123 mil contos em 1964) e pode ainda acrescentá-las, «uma vez melhorado o equipamento e corrigidos alguns erros na localização e dimensão de certas unidades».

Por tudo isto, oferece largo interesse a perspectiva de acréscimo da produção interna de lã, designadamente no Alentejo, para onde seguem no sábado peritos laneiros da Austrália («sir» William Gunn, presidente do Conselho da Lã australiano) e da Nova Zelândia (o sr. Lund, director do Secretariado Internacional da Lã para a Europa) que vão analisar as condições e dar o seu parecer sobre as possibilidades laneiras regionais. Serão acompanhados pelo sr. William Vines, director-geral do S. I. L. e pelo dr. Mário de Morais, um dos principais especialistas portugueses.

Planificação do ciclo produtivo da lã a partir do carneiro e em ordem às necessidades industriais

Durante a manhã, estiveram reunidas a Comissão Técnica, sob a presidência do sr. R. Vogel, e a Comissão da Lã, que, presidida pelo sr. H. Waldthausen, da Alemanha, apreciou primeiramente o «relatório MacMahon», sobre o estabelecimento objectivo de graus de «finesse» da lã australiana. A Comissão ocupou-se, em seguida, de uma proposta do Secretariado Internacional da Lã, com vista á planificação de todo o ciclo produtivo da lã, a partir do carneiro e tendo em conta as necessidades industriais a longo prazo, de maneira que se produzam os tipos de lã indispensáveis e adequados aos diferentes fabricos. Uma tal planificação implicará alterações no povoamento ovino, nos cruzamentos, etc.

Aumento de gado lanar particularmente importante na Austrália, Nova Zelândia, China e Rússia

Os trabalhos continuaram de tarde, reunindo-se, pela primeira vez, as Comissões dos Estatutos e Re-

(Continua na 16.ª página)

500 ESTRANGEIROS VÃO HOJE NA MARCHA DO CASTELO ATÉ ALFAMA

Um grande balão, com seis metros de altura, e levando, pendurado, o símbolo «Woolmark», será lançado esta noite do Castelo de S. Jorge, no final da recepção que o Secretariado Internacional da Lã ali oferece aos delegados á Conferência Internacional da Lã. Durante a recepção exibem-se o rancho Tá-Mar, da Nazaré, os fadistas Fernanda Maria e Manuel de Almeida e a Marcha do Castelo. Por fim, os delegados, entre os quais quinhentos industriais e técnicos estrangeiros muitos deles acompanhados das respectivas esposas, seguem a marcha do Castelo até Alfama, levando cada um o seu balãozinho. Será um acontecimento inédito na cidade velha — meio milhar de «big bosses» da industria celebrando á maneira popular alfacinha a quadra dos santos de Junho...

BÉNARD BRINQUEDOS

PISTAS DE AUTOMÓVEIS
MINI-MODELOS E MINIATURAS
COMBOIOS ELÉCTRICOS
PEÇAS SOLTAS

NOVA SECÇÃO TÉCNICA ESPECIALIZADA
TUDO PARA OS MAIS ENTUSIASTAS DA MODALIDADE

A CASA MAIS ANTIGA COM O SORTIDO MAIS MODERNO
RUA GARRETT, 84 LISBOA

As possibilid das exportações

exigem se regularize o al

O crescente desequilíbrio da balança comercial portuguesa justifica o mais largo interesse pelas actividades exportadoras, em especial por aquelas que exercem decisiva influência no total do nosso comércio externo — como a cortiça, as conservas de peixe e o vinho do Porto. No quadro da economia portuguesa, a projecção dessas indústrias avulta não apenas pelo volume das vendas e consequente drenagem de divisas, mas também pelas posições conquistadas em diferentes mercados, devido a uma tradição de prestígio cujo valor é incalculá-

vel. P
custea
mocio
rar «
desfru
portug
Ent
de cor

VA
UN
SE
RO
FO
VE
DA
PO
ES

proem
ção d
lhos,
o seu
dente
o Japã
presti
o Mar
As ex
ram d
ximo
mais
deste
contra
ção d
de ha
fez o
guesa
çoame
unida
dência
geral,
impos
dor de
presei
intern
de pa
tada
de dú
vez m
preço
porta
qual s
des de
vel. A
indust
qualid
tem-se
censio
dor. C
todos
prática
criado
nha n
pinhar
cionar
zação
seguiu
clima
tadore
estrut
portug
Os
dos ul
niência
protec
conser
exigên
dores,
ticas,
porver
dos ir
mesm
estuda
te mo
ações
versas
oportu
porcio
clareci
possív
nacion
tiliza
alimer
Uma
actual

Vida política

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe depois de amanhã, ás 11 horas, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Ouro Preto, que lhe entregará as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o sr. eng.º Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna.

UM
SEM

CAI
cheia
quen
milhã
Assam
Mui
sado
águas.
juta e
das a
interr

bilidades de expansão

açoes de conservas de peixe

rize o abastecimento de pescado à indústria

vel. Poderia uma industria similar custear hoje uma campanha promocional susceptível de lhe assegurar «background» paralelo ao que desfruta, por exemplo, a industria portuguesa de conservas de peixe?

Entre todos os países produtores de conservas, Portugal ocupa lugar

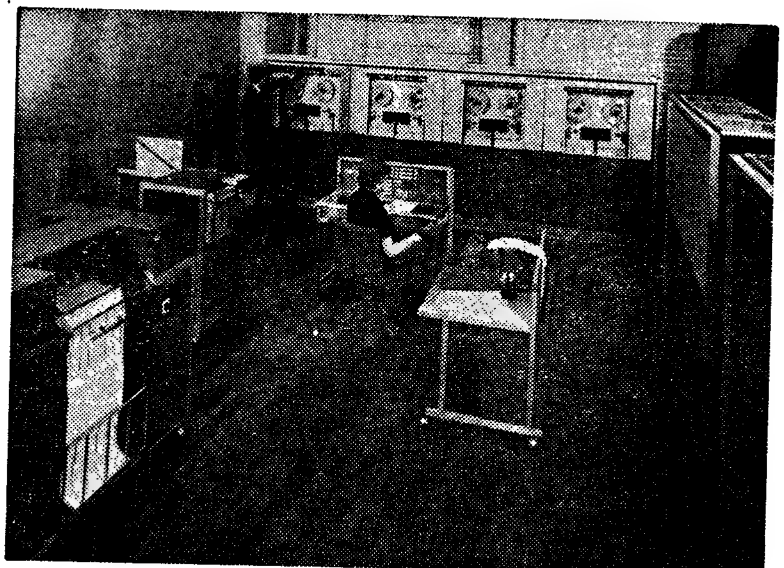
VAI A NOVA YORK UMA COMISSÃO DO SECTOR CONSERVEIRO PARA ESTUDAR A FORMA DE PROMOVER A EXPANSÃO DAS CONSERVAS PORTUGUESAS NOS ESTADOS UNIDOS

proeminente, no campo da exportação de fabricos em azeite ou molhos, tendo atingido no ultimo ano o seu ponto mais alto, correspondente á segunda posição, logo após o Japão, e precedendo concorrentes prestigiosos como a Africa do Sul, o Marrocos, a Noruega e o Canadá. As exportações totais de 1965 foram de 82 266 toneladas — novo máximo de sempre — no valor de mais de 1444 mil contos. Na base deste surto de desenvolvimento encontra-se, sem dúvida, a preocupação de uma política de qualidade, de harmonia com uma tradição que fez o crédito das conservas portuguesas no estrangeiro. O aperfeiçoamento introduzido em muitas unidades industriais e a correspondência, por parte da industria em geral, ás solicitações que lhe são impostas pelo organismo orientador dessa qualidade, constituem, no presente estádio de concorrência internacional, a mais avisada atitude para defesa da posição conquistada pelas nossas conservas. É fora de dúvida que só produzindo cada vez melhor e em boas condições de preço se consegue fomentar a exportação das nossas conservas, á qual se oferecem ainda possibilidades de expansão em escala apreciável. Aliás, a aferição do progresso industrial do sector pelo nível de qualidade do produto fabricado tem-se reflectido na evolução ascensional do movimento exportador. Com essa orientação, e os métodos de comercialização postos em prática — como os regulamentos criados para as conservas de sardinha normal e «sem pele e sem espinha», com a intenção de proporcionarem uma adequada regularização dos preços praticados — conseguiu-se estabelecer um melhor clima de confiança entre os importadores estrangeiros e favorecer a estrutura comercial do produtor português.

Os animadores resultados obtidos ultimamente indicam a conveniência de cada vez mais cuidadosa protecção da qualidade das nossas conservas e atenta observação das exigências dos diferentes consumidores, de forma a desarmar as críticas, nem sempre desinteressadas, porventura, que surgem nos mercados importadores, e que, por isso mesmo, não devem deixar de ser estudadas com toda a atenção. Deste modo, tendo presente as observações provenientes das mais diversas origens e aproveitando a oportunidade que elas possam proporcionar para o indispensável esclarecimento do problema, será possível conseguir que a economia nacional aproveite da crescente tilização das conservas na dieta alimentar dos povos progressivos.

Uma rápida análise da situação actual da industria portuguesa de conservas de peixe nos principais mercados mundiais atesta — tanto quanto o incremento de 17,6 % registado nas exportações de 1965, em relação ao ano anterior — as extraordinárias perspectivas que ainda se abrem ao comércio exterior das nossas conservas. É manifesto, porém, que o aproveitamento das potencialidades existentes não depende unicamente da defesa da qualidade, da utilização de embalagens satisfatórias, de regulamentos de comercialização e de propaganda inteligente. O aumento da corrente exportadora poderá ser grandemente afectado no caso de penúria grave do pescado. Bastará notar que o abrandamento do ritmo de expansão das nossas conservas permitiria a colocação de produtos similares estrangeiros, que, não obstante serem de qualidade inferior, podem fazer-se acreditar nos mercados e criar á industria portuguesa as mais sérias dificuldades futuras. Haverá, portanto, que estu-

(Continua na 21.ª página)



Uma empresa inglesa fundou uma divisão de computadores electrónicos, que põe á disposição dos seus clientes. A nossa gravura mostra a sala de «contrôle» daqueles aparelhos, cujos serviços são utilizados por cerca de mil clientes. As pequenas empresas que desejem melhorar e modernizar os seus processos de trabalho, mas para as quais não é económica a compra daqueles aparelhos, tem mesmo assim oportunidade de conseguir os seus objectivos

O Chefe do Estado vai a Ovar presidir à inauguração de melhoramentos

OVAR, 15. — O Chefe do Estado visita esta vila no próximo dia 24, acompanhado de diversos membros do Governo, a fim de presidir á inauguração do Palácio da Justiça e do Hospital Sub-Regional, ao descerramento de um busto de Julio Dinis, no jardim do Largo 5 de Outubro, e á inauguração oficial da rede de distribuição de água e de novos arruamentos da vila.

Nos Paços do Concelho haverá uma sessão de boas-vindas.

A indústria exerce um impacto dinâmico sobre todo o ambiente social

— foi hoje sublinhado na segunda sessão de trabalho da I Semana de Metalomecânica

Prosseguiu, esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, a I Semana da Metalomecânica, ontem ali inaugurada com a presença do secretário de Estado da Industria.

Hoje, sob a presidência do sr. eng.º Luís Faião Pádua Soares, da Comissão Interministerial de Planeamento e de Integração Económica, foi levada a efeito uma segunda sessão de trabalhos, subordinada ao tema «Medidas especiais de fomento do sector metalomecânico».

O primeiro trabalho apresentado, da autoria do sr. eng.º João Cravinho, elucidou a assistência sobre «A estrutura industrial portuguesa á luz das comparações internacionais».

— A prioridade ao desenvolvimento industrial — disse o orador — justifica-se na medida em que a industria exerce um impacto dinâmico sobre outros sectores, incluindo a agricultura, e sobre todo o ambiente social e institucional através da procura de serviços qualificados e da modificação dos padrões de consumo e do nível de vida.

Trinta empresas metalúrgicas dedicam-se actualmente ao fabrico de máquinas para a indústria têxtil

Os srs. engs. José Torres Campos e Luís Pereira Junior, do I. N. I. I. pronunciaram-se, seguidamente, sobre a construção de máquinas têxteis pela industria metalomecânica nacional.

— Trinta empresas metalurgicas dedicam-se, presentemente, ao fabrico de máquinas para a industria têxtil — afirmaram os expositores — Pode afirmar-se que a produção portuguesa de máquinas têxteis tem já um volume visível, com um aumento interessante de 1963 para 1964.

A indústria de máquinas agrícolas em Portugal

«A industria portuguesa de máquinas agrícolas» foi o assunto tratado pelos srs. engenheiros-agrónomos Fausto Briosa e J. Ramos Telhada.

— Subordinada ao critério de produzir o que se vende e resumindo o seu mercado á Metrópole e Ultramar, a industria portuguesa — afirmaram — tem-se limitado a fabricar a maquinaria exigida por uma agricultura cuja evolução, por motivos subejamente conhecidos, se tem processado sob o signo da lentidão. Assim, até há relativamente poucas dezenas de anos, eram fabricos correntes da industria nacional apenas as ferramentas agrícolas manuais, a generalidade da alfaia agrícola de tracção animal e as pequenas máquinas de accionamento. A revelar já uma interessante intuição para aproveitar os mercados que se lhe vão oferecendo, a industria nacional começou a produzir novas máquinas, baseando-se, de início, em protótipos estrangeiros.

Seguidamente, o sr. dr. Fernan-

(Continua na 27.ª página)

OS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DO MUNICÍPIO EXERCEM REPRESÁLIAS CONTRA O AVIÁRIO DO FREIXIAL

O sr. Sérgio Geraldes Barba, presidente do conselho de administração do Aviário do Freixial, enviou-nos a seguinte carta, cuja publicação considera indispensável para esclarecimento do publico:

«*Sr. director:* — Sob a epígrafe «GRAVES ANOMALIAS NO ABASTECIMENTO DE FRANGOS EM LISBOA», foi publicada no jornal que V. doutamente dirige, no dia 9 do corrente, uma carta que dirigi a V. sobre os entraves altamente prejudiciais que os Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa levantavam á livre entrada em Lisboa de frangos oriundos do centro de abate do «Aviário do Freixial».

Os mencionados Serviços, conhecedores de que a empresa proprietária do «Aviário do Freixial» não deixava de pugnar, pelos meios legais, no sentido de defender os seus legítimos interesses tão menosprezados por eles, trataram imediatamente de exercer novas represálias que, de nenhum modo, se podem justificar, por parte de um serviço publico.

Com efeito, os Serviços de Abastecimento da Camara pretendem agora que a sua inspecção (?) se deve estender até á própria verificação do peso dos frangos.

Por virtude desta nova atitude de força, os postos sanitários retiveram, nos dias 11 e 13 do corrente, respectivamente, 100 e 150 frangos oriundos do centro de abate do «Aviário do Freixial», com o fundamento em escassez de peso.

Ora, é de todo evidente que se trata de uma grave intromissão, de nefastas consequências, dos Serviços de Abastecimento da Camara Municipal de Lisboa em matéria exclusivamente reservada a organismos dependentes dos Departamentos do Estado, nomeadamente do Ministério da Economia e das secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura.

Os Serviços de Abastecimento da Camara, sem duvida, não devem desconhecer que a exigência de um certo peso mínimo para as carcaças não contende, de maneira nenhuma, com as condições higio-sanitárias, porquanto respeita exclusivamente á comercialização do produto.

Foi precisamente no despacho genérico publicado no «Diário do Governo», I Série, de 13 de Março de 1961, proferido pelas Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 42 165, que se fixou o peso mínimo das carcaças.

No entanto, a competência para a fiscalização do cumprimento do referido douto despacho não foi — e nem sequer poderia ser — atribuída aos Serviços de Abastecimento das Camaras, mas sim á Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Ora, este Organismo que, na realidade, se preocupa com a prossecução do interesse publico, na fiscalização do peso das carcaças admite uma tolerancia no peso imposta pelas próprias necessidades do abastecimento do mercado, tolerancia que, de qualquer forma, não prejudica o consumidor que paga a carcaça pelo seu peso efectivo.

Não temos duvidas de que se trata de uma autêntica medida de represália e ainda de manifestação de força perante os Departamentos do Estado competentes e que estão interessados em que os Serviços de Abastecimento da Camara não tomem medidas de consequências tão nefastas e que altamente prejudicam a economia nacional.

Porque a ultima represália, contra o «Aviário do Freixial», dos Serviços de Abastecimento da Camara causa também perturbações no abastecimento do mercado de Lisboa, para além dos graves prejuízos que causa á respectiva empresa, pensei que se tornasse conveniente que o publico interessado fosse devidamente esclarecido através desta carta».

UM MILHÃO DE PESSOAS SEM ABRIGO

CALCUTÁ, 15 — (F. P.) — A cheia do Bramaputra e dos seus afluentes deixou sem abrigo um milhão de pessoas, no Estado de Assam.

Muitas habitações de barro amassado e pontes foram levadas pelas águas, milhares de plantações de juta e chá ficaram submersas e todas as vias de comunicação estão interrompidas.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

COMUNICADO

PAQUETE «UÍGE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, a data da saida deste paquete foi adiada por um dia, saindo consequentemente no dia 17, às 16 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os Senhores Carregadores e Passageiros de que, por motivo de força maior, foi alterada a data de saida deste paquete para o dia 22 do corrente, às 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As Festas dos Tabuleiros

vão decorrer em Tomar com um programa de interesse que atrairá muitos visitantes

Efectuou-se esta manhã, na sala de Imprensa do S. N. I., uma reunião com os representantes dos órgãos de informação, a fim de dar conhecimento das tradicionais Festas dos Tabuleiros, a levar a efeito em Tomar, no próximo mês de Julho. Presentes os srs. dr. Aurélio Ribeiro, arquitecto Mota Lima, dr. Fernando Ferreira e dr. Paula Pires, respectivamente presidentes da Câmara Municipal, da Comissão de Turismo de Tomar e do Clube de Amadores de Pesca e representante do Comissariado Nacional do Turismo.

O arquitecto Mota Lima leu o programa a levar a efeito durante os três dias das festas, o qual está assim elaborado:

Dia 15, ás 8 horas, alvorada com gaiteiros, tamborileiros, foguetes e morteiros; depois, prova internacional de pesca desportiva «V Taça Cidades Europeias»; ás 18 horas, reconstituição da tradicional chegada á cidade do «Mordomo da Festa»; ás 22 horas, abertura das ruas populares ornamentadas; dia 16, ás 8 horas, alvorada; ás 11 horas, concentração dos tabuleiros na Rua dos Arcos e desfile de cada freguesia pela Av. Dr. Cândido Madureira até á Mata Nacional dos Sete Montes; ás 12 e 30, missa solene na igreja de São João Baptista com a presença de todas as coroas e pendões do Espírito Santo participantes na procissão; ás 16 e 30, saída das coroas e pendões da igreja de São João Baptista, para a Mata Nacional dos Sete Montes, a fim de se incorporarem na procissão; ás 17 horas, início, na Mata Nacional dos Sete Montes, da Procissão dos Tabuleiros, na qual participam todas as freguesias do concelho num total de cerca de 500 tabuleiros, coroas e pendões do Espírito Santo conduzidos pelos presidentes das Juntas de Freguesia, presidente da Câmara e vereadores, membros da Comissão, etc.; ás 21 e 45, corrida de toiros dedicada aos participantes da Procissão dos Tabuleiros; ás 22 horas, iluminação decorativa da piscina municipal e exposição de tabuleiros representativos das freguesias; início dos arraiais populares; ás 22 e 30, baile e variedades; á 1 hora, fogo de artifício com o já conhecido «Incêndio do Castelo»; dia 17, ás 8 horas, alvorada, seguida da prova internacional de pesca desportiva; ás 9 horas, início do bodo com a distribuição da «Peza»; ás 14 e 30, desfile dos participantes do festival dos jogos populares das freguesias; ás 15 horas, II Festival dos Jogos Populares das Freguesias; ás 18 horas, corrida de toiros; ás 22 horas, arraiais populares; ás 23 e 30, baile e variedades; ás 22 horas, na Mata Nacional, espectáculo de variedades; á 1 hora, fogo de artifício no Castelo dos Templários; e, no dia 18, ás 8 horas, alvorada; ás 18 horas, festival na Piscina Municipal; ás 22 horas, na Mata Nacional dos Sete Montes, espectáculo de variedades; e, ás 23 e 30, baile e variedades para o encerramento da Festa dos Tabuleiros.

Tomar não tem instalações para receber 50 mil pessoas

Lido o programa, o sr. dr. Fernando Ferreira, notou que a prova internacional de pesca desportiva vai constituir um acontecimento uma vez que se encontram inscritos setenta praticantes daquela modalidade, de Paris, Tour, Bolonha, Comoda, Antuérpia, Aranguez, Badajoz; e, do nosso País, de Lisboa, Porto, Leiria, Viseu, Castelo Branco, Portalegre e Abrantes.

Foi entretanto comunicado pelo sr. dr. Fernandes Ferreira que as festas realizadas em 1964 deviam ter feito afluir áquela cidade cerca de 50 000 pessoas, numero que este ano se manterá devido a eficiente propaganda levada a efeito não só em Portugal como no estrangeiro e devido ao excepcional interesse do acontecimento. Um dos jornalistas presentes congratulou-se com esta circunstancia após o que objectou que Tomar não se encontra convenientemente preparada para receber tão elevado numero de pessoas e que melhor seria adiar as festas para o próximo ano do que deixar impressão desfavorável a tão avultada massa de forasteiros, em especial os de nacionalidade estrangeira. Apontou entre as principais deficiências, a falta de instalações hoteleiras, dado que até o Hotel de Turismo se encontra com as obras bastante atrasadas e citou que, nas ultimas festas, as casas particulares que alugavam instalações levaram preços exorbitantes e não tinham, além disso, condições para receber hóspedes.

Disse ainda que as obras da ponte do Nabão vão dificultar bastante a circulação do transito e aludiu, por ultimo, ao facto do principal restaurante da cidade ter sido encerrado para dar lugar á instalação de um estabelecimento bancário. A propósito, também salientou que, no domingo ultimo, por ocasião dos feriados que deram origem ao exodo de parte da população de Lisboa, quantos se deslocaram a Tomar ou por ali passaram tiveram grande dificuldade em encontrar restaurantes não só em condições como também capazes de satisfazer a afluência registada, em todo o caso muitíssimo menor do que aquela que se vai certamente verificar agora.

O presidente do Município de Tomar bem como o presidente do Turismo e o representante do S. N. I. afirmaram, porém, que iam procurar suprir todas essas deficiências.

Oxalá que seja possível fazê-lo.

A CONFERÊNCIA DA LÃ

(Continuação da página central)

gulamentos e de «Marketing» e Informação, esta presidida pelo sr. F. von Eynern, da Alemanha, e incluindo entre os seus componentes os delegados portugueses, sr. Guy Fino e dr. Carlos Cordeiro.

Sob a presidência do sr. F. von Mayer Gunthof (Áustria), a Comissão de Estatística apreciou um relatório do Grupo Internacional de Estudos da Lã sobre a evolução do mercado mundial em 1955-64, no qual se assinala que a Inglaterra continua a ser o maior negociante de lã, embora se observasse, na ultima década, uma rápida expansão das importações japonesas. A Inglaterra e o Japão encabeçam uma lista dos sete maiores países importadores de lã em rama, e representam, conjuntamente, 80 % da importação total mundial.

Quanto á produção e exportação de lã em rama, o relatório sublinha que a Austrália, a Nova Zelandia e a África do Sul detêm cerca de 70 % do total mundial. As exportações dos países em vias de desenvolvimento, principalmente da Argentina e do Uruguai, representam 17 % do total mundial, mas não registaram progressos no período considerado (1955-64). O aumento do numero de cabeças de gado lanar foi, na década, particularmente importante na Austrália, na Nova Zelândia, na China e na Russia.

O relatório presente á Comissão de Estatística refere, ainda, que os países industrializados continuam a ser os maiores consumidores de lã, mas que a procura do produto, por parte desses países, foi afectada, a partir de 1950, pelo desenvolvimento da produção de fibras sintéticas, que tem procurado encontrar os tipos de fibra mais aproximados á lã, como se verifica, especialmente, nos tecidos para decoração e nas carpetes.

ÊXITO DE AMÁLIA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — A artista portuguesa Amália Rodrigues estreou-se, a noite passada, ante o publico de Nova York, no Filharmonical Hall, e conquistou não só a assistência, que enchia por completo a vasta sala, como, e muito particularmente, o severo crítico do «New York Times» Raymond Ericson.

Este, na crítica que hoje publica, relembra que se anunciou ser um concerto pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por André Kostolanetz, quando, na verdade «e por todos os motivos, o programa pertenceu a Portugal e á sua maravilhosa representante Amália Rodrigues, a solista». E acrescenta que «Amália Rodrigues, o expoente máximo da canção portuguesa» tem «uma voz acariciadora, um impecável sentido do ritmo, e o bom gosto de não exagerar a nota de emoção».

«Muitos conhecedores, que se encontravam entre a assistência, começaram a pedir fados, quando a artista acabou a apresentação do seu programa — escreve Ericson. — Foi generosa para todos e incluiu entre os fados que cantou um que se tornou mundialmente popular sob o título «Abril em Portugal».

O Chefe do Estado no «Angra do Heroísmo»

(Continuação da 2.ª página)

ças, srs. almirante Fernando de Quintanilha e dr. Ulisses Cortês, respectivamente; o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, sr. almirante Jerónimo Jorge; os directores gerais de Marinha e do porto de Lisboa; o capitão do porto, o comandante da Polícia Marítima, os chefes dos gabinetes daqueles dois membros do Governo, etc.

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o sr. Presidente da Republica subiu a escada do portaló, ao cimo da qual era aguardado pelo comandante do paquete, sr. Silva Bagão, e por toda a tripulação. Principiou, imediatamente, a visita á nova unidade da nossa Marinha Mercante, durante mais de uma hora.

No final, no salão da 1.ª classe, o Chefe do Estado foi obsequiado com um almoço, que reuniu todas as entidades referidas. À sobremesa, trocaram-se amistosos brindes entre os srs. almirantes Sarmento Rodrigues e Américo Thomaz.

O «RANCHO DE GULPILHARES»

TOULOUSE (França), 15. — O «Rancho de Gulpilhares», acaba de obter dois êxitos em França: um em Toulouso, por ocasião do Festival Folclórico do «Grand Fenetra 1966», que se realizou nos dias 11 e 12 deste mês, e o outro efectuado ontem em Saint-Gaudens, no decurso de uma jornada de amizade franco-portuguesa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

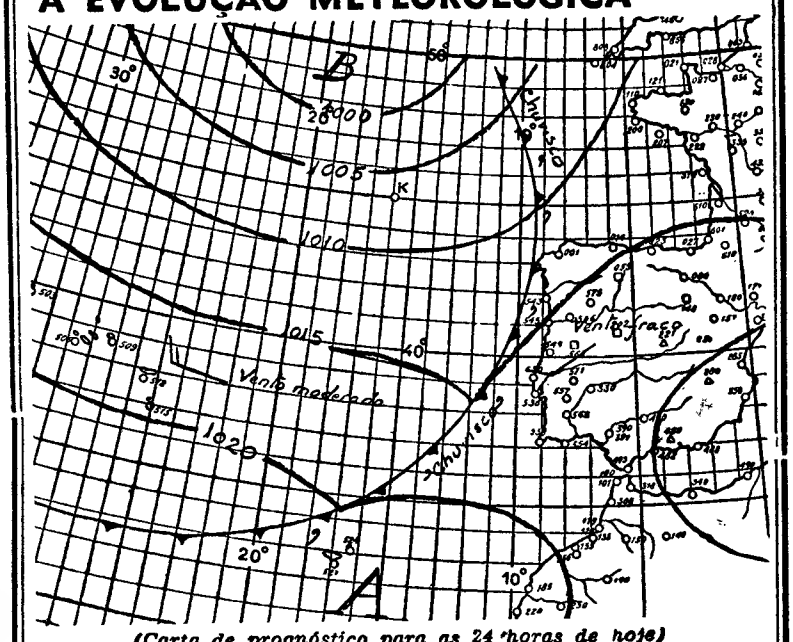
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava geralmente pouco nublado nas regiões do interior e do Algarve e muito nublado nas regiões do litoral oeste e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°,6; mínima: Pedras Salgadas, 7°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 19°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 15°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 18°,4; na água do mar, ao meio-dia, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 DE JUNHO DE 1966 — A superfície frontal assinalada deverá continuar a deslocar-se lentamente para leste e poderá provocar períodos de chuvisco em especial nas regiões do litoral oeste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Possibilidade de agravamento do estado do tempo, a partir da noite de hoje, com períodos de chuvisco, em especial no litoral oeste; vento geralmente fraco predominando de sudoeste; neblina ou bancos de nevoeiro durante a madrugada e parte da manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 03

MARES

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 1 e 32 (3,4 m); 14 h (3,5 m). **Dia 16** — Às 2 e 08 (3,5 m); 14 e 38 (3,7 m). **Dia 17** — Às 2 e 55 (3,7 m); 15 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 7 e 25 (1,3 m); 19 e 50 (1,3 m). **Dia 16** — Às 8 h (1,2 m); 20 e 25 (1,2 m). **Dia 17** — Às 8 e 40 (1 m); 21 e 08 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 10

CONVITE

A EFICEX-KIENZLE CONVIDA OS SENHORES DIRIGENTES DE EMPRESAS, CONTABILISTAS, ORGANIZADORES E TÉCNICOS DE CONTAS A VISITAR O SEU STAND NA F. I. L. 66, ONDE EXPÕE O SEU VASTO PROGRAMA DE EQUIPAMENTOS, INCLUINDO A MÁQUINA KIENZLE 725RW, **DE 25 TOTALIZADORES,** COM SELECÇÕES MÚLTIPLAS E OS SEUS CONJUNTOS MECANIZADOS DE CUSTO ECONÓMICO E ALTO RENDIMENTO.

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA — Av. João XXI, 4-A — Tel. 727028 - 725074
SERVIÇOS COMERCIAIS EM LISBOA—Av. Padre Manuel da Nóbrega, 4-B—Tel. 726105-727019
FILIAL NO PORTO — R. Passos Manuel, 228-2.', Dt.' — Tel. 30698
FILIAL EM LEIRIA — R. Gago Coutinho, 30 — Tel. (requisitado)

INSTITUTO ALEMÃO

O Instituto Alemão convida os seus alunos para a **Festa do Fim do Ano Lectivo,** que se realiza no Restaurante Espelho de Agua, no próximo dia 18. A entrada é por convites, que se encontram à disposição na Secretaria.

A Direcção

Agitação político-social na capital holandesa

AMSTERDAM, 15 — (F. P.) — Os operários da construção civil resolveram render os «provos», esses jovens em cólera da capital neerlandesa, revoltados contra o sistema social, que, segundo afirmam, os oprime até á asfixia.

O significado destas 24 horas tumultuosas parece claro para os observadores da evolução política nos Países Baixos. Os operários já não querem um sistema sindical em que as centrais não são senão o reflexo das divisões religiosas e políticas do país. Bastou uma centelha verdadeiramente fraca, um desconto que, na pior das hipóteses, não iria além de alguns florins, em detrimento dos operários da construção civil não sindicalizados, beneficiários de um prémio de férias, para que a massa dos trabalhadores da construção civil se manifestasse: primeiro, na segunda-feira, á noite, pacíficamente; depois, ontem, com violência.

O sistema sindical holandês assenta nos «zuilen», grupos de pressão religiosos ou políticos, herança de um passado marcado pela luta religiosa. Este sistema que, no plano político, também tem um homólogo — Partido Católico e partidos protestantes de todas as tendências — já mostrou a sua falibilidade quando das eleições provinciais e municipais destes ultimos meses. Assistimos á subida espectacular de um partido político práticamente desconhecido até então: o Partido Camponês, espécie de infantaria das classes médias descontentes.

No plano da extrema-esquerda também assistimos a um arranco do Partido Socialista Pacifista, mais vigoroso do que o tradicional Partido Comunista.

A máquina sindical holandesa não escapa á condenação da opinião publica: diz-se corajosamente que já não corresponde á realidade. Acrescentemos, ainda, que a subida dos preços e a política de estacionamento dos salários, realizada pelo Governo, jogaram a favor do descontentamento das classes trabalhadoras. Estas sentiram-se abandonadas pelos sindicatos de todas as tendências e, mais ainda, traídas pela coligação socialista-católica, actualmente no Poder.

Começadas, pacíficamente, na noite de segunda para terça-feira, as manifestações passaram a ser violentas durante o dia de ontem, depois da morte de um manifestante, verificada na segunda-feira, á noite. Oficialmente, a causa da morte foi atribuída a uma crise cardíaca.

A disposição não deu o resultado esperado, pois as fileiras dos manifestantes passaram a aumentar com o auxílio da escumalha, vinda dos bairros mais duvidosos da capital. Estes elementos foram tomando, pouco a pouco, parte na agitação, por sua conta e risco, visto que os dirigentes operários e os «provos» lançavam apelos á tranquilidade, á medida que se iam desligando de um movimento que ameaça transformar-se em pilhagem.

Contudo, fora de Amsterdam, a vida tranquila e pacífica continua.

Vida religiosa

Inaugura-se hoje o 100.º Curso de Cristandade da Diocese de Lisboa

Inaugura-se hoje e decorrerá até ao dia 18 o 100.º Curso de Cristandade da Diocese de Lisboa. O referido curso terá o seu encerramento no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos. Haverá uma Ultreia Permanente, das 16 ás 20 e 30, terminando as cerimónias, como habitualmente, com hora apostólica e missa, desta vez concelebrada por doze sacerdotes e presidida pelo sr. cardeal-patriarca. Na missa, que se concelebrará á meia-noite, poderão tomar parte todas as pessoas que o desejarem.

Entretanto, como preparação para o bom êxito apostólico deste 100.º Curso de Lisboa, haverá hoje, a partir das 20 e 30, e até ás 6 e 30 de amanhã, uma velada na Sé de Lisboa. seguida de missa penitencial, celebrada pelo sr. arcebispo de Mivelis visita e profere conferências Sacra, no mosteiro dos Jerónimos, a partir das 22 e 30, havendo igualmente á meia-noite missa, celebrada pelo sr. D. António de Campos.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O movimento cooperativo na Tanzânia

(Continuação da 12.ª página)

dores. Uma terceira sociedade cooperativa se formou, também, em Janeiro de 1965, no território do Tanganica que está encarando a possibilidade de fusionar todas as cooperativas existentes com o fim de eliminar a concorrência que estão fazendo umas ás outras e de melhorar os serviços de exploração rodoviária. Só á sua parte, esta sociedade cooperativa de transportes possui um parque de três camiões-cisternas, 101 camiões. 100 camionetas de passageiros e 50 táxis, entre grandes e pequenos. Possui filiais em oito regiões do país.

Todos estes tipos de cooperativas e outros mais que não descrevemos, devem grande parte das suas possibilidades de fundação e do seu êxito á existência de 50 uniões de crédito espalhadas por toda a Tanzânia, que constituem, por sua vez, uma união de âmbito nacional a *Liga das Uniões de Crédito de Tanganica*. E a partir de 1962, ao Banco Cooperativo de Tanganica, que foi oficialmente aberto naquele ano em Dar-es-Salam e em Uwanza, com o patrocínio de capitais britânicos, africanos e continentais. Em Setembro de 1964, este Banco fusionou-se com a *Agência do Crédito Agrícola* para formar um novo Banco Cooperativo ancional e de desenvolvimento, a que o Governo concedeu disponibilidades até 7 500 000 libras, para o financiamento de projectos de investimento ligados ás industrias de transformação, de gestão de culturas, de distribuição de mercadorias ao artesanato e de expansão do Banco Cooperativo.

Ao lado do crédito, tem representado factor de relevo no movimento ascencional do cooperativismo na Tanzânia, o seu sistema de cultura cooperativa. Colégios e cursos, primando uns e outros por obter os mais eficientes resultados na campanha, que foi desencadeada em favor da cooperação, foram abertos e dirigidos por pessoas competentes e imbuídas do verdadeiro ideal cooperativista. E com o seu esforço próprio, a que depois se associou o de técnicos estrangeiros, sobretudo suecos, foi possível erguer este admirável panorama cooperativo que honra sobremaneira um povo que saiu há pouco da situação de dependência em que viveu durante largos anos.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMO E PORQUÊ SE MATAM OS GREGOS

• UM ASSASSÍNIO EM CADA CINCO É COMETIDO POR UMA MULHER

ATENAS, 15 — (R.) — É cometido na Grécia um crime todos os quatro dias e meio — e um assassínio em cada cinco é cometido por uma mulher.

Porque e como os gregos se matam uns aos outros é o tema de um livro assinado por Andreas Christodoulos, inspector honorário das prisões, sob o título de «Assassínio na Grécia».

Christodoulos analisa 423 casos de assassínio cometidos no período de cinco anos compreendido entre 1960-64 (inclusive), classificando-os com dificuldades em grupos, tais como frequência, regiões do país, relações entre o assassino e a vítima e razões que conduzem ao crime.

Das 423 vítimas, verifica que 299, ou sejam 70,7 %, são homens, e 124, ou 29,3 %, mulheres.

Diz ele que a maior percentagem de crimes na Grécia é cometida nas regiões da Macedónia e do Peloponeso, regiões conhecidas pelo sangue escaldante dos seus habitantes e pelas tradições seculares.

Os gregos mais «dóceis» são os das ilhas do Dodecaneso.

O estudo também revela que os gregos se matam uns aos outros com mais frequência no Verão e com menos frequência no Inverno.

As principais armas usadas são as de fogo, se bem que os machados, as tesouras, o afogamento e mesmo a fome, desempenhem todas a sua função.

Entre as razões para cometer os crimes registados, o autor diz que há motivos tão triviais como:

— A vítima vendeu ao assassino uma vaca que produzia menos leite do que fora garantido.

— A vítima derrotou o assassino ao bilhar e depois fez troça dele.

— A vítima não prendeu o seu cão, que atacou o assassino.

— A vítima (condutor de autocarro) atreveu-se a pedir ao assassino que pagasse o bilhete.

— A vítima (genro) mostrava desdém pela assassina (sogra).

Os 423 casos de assassínio incluíam 47 em que se tratava de mortes de maridos e de esposas, porque:

— A vítima (esposa) só dava á luz raparigas.

— A vítima (esposa) queria trabalhar para ganhar dinheiro para se poder divorciar do marido (criminoso).

— A vítima (esposa) recusou-se a aceitar carícias do assassino (marido), num momento de paixão.

— A vítima (marido) pediu ao assassino (esposa) que deixasse de ter relações extra-maritais.

O estudo de Christodoulos mostra que nestes 423 casos também se incluíam 29 casos de infanticídio, enquanto que 26 rapazes e raparigas mataram um dos seus pais.

O autor conta um julgamento no qual o advogado, que defendia uma parricida, repetidamente apelou para o tribunal para que este mostrasse clemência, pois que o acusado era um órfão. No momento da publicação, no início deste ano, dez dos acusados tinham sido condenados á morte, 51 tinham sido condenados a prisão perpétua e 312 estavam a cumprir penas entre cinco e dez anos de prisão. Os restantes 50 casos ainda não estavam resolvidos.

Reuniões científicas

Duas lições sobre colagenoses no Instituto de Reumatologia

Na sala de aulas do Instituto Português de Reumatologia, o sr. dr. Rivelis, da Argentina. profere esta noite, ás 21 e 30, e amanhã, ás 11 horas, duas lições sobre colagenoses. É a segunda vez que o dr. Rivalis visita e profere conferências no Instituto Português de Reumatologia.

Estas lições são dedicadas a todos os médicos e farmacêuticos, estudantes de Medicina e de Farmácia, assistentes-sociais e auxiliares sociais, que tenham interesse em ouvir falar, com larga experiência, sobre o referido tema.

Maria do Rosário Pereira Duarte Esquível

FALECEU

Sua irmã, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua querida irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 16, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de São João, celebrando-se missa de corpo presente naquele templo, ás 9 horas.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Telf. 2519157

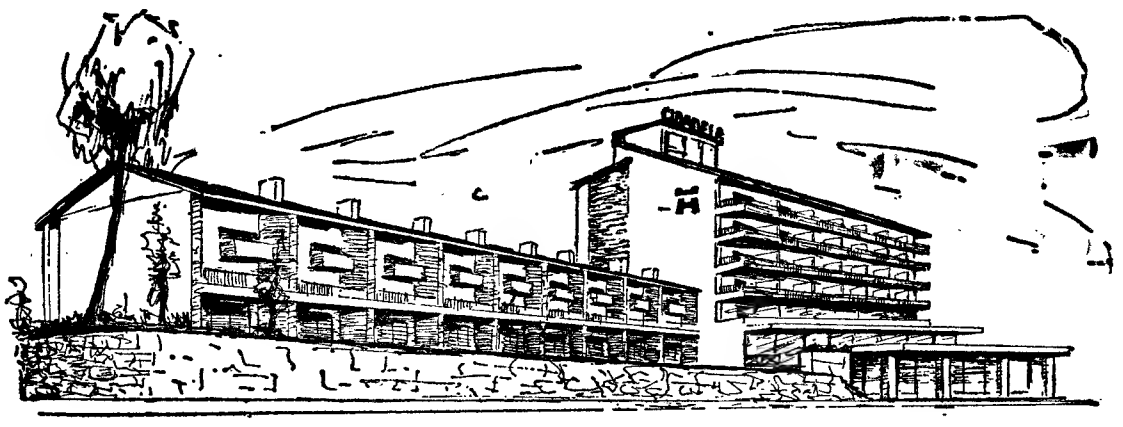
MARIA MARTINS CORIEL DE FREITAS

FALECEU

Sua filha, genro e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua querida e chorada mãe, sogra e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 16, ás 10 horas, da Igreja da Pena (á Calçada de Santana), para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA
AUGUSTO DE OLIVEIRA
Rua General Taborda, 73-A
Telef. 686238 - 653555

HOTEL CIDADELA



A SEMELHANÇA DOS PRINCIPAIS HOTÉIS DE PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO, ESTA NOVA UNIDADE HOTELEIRA PREFERIU PARA A BAIXELA DO SEU SALÃO DE RESTAURANTE O MATERIAL, EM METAL BRANCO FORTEMENTE PRATEADO, DA REPUTADA MARCA MUNDIALMENTE CONHECIDA

HOTEL CIDADELA
CASCAIS
PORTUGAL

Christofle

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE
8, RUA GARRETT, 16 — LISBOA

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO – PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

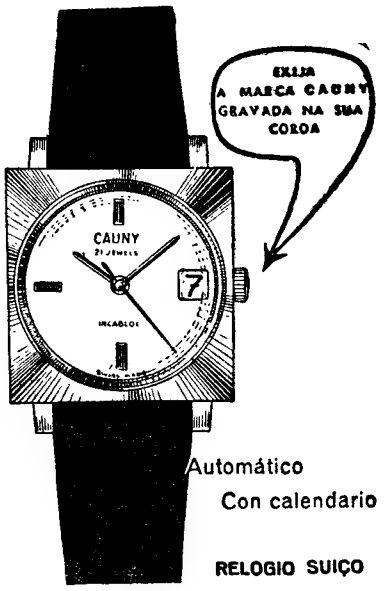
** Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966*

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)

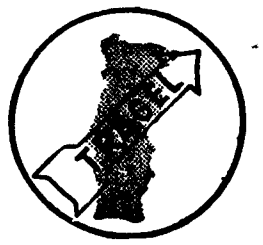
PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



CAUNY
300 anos de experiência

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

COMARCA DE ANSIÃO

TRIBUNAL JUDICIAL
ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que no dia vinte e oito do corrente mês de Junho pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública, dos prédios a seguir designados, pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado.

PRIMEIRO

— Metade de duas casas de habitação, sendo uma alta e outra baixa, com seu respectivo quintal de terra com oliveiras, no lugar de Vale de Avessada de Baixo, o qual vai à praça pelo valor de cinco mil escudos;

SEGUNDO

— Uma terra de semeadura com oliveiras, chamada as Cavádas, limite do aludido lugar de Vale de Avessada de Baixo, o qual vai à praça pelo valor de cinco mil escudos;

TERCEIRO

— Três quartas partes de uma terra de cultura, mato e pinheiros, chamada o Barco, limite dos Barcos, freguesia de Santiago da Guarda, o qual vai à praça pelo valor de mil escudos;

QUARTO

— Três quartas partes de uma terra de cultura com oliveiras, mato e pinheiros, chamada as Sumarias, limite da Boa Vista, mesma freguesia o qual vai à praça pelo valor de dois mil escudos;

— Todos estes prédios ficam situados no concelho de Ansião, e foram penhorados nos autos de execução ordinária em que é exequente António Mendes, casado, aposentado da Carris, residente em Mogadouro de Cima, freguesia de Santiago da Guarda e executada Josefa Ferreira, viúva, doméstica, residente em Vale de Avessada de Baixo, da mesma freguesia, sendo depositário do imóvel denominado Cavadas o senhor Prudêncio Rodrigues Valente, casado, de Louriceiras de Santo António.

Ansião, 6 de Junho de 1966.

O Escrivão de Direito,
Aníbal Mendes Firmino

Verifiquei

O Juiz de Direito,
António Ferreira da Cunha

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **Um jovem violinista, louco de amor, diz á sua amada:**

— Amanhã, no recital, sómente tocarei para ti!

Ela:

— Obrigada. Mas olha que deve estar mais gente na sala...

★

■ Um mexicano entra numa igreja com um grande sombrero na cabeça.

A assistência, escandalizada, murmura:

— El sombrero!

— El sombrero!

Ele avança sempre, muito digno. E os fiéis:

— El sombrero!

— El sombrero!

O visitante chega até junto do altar-mor. O padre encara-o, estupefacto:

— Hombre, el sombrero!

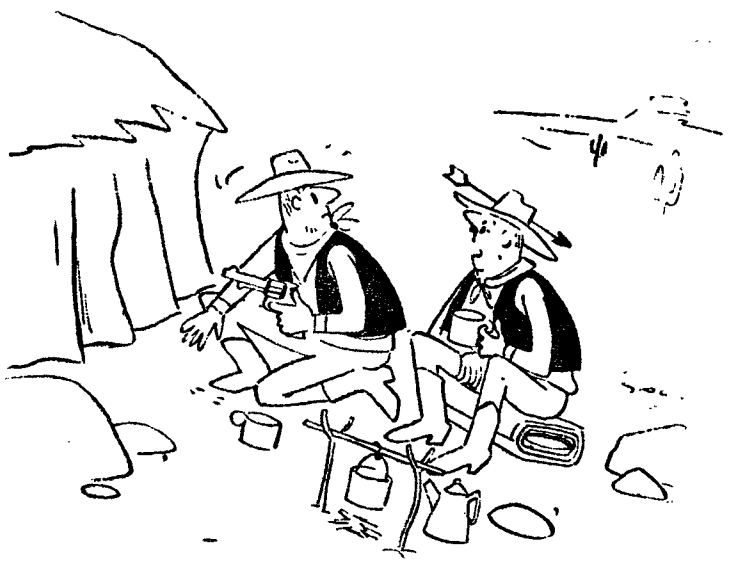
Então, o mexicano, com os dedos nas cordas da viola que traz a tiracolo, enfrenta os fiéis e diz:

— Respeitável público: a pedido, vou cantar «El sombrero»!

HÁ 30 ANOS

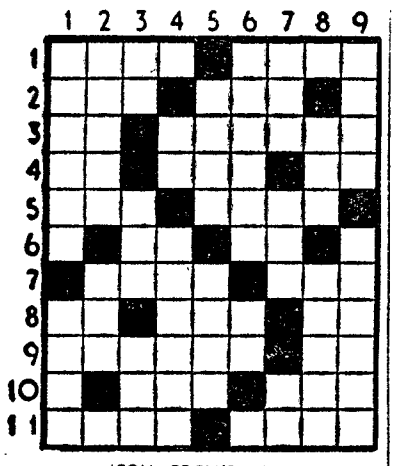
O «Diário de Lisboa» de 15 de Junho de 1936 publicava:

«A propósito da Feira do Livro e do seu encerramento, não queremos deixar de recordar, justamente, que a iniciativa de tão interessante realização partiu do nosso amigo sr. almirante Augusto Osório, através de uma carta que nos dirigiu e que publicámos em tempo. Nas suas frequentes viagens pelo estrangeiro, Augusto Osório não desfruta apenas as delícias e o prazer de correr mundo. Observa e estuda, procurando encontrar coisas novas que possa trazer para a sua terra.»



— Desconfio que há índios nas proximidades

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4133

HORIZONTAIS: 1 — Escala. Gostas muito de. 2 — Esteiro. Ave pernalta. Artigo definido. 3 — Viração. Extenso. 4 — Em a. Vassourar o forno depois de aquecido. Prefixo de negação. 5 — Aflição. Comilão. 6 — Seguia. Símbolo químico do ouro. 7 — Pronome indefinido. Caminhará. 8 — O sono das crianças. Agência telegráfica de Imprensa (abrev.). Símbolo químico do érbio. 9 — Temperar com sal. Símbolo químico do crómio. 10 — O mesmo que ion. Animal doméstico. 11 — Ovários dos peixes. Vila e concelho do distrito de Portalegre.

VERTICAIS: 1 — Comprido. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 2 — Espécie de andorinha. Filtra. 3 — Ruim. Escameça. Nome de mulher. 4 — Abreviatura de grama. Armas curtas um pouco maiores do que os punhais. 5 — De bronze. Homem de baixa estatura. 6 — Dolorosa. Caminhar. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Nome de homem. Cento e cinco em romano. 8 — Distrito da Índia portuguesa. Reincide. 9 — Vão para fora. Veículos de rodas para transporte de cousos ou pessoas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4132

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Lusa. 2 — POR. SÃO. 3 — Adira. 4 — Rã. Aba. Ut. 5 — Ara. Clã. 6 — Trariam. 7 — Que. Som. 8 — Ur. Poi. Só. 9 — PEDRO. 10 — Dar. Nas. 11 — Odes. CUCO.

VERTICAIS: 1 — Apara. QUEDO. 2 — Mó. Artur. Ad. 3 — Ora. Are. Pré. 4 — Dá. Pé. 5 — Liberdade. 6 — Rã. Ir. 7 — Usa. Cãs. ONU. 8 — Sá. Ulmos. AC. 9 — Aorta. Mosso.

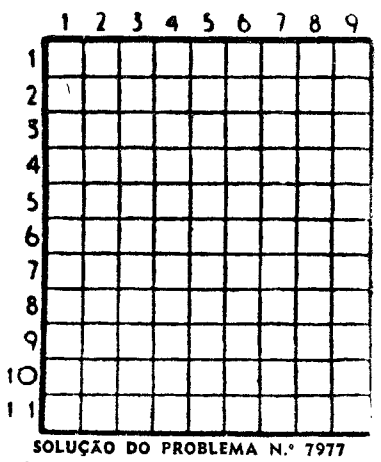
Provérbio: POR SÃO PEDRO CUCO QUEDO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7978

HORIZONTAIS: 1 — Apelido. Cidade de Itália. 2 — Dá urros. Empunhar. 3 — Fluido aeriforme. Rio da China. 4 — Preposição e artigo definido. Metes em mala. 5 — Ferro temperado. Apelido. 6 — Mulher chinesa da classe baixa. Passada. 7 — Genro de Maomé. Ovário dos peixes. 8 — Pesquisava. Basta. 9 — Grampo. Espaço de trinta dias. 10 — Cure. Martelo de pau. 11 — Irieis para fora.

VERTICAIS: 1 — Sorves. Antes de Cristo. 2 — Jarro (planta). Inundas. 3 — Reis. Tocara apito. 4 — Batráquio. Repetição dum som. Prendi. 5 — Patrão. Princípio. 6 — Escala. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Nota musical. 7 — Separada. Origem. 8 — Entontecera. Tramei. 9 — Nota musical. Factos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7977

HORIZONTAIS: 1 — Arca. Em. 2 — Doara. Apó. 3 — Arrã. Ásia. 4 — Dl. Içar. 5 — Fio. Ara. 6 — Er. Tratas. 7 — Arrasem. 8 — Ais. Im. 9 — Erin. Vime. 10 — Sova. Amar. 11 — Alar. Soma.

VERTICAIS: 1 — Adaufe. Lesa. 2 — Rotra. Rol. 3 — Cardo. Raiva. 4 — Arai. Trinar. 5 — Aras. 6 — Airas. Vãs. 7 — Mascate. Imã. 8 — Pia. Amimam 9 — Coaras. Mera

A rainha sem pernas...

Em Espanha, na época de Filipe IV, as meias de seda eram uma peça de rara preciosidade. Nesse tempo, contudo, o pudor feminino tinha de obedecer a severas normas; e assim, quando ofereceram a um marechal da corte espanhola, como presente especialíssimo para a sua rainha, um finíssimo par de meias, ele gritou, indignado:

— Uma rainha não tem pernas, senhor!

EFEMÉRIDES

Junho

● 1500 — Dia 15 — *Sai a barra do Tejo uma frota de trinta navios, sob o comando do conde de Tarouca, em auxílio de Veneza contra a Turquia.*

● 1876 — *O eng.º Moover apresenta o engenho da sua invenção para refinamento de petróleo.*

CURIOSIDADES

● **O cigarro e o enfarte do miocárdio**

Na opinião de cientistas americanos empenhados no estudo da causa do enfarte do miocárdio, há os factores do risco, que se relacionam, na sua origem, com a arteriosclerose das coronárias. Os dois principais factores dessa espécie são o valor do colesterol e a pressão arterial excessiva, aos quais se associa, como terceiro factor, o fumo (desde que seja ultrapassado o consumo de vinte cigarros diários).

Experiências feitas nos Estados Unidos revelaram que dois terços dos homens, na fase média da vida, sofriam de pressão arterial elevada ou de excessivo valor de colesterol — e nesses dois terços verificavam-se casos do enfarte do miocárdio.

● **Preciosidades artísticas em almoeda**

Um negociante de obras de arte ofereceu, num leilão em Hamburgo, como raridade de Goya, uma série completa das 80 gravuras, «Los Desastres de la Guerra», da primeira edição póstuma de 1863. A famosa série foi adquirida em almoeda por 9600 marcos, ultrapassando, assim, de 2000 a taxa de avaliação. O mais elevado preço nesse leilão foi pago, contudo, pela tela «Senhora com cão e regalo», pintada em 1944 pelo expressionista alemão Max Beckmann (1884-1950). Desenhos de Lovis von Corinth chegaram a atingir o quintuplo do valor, e os desenhos gráficos de Käte Kollwitz, o décuplo. Nas esculturas obteve mais elevado preço o bronze «O céptico», de grande força expressiva, de Ernst Barlach (1870-1938): 31 000 marcos.

FACTOS REAIS — «O FIM DO MUNDO VISTO DA LUA»

9 — *Há alguns anos uma habitante do Alabama (Estados Unidos) foi despertada, quando dormia a sesta na sala de jantar, por um grande barulho em toda a casa e uma dor muito viva na anca. Logo achou o objecto que havia furado o telhado. Era uma pedra grossa como um punho, acastanhada e com reflexos metálicos. Os especialistas submeteram a pedra a exame e classificaram-na como sendo um meteorito. A pobre senhora fora atingida por um corpo celeste, desses que se movem entre os astros do firmamento!*

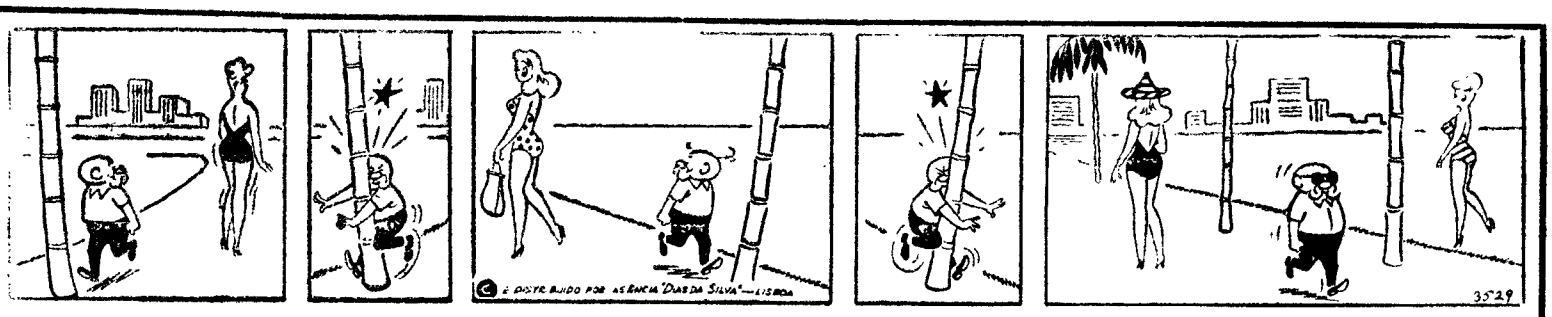
10 — *Nem todos os meteoritos têm este tamanho minusculo. No dia 30 de Junho de 1908, ás 7 horas da manhã, o lavrador russo Semenev erguia maquinalmente os olhos para o céu quando viu de subito um brasido no horizonte, ao mesmo tempo que ouvia um ruído terrível e era atirado ao chão por um sopro infernal. Um dos maiores meteoritos dos tempos modernos acabava de esmagar-se a 60 quilómetros da propriedade de Semenov, nas imediações do rio Ienissei (Sibéria do Norte). O ruído da explosão foi ouvido a mil quilómetros. O bólide tinha queimado cinco mil hectares de floresta. Se houvesse caído cinco minutos antes, percutiria o centro de São Petersburgo e destruiria por completo a cidade.*

11 — *Muitos corpos celestes caem assim na Terra, escapados que foram á liquefação por fricção atmosférica. A grande maioria é de pequenas dimensões. No entanto bastaria um bloco de um milhão de toneladas para aniquilar a Europa. Sabendo-se que um rochedo celeste com um quilómetro de lado pesa vários milhões de toneladas, pode imaginar-se que o meteorito necessário para despedaçar o nosso Globo não precisaria de ser tão volumoso...*

12 — *Não temos só que temer estes bombardeamentos de meteoritos. Em redor da Terra desenrola-se um fantástico e aterrorizante bailado, no decorrer do qual inumeros bólides celestes roçam pelo nosso planeta. Mil e seiscentos planetóides rodam á volta da Terra a uma velocidade que orça pelos 66 quilómetros por segundo, o que não impede que sejam regularmente observados. Em 1937 Hermes, que tem 1200 metros de diâmetro e se aproxima perigosamente de nós de dois em dois anos, passou sómente a 800 mil quilómetros da Terra. Um quarto de horas menos e... seria o fim! De resto é curioso notar que a ideia de ver o Mundo acabar numa colisão deste género tem atormentado os homens desde tempos recuados. A passagem dos cometas era, ainda há poucos anos, tida por um mau presságio. Em 1910 o anuncio do regresso do cometa Halley, o qual nos visita regularmente de 80 em 80 anos, provocou uma vaga de suicídios.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



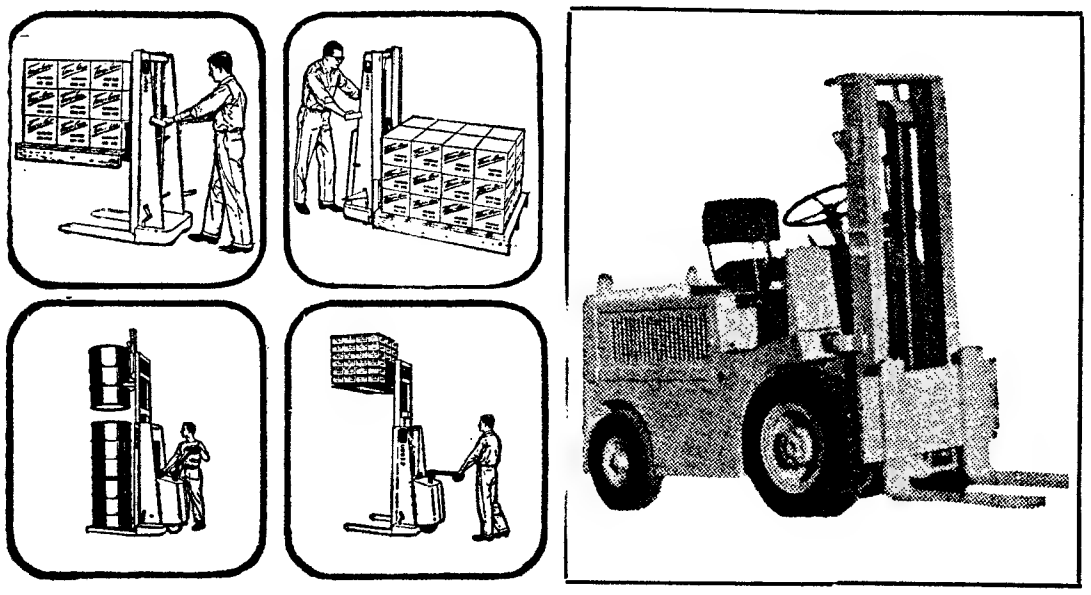
EMPILHADORES

CROWN
MATERIAL HANDLING EQUIPMENT

Capacidades de 600 a 3.000 kgs.

DIESEL
GASOLINA
ELÉCTRICOS

oto melara



Distribuidores exclusivos:

CIMERTEX

SOC. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S. A. R. L.

PORTO
R. da Constituição, 797-1.º
Telef. 4 01 71 (7 linhas)

LISBOA
Rua do Salitre, 82
Telef. 53 96 48

INDESIT

todos os modelos vêm de origem já montados sobre rodas o que facilita a limpeza evitando a acumulação de lixo e cotão

Insista sempre em...

Schweppes

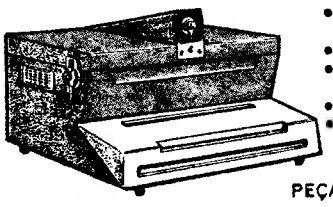
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

O FOTOCOPIADOR EFICAZ

Dalcopy

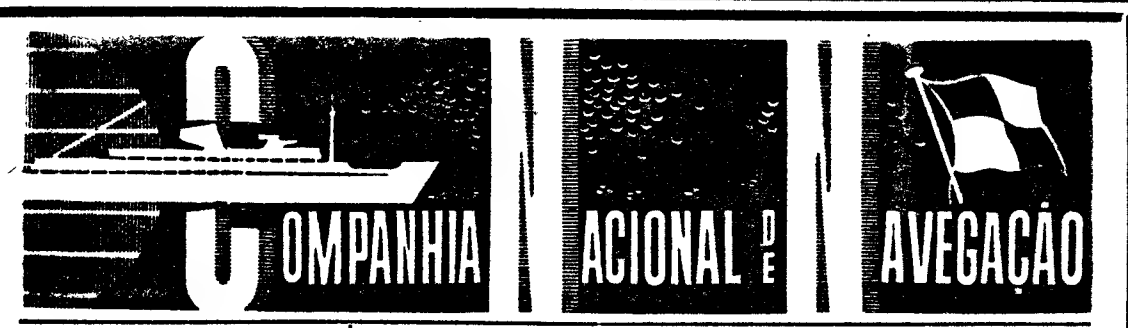


- O MESMO TIPO DE PAPEL PARA NEGATIVOS E POSITIVOS
- ARQUIVO DO NEGATIVO
- DISCRIÇÃO NA OBTENÇÃO DE CÓPIAS CONFIDENCIAIS
- MÁQUINAS TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
- FACILIDADE DE MANEJO, ECONOMIA E RAPIDEZ

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

REPRESENTANTE: **SALVADOR PAMPULIM, L.DA**

LISBOA - RUA DA CONCEIÇÃO, 45 - 2.º - TELEFS. 322863 - 367833 - 327224
PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 452 - 1.º - TELEF. 21320



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOCAMBIQUE»
28 de Junho
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«QUANZA»
28 de Junho
Luanda e Lobito.

«BEIRA»
28 de Junho
com escala prévia por Leixões
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia (se necessário).
Carrega em Lisboa, até 25 de Junho.

«NIASSA»
1 de Julho
com escala prévia por Leixões
Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 25 de Junho.

«SOFALA»
1 de Julho
Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, Porto Alexandre e, se necessário Cuio e Dande

«ÍNDIA»
14 de Julho
com escala prévia por Leixões
S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa, até 11 de Julho.

«Príncipe Perfeito»
16 de Julho ás 12 horas
Funchal, Luanda, Lobito Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

«MOÇÂMEDES»
30 de Julho
Aden, Singapura, Hong-Kong Macau e Dili, via Suez.
Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
18 de Julho
Aden Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

D. LUIZ VAZ D'ALMADA

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA DO 7.º DIA

D. Maria José da Cunha Mendonça e Menezes d'Almada, D. Luiz Vaz d'Almada, mulher e filho, D. Pedro Vaz d'Almada, D. Ana Mafalda d'Almada Homem de Mello, marido e filha, D. Maria José d'Almada Luiz Gomes marido e filha, D. Maria Rita d'Almada d'Avillez, marido e filhos, D. Miguel Vaz d'Almada, D. Margarida Vaz d'Almada, D. Antão Vaz d'Almada, Condessa de Fornos de Algodres, Condes d'Almada, D. José Vaz d'Almada e mulher, D. Salvador Vaz d'Almada e mulher, D. Maria do Carmo da Cunha Corrêa e marido, Marqueses de Olhão, D. António da Cunha e mulher, D. Teresa da Cunha Guimarães e marido, D. Salvador da Cunha e mulher, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Cunhado, no passado dia 10 e que por sua alma será celebrada Missa do 7.º Dia, amanhã, quinta-feira, às 12.15, na Basílica da Estrela.

P. N. A. M.

As exportações de conservas de peixe

(Continuação da página central)

dar a regularização de abastecimento de peixe á industria, se se quiserem evitar situações delicadas, cujos resultados são sempre difíceis de prever.

A irregularidade no abastecimento de peixe comprometeria até o esforço de alargamento de vendas em que o sector conserveiro se tem empenhado, tanto nos mercados tradicionais como em novas zonas consumidoras. A este respeito, deve notar-se a penetração do produto em novos mercados da Europa, da Ásia e mesmo da África, onde as conservas portuguesas começam a ter ampla aceitação.

Com o apoio técnico e económico do organismo que a coordena e orienta, e que nesse sentido exerceu notável acção, a industria de conservas de peixe levou a cabo, nos ultimos anos, um grande esforço de valorização, que carece de ser completada em especial através da regularização no fornecimento de peixe.

A situação nos principais mercados

Tendo em conta os ultimos dados disponíveis, a situação da industria portuguesa de conservas de peixe nos principais mercados mundiais poderá evidenciar-se da forma seguinte:

INGLATERRA — A exportação portuguesa de conservas de sardinha para Inglaterra não atingiu em 1965 o índice que se previa. No caso deste tipo de conservas, a situação resultou de as capturas dessa espécie não serem do tamanho preferido pelo consumidor britanico, e de o mau tempo que se fez sentir naquele país, na época de Verão, ter impedido a venda de produtos enlatados para piqueniques e jantares frios. Apesar disso, as estatísticas inglesas indicam terem sido importadas, no ultimo ano, 6419 toneladas de conservas de sardinha, das quais 99 % são de origem portuguesa e o restante de fabricação espanhola e marroquina.

ALEMANHA — A exportação de conservas de peixe portuguesas para o mercado alemão aumentou substancialmente, registando-se no ultimo ano um acréscimo de 33 %, em relação a 1964. Importa, entretanto, salientar que este aumento foi particularmente devido á entrada em funcionamento dos regulamentos de comercialização e á elevação dos direitos de importação, realizada por força dos compromissos assumidos pela Republica Federal da Alemanha no âmbito do Mercado Comum, o que levou os importadores a criarem avultados «stocks» antes desse agravamento aduaneiro.

BÉLGICA — A Bélgica importou, em 1965, um total de 3713 toneladas de conservas de peixe portuguesas — o que representa um aumento sensível, relativamente ao ano anterior, em que importara 2877 toneladas. Cerca de 75 % das conservas consumidas no exigente mercado belga são de origem portuguesa, o que não deixa de ser significativo. O renome de que gozam as conservas nacionais, amplamente justificado pela sua superior qualidade, mostra bem a importancia da defesa desta posição de prestígio.

ITÁLIA — Em 1965, as exportações portuguesas atingiram o elevado quantitativo de 13 868 toneladas, ou seja, mais 5731 toneladas do que no ano precedente, correspondendo a um aumento de 70,4 %. Pelas estatísticas italianas, o nosso país ocupa o primeiro lugar nas exportações de sardinha, cavala e atum. Com excepção deste ultimo fabrico, em que se não atingiram ainda os 50 %, por motivos perfeitamente compreensíveis, verificou-se que, nos restantes tipos, Portugal dispõe de cerca de 60 % dos valores totais importados, com a particularidade de as nossas conservas serem de preço mais elevado que todas as outras.

ESTADOS UNIDOS — Os valores das exportações de conservas de peixe portuguesas, designadamente das conservas de sardinha, para o mercado norte-americano, não estão de acordo com as enormes possibilidades que ele oferece. Apesar de, também nos Estados Unidos, a qualidade desses fabricos portugueses estar igualmente afirmada, a verdade é que por diversos motivos que exigem atenta consideração, não conseguiram assumir o lugar de relevo que podem conquistar. A situação é diferente no que se refere aos filetes de anchovas, tão apreciados pelos americanos, pois em 1965 verificou-se um aumento de exportação desse tipo de conservas portuguesas para os Estados Unidos. Mas no quadro geral das exportações, e sobretudo no que diz respeito ás conservas de sardinha, o mercado norte-americano está distante da posição que lhe competiria, em razão das suas dimensões e características. Na origem desse baixo nível de compras deve encontrar-se um complexo de problemas, de que não se poderão excluir os da embalagem e comercialização num mercado de características singulares, mas que se atribuem principalmente aos elevados direitos aduaneiros a que as conservas de peixe portuguesas estão sujeitas e ás práticas desleais de comércio movidas por produtores estrangeiros, que designam por sardinha aquilo que não é.

Com o propósito de estudar todos os problemas e promover maior expansão das nossas conservas de peixe nos Estados Unidos da América do Norte, foi constituída, recentemente, uma comissão de representantes do organismo responsável pelo sector e da iniciativa privada, a qual se deslocará muito em breve a Nova York, de modo a que, em colaboração com a respectiva associação dos importadores, se consiga aumentar satisfatóriamente as exportações portuguesas para aquele país.

FRANÇA — O maior obstáculo ao aumento das vendas de fabricos de sardinha portugueses para França resulta de a importação estar condicionada a um contingente anual de 4000 toneladas, estabelecido ao abrigo do Acordo Comercial Luso-Francês, actualmente em vigor.

Todos os anos, os principais importadores de França desenvolvem os maiores esforços no sentido de conseguirem um aumento no contingente que lhes é atribuído, pois que as conservas de sardinha portuguesas têm a preferência do consumidor francês, esgotando-se rápidamente em todos os locais onde sejam postas á venda.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O 20.º ANIVERSÁRIO DOS CENTROS PSICOPEDAGÓGICOS

Por ocasião do 20.º aniversário da sua criação, os centros psicopedagógicos de França organizaram três dias de estudos, de 19 a 21 de Maio, inaugurados na Unesco, pelo sr. Habib-Deloncle, o qual lembrou que a sua criação se deveu ao Alto Comité da Família e da População, cuja presidência tinha sido assegurada, em 1946, pelo próprio general de Gaulle. Na presença do reitor Roche, o sr. Charles, que representava o sr. Jeanneney, devia anunciar a criação duma nova sub-direcção da «infância desadaptada», no Ministérios dos Assuntos Sociais; a sr.ª Favez-Boutonnier, presidente da Associação, sublinhou, por seu turno, os fins e a originalidade do primeiro centro criado em Paris, no liceu Claude-Bernard, sob a direcção dos professores Wallon e Monod, e cuja direcção bicéfala (médica com o dr. Berge, e pedagógica com o sr. Mauco) devia garantir a eficácia e assegurar a irradiação através de toda a França.

Cinco comissões compostas de médicos, psiquiatras, psicanalistas, psicólogos e assistentes sociais, especialistas em problemas de infância, dirigiram os trabalhos destes três dias, os quais fizeram sobressair os progressos alcançados no domínio do conhecimento da criança, por estes centros, desde há vinte anos, quer dizer desde uma época em que não se falava destes assuntos e em que os seus promotores eram acusados de querer transformar a escola em hospital, e permitirem formular um certo numero de votos que o sr. Mauco prometeu empenhar-se em realizar.

● Os principais votos formulados

Defendeu-se a necessidade duma formação oficial e racional, quer dizer menos exclusivamente empírica, de reeducadores com uma «abertura» maior de cada um dos especialistas aos problemas limítrofes, a fim de melhor conciliar as suas funções educativas e terapêuticas. Com efeito, um bom reeducador e um bom médico devem ser, ao mesmo tempo, bons psicólogos, do mesmo modo que um bom psicólogo deve estar prevenido sobre os problemas médicos e clínicos. A este propósito, o sr. Mauco anunciou que a criação dum Instituto ligados ás Faculdades e destinado a dar aos especialistas da «infância desadaptada» uma formação psicanalítica, está actualmente em estudo na direcção do ensino superior.

Preconizaram-se uma melhor informação e uma maior disponibilidade dos pais que lhes permitam assumir melhor o seu papel e as suas responsabilidades, pois a instauração da semana de cinco dias para pais, filhos e professores aproximaria no decurso dos fins de semana os filhos dos pais cuja falta de assiduidade, no decurso das consultas de quinta-feira tem sido vivamente lamentada pelos reeducadores.

Defendeu-se a possibilidade de tratar, quando das consultas, a mãe ao mesmo tempo que o filho. O sr. Isambert devia aliás precisar a evolução da educação dos pais desde o fim da guerra, e levantar o problema do envelhecimento das gerações, as quais complicam as situações familiares (quatro gerações em lugar de três constituem geralmente os lares de hoje).

Também se preconizaram uma maior flexibilidade das autoridades de tutela encarregadas da infância que se opõem muitas vezese umas ás outras em vez de cooperarem eficazmente, e a promulgação dum estatuto legal para o pessoal de reeducação que daria segurança a estes nas suas funções.

Notemos, para terminar, que o conjunto dos trabalhos efectuados no decurso destes dias, será publicado integralmente. A amplidão e a riqueza dos problemas evocados por todos os participantes, cujo amor pelas crianças, como o sublinhou o Dr. Corman, é o elemento director, fazem desejar que uma reunião análoga se realize antes do 40.º aniversário dos Centros Psicopedagógicos.

Exposição de trabalhos na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada

Com a assistência do sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal de Almada, vereação e funcionários superiores do Município, magistrados da comarca, eng.º Luís Sousa Coutinho, administrador do Arsenal do Alfeite, directores dos estabelecimentos do ensino oficial e particular daquela vila, e muitos professores, inaugurou a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, a sua exposição de trabalhos escolares.

O grande numero, variedade e alta qualidade dos trabalhos expostos, demonstrativos de eficiência do ensino ministrado naquela escola, bem como o bom gosto que presidiu á sua disposição, aproveitando, com muito critério, o vasto espaço do ginásio da escola, foram motivo de felicitações de todos os visitantes.

A exposição estará patente ao publico até amanhã, das 10 ás 12, das 15 ás 17 e das 20 ás 22 horas.

Provas práticas do ensino liceal

Segundo foi determinado superiormente, os reitores poderão marcar a partir de hoje as provas práticas, como melhor entenderem, mas observando as circunstancias de os alunos que, em dado dia das provas escritas, só tenham uma destas provas, possam nesse dia ter uma prova prática; e dos que não tendo nenhuma prova escrita possam ter duas práticas.

Além disso, no dia 24 deste mês poderá haver provas práticas, nas localidades onde este dia não for feriado; e poderão realizar provas práticas, aos sábados, todos os alunos cujos princípios religiosos a isso não se oponham.

NOVO QUADRO PARA AS ESCOLAS

O giz, o pó que dele se desprende e os quadros de ardósia ou de qualquer outro material são elementos que, durante gerações, têm sido associados ás salas de aula; e a unica novidade que se introduziu, além de uma alteração no material empregado, foi a dos quadros verdes com os quais se reduz a fadiga ocular, e os paus de giz que não desprendem pó e que já se fabricam entre nós. Embora os métodos pedagógicos, as instalações educativas e outros aspectos relacionados com o ensino tenham sofrido rápidas transformações, só a partir de agora é possível esperar uma mudança gradual, que permitirá o emprego de uma nova superfície para escrever em substituição do tradicional quadro — o primeiro auxiliar audio-visual de ensino.

Um fabricante japonês de canetas e outros artigos de escritório, colocará, em breve, no mercado interno, um quadro branco de polietileno coberto de resina, o qual exige o emprego de canetas com ponta de feltro e de um apagador especial.

O novo quadro fixa qualquer traço leve. As cores podem distinguir-se claramente, e de modo muito mais nítido que as obtidas por meio do giz colorido sobre quadros vulgares, no que resulta muito maior popularidade. Além disso, pode, também, utilizar-se a superfície como *écran* de projecção de películas, diapositivos e microfilmes. Os compradores poderão escolher quadros brancos, cremes ou de cor-de-marfim.

Estes quadros serão fabricados, com molduras de plástico para uso familiar, em tamanhos de 30x45 cm. (preço local de venda 82$00) e 45x60 cm. (123$00) e com molduras de alumínio para escolas ou escritórios, em dimensões de 45x90 cm. (328$00) de 90x1,20 m (574$00) e de 90x1,80 m (820$00).

Tanto a tinta como as canetas estarão á venda em seis cores incluindo o preto e serão, tal como os apagadores, de preços acessíveis.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.
13 divisões com 9 janelas de frente.
Aluga-se sem trespasse.
Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

UM CARRO DIFERENTE PARA PESSOAS QUE SABEM ESCOLHER

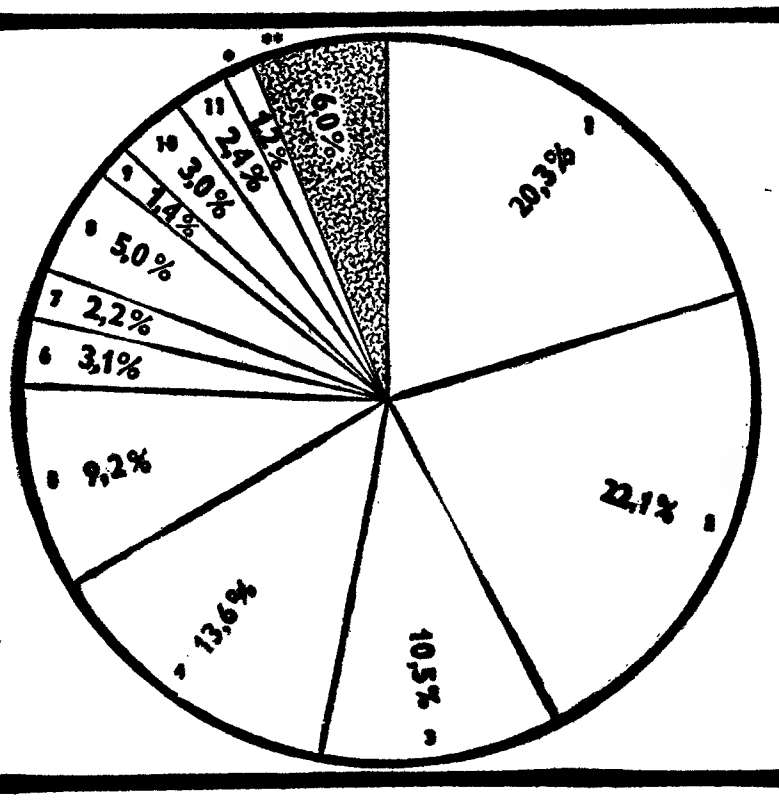
Ford

TAUNUS 12M

Fundo de Investimentos Atlântico

O primeiro fundo de investimentos português

subscrição permanentemente aberta em qualquer Dependência ou Agência do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO em Lisboa, no Porto ou em qualquer ponto do País



SEGURANÇA

A carteira do Fundo é constituída por acções de 47 Empresas, das mais representativas dos diversos sectores da actividade económica nacional.

1. Bancos e Seguros	45 604	contos
2. Água, Gás e Electricid.	49 757	»
3. Papel e seus Derivados	23 608	»
4. Petról. e seus Derivados	30 630	»
5. Prod. Quím. e Farmac.	20 746	»
6. Tabacos	6 972	»
7. Alimentação e Bebidas	4 863	»
8. Diamantes	11 224	»
9. Vidros	3 150	»
10. Cimentos	6 888	»
11. Diversos	5 289	»
	208 731	»
*. Dividendos já recebidos	2 688	»
**. Depositados à Ordem	13 405	»
Total	224 824	»

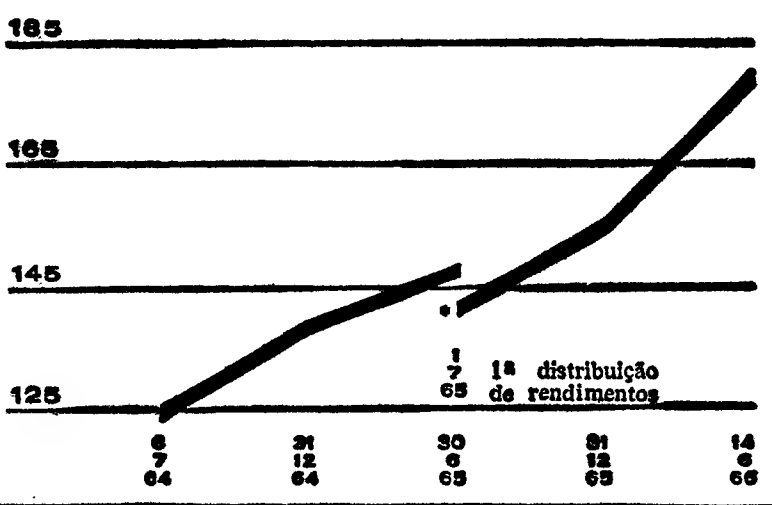
RENDIMENTO

Os dividendos dos títulos que constituem a carteira são distribuídos pelos participantes do Fundo.

VALORIZAÇÃO

O preço de emissão de cada «parte» passou de 150$00, em 31/12/65, para 178$10 em 14 do corrente.

Desde a data de constituição do Fundo, 6 de Julho de 1964, cada «parte» já se valorizou em 42,5 %.



LIQUIDEZ

Em qualquer momento está assegurado o reembolso dos certificados subscritos através de qualquer Dependência de Lisboa ou Porto, ou de qualquer das Agências em todo o País do

BANCO DEPOSITÁRIO **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**

Sociedade Gestora

Saga·Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico, S.A.R.L.

«No fundo do abismo»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Numa estalagem á beira da estrada, construída sobre as ruínas de um castelo, instalou-se um grupo de espeleólogos: Jacques Frémont, industrial apaixonado pela espeleologia, a mulher, Michelle, um amigo, Bernard Rieux, Marc Stein, Cornac e o Alsaciano. Dois meses antes, Joseph Boussières, prospector de pechblenda, hospedou-se, também, na estalagem. Ninguém sabe nada de positivo acerca dele. A sua presença perturba Marianne, proprietária da estalagem, que o marido, Émile, traz um tanto abandonada. Émile é um pobre diabo, desmesuradamente gordo, que todas as noites se levanta para comer. Estamos no Verão. Joseph Boussières, atormentado pelo calor (que o não deixa dormir), resolve dar uma volta pelo jardim. Vê, então, dois vultos enlaçados: Michelle e Bernard Rieux. Entretanto, Marc Stein convence Boussières a acompanhar o grupo na primeira expedição, na qual participa, também, Fabienne, que chegou na véspera, e está apaixonada por Frémont.

9 — O abismo mostrava as suas entranhas negras. Na parede vertical cresciam flores silvestres, até onde o sol lançava os seus raios — que era, também, onde o abismo se estreitava e transformava num cano de reduzidas dimensões. Jacques continuava a descer, decidido a passar. Vencer o medo, a imaginação... Tinha de passar mesmo! Um derradeiro esforço — e ei-lo que atinge uma plataforma de apoio, lá no fundo. Finalmente! Seguiram-se os companheiros, cada um por sua vez. Mais duas plataformas, e chegava-se a uma grande sala subterrânea, cheia de estalactites e bastante abobadada. Os morcegos revoluteavam, com as suas asas de algodão. Frémont e os outros espeleólogos avançavam em silêncio, postados uns atrás dos outros. A certa altura, Jacques afastou-se do grupo e meteu por uma galeria lateral, cujas paredes iam sendo iluminadas, aqui e ali, pelo foco. Ao longe, ouvia-se o eco das vozes dos outros. Já no extremo da galeria, o marido de Michelle teve a impressão de ver dois olhos a brilhar no escuro. Pensou que fosse qualquer animal das profundezas. Mas uma mão ergueu-se, uma mancha clara parecida com uma mão... Com a voz estrangulada de pavor, Jacques gritou: «És tu, Bernard? É você, Boussières? Não se façam de parvos!» Não se ouviu qualquer resposta. Jacques sentiu uma dor na nuca e perdeu o conhecimento.

10 — Estavam todos juntos ao pé do rio subterrâneo quando o «velho» Stein deu pela falta de Jacques. Começou a gritar: «Frémont! Frémont! Frémont!» O nome do chefe da expedição repercutia-se até ao infinito, levado de galeria em galeria. A angustia apoderou-se do grupo. Percorreram o caminho em sentido inverso, até que descobriram o corpo exangue de Jacques Frémont. Trouxeram-no para a sala grande. Stein desabotoou a camisa do inanimado e passou a mão pelo coração. Já não pulsava. Quando voltaram o corpo de barriga para baixo puderam ver uma extensa ferida na nuca. Não sangrava, parecendo antes uma grande equimose violácia. «Recebeu uma pancada violenta», disse Boussières. «A queda não poderia ter provocado este género de ferimento. Alguém o atingiu com um objecto pesado não cortante.»

11 — Há quanto tempo estavam nesta grande sala de pesadelo, junto ao cadáver de Jacques Frémont? Parecia a todos que a cena nada tinha de real. Foi por isso que comunicaram para cima ter havido um «acidente.» Daí a pouco, Cornac lançou um palavrão, acompanhado da revelação de que o cabo se partira. Devia ter roçado por qualquer anfractuosidade... Passou-se uma hora. Os espeleólogos aguardavam a substituição do cabo. Fabienne soluçava baixinho: um choro monótono e irritante. «Mas então», gritou, subitamente, Bernard, «vocês ainda não repararam que estamos aqui quatro pessoas? Fabienne, Stein, Boussières e eu... Jacques foi morto. O assassino deve ser um de nós quatro!» Virou-se para Boussières: «Quem é você? Ninguém o conhece! A mim nunca me inspirou confiança, e, além disso, Jacques contou-me que o conhecia de algum lado! Esse nome de Boussières deve ser falso!» O olhar de Joseph Boussières endureceu: «Se alguém estava interessado na morte de Frémont, esse alguém era você, Rieux! Você era amante de Michelle! A liberdade dela, o dinheiro do marido... Belo golpe, não acha?»

12 — Após algumas horas de esforço o grupo subiu á superfície. O velho Stein, primeiro a aparecer, viu os circunstantes especados em volta da abertura. Michelle, muito pálida, tremia intensamente. Sabia por junto que houvera um acidente... Stein contou em poucas palavras, a Cornac e ao Alsaciano, a cena da morte de Frémont. Depois virou-se para Michelle, que olhava fixamente a entrada do abismo. Apareceram as cabeças de Boussières, Bernard e Fabienne... «Jacques», murmurou Michelle. «Por que não vem Jacques?» Agarrou o braço de Joseph. Este sentiu as unhas da rapariga cravarem-se-lhe na pele. Olharam-se. «Jacques morreu», disse Boussières. «Foi morto. Sim, assassinado». Michelle, contráriamente ao que esperava o seu interlocutor, não desviou a vista para Bernard. Tiveram que puxá-la á força, debulhada em lágrimas. Uma chuva pesada encharcava toda a gente.

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA ● GINGER ALE ● COLA DRINK ● GASOSA

I. A. N. T.

SANATÓRIO DA AJUDA

CONCURSO PÚBLICO 1/66

Fornecimento e montagem duma máquina de lavar pratos e autoclave para esterilização de louças.

Na Secretaria do Sanatório da Ajuda, Calçada da Tapada, 155 em Lisboa, encontram-se patentes as condições do concurso acima referenciado e recebem-se propostas para o seu fornecimento.

As propostas são abertas no dia 16 de Julho de 1966 ás 17 horas devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia imediatamente anterior

Lisboa, 15 de Junho de 1966.

O DIRECTOR DO SANATÓRIO,
Dr. Álvaro Alves Dias

AUTOMOTORAS DE FIM - DE - SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia *18*, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h. e chegada a Faro ás 18 e 55 h., a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19 e 55 h., a Portimão ás 19 e 06 h., e a Lágos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia *19*, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h.; de Faro ás 20 e 31 h., de Lagos ás 19 e 48 h., e de Portimão ás 20 e 13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

veja o campeonato do mundo completamente de graça!

informe-se desta nossa sensacional campanha de TELEVISORES

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA PYE

Dardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S.Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b

frigorificos

GENERAL ELECTRIC

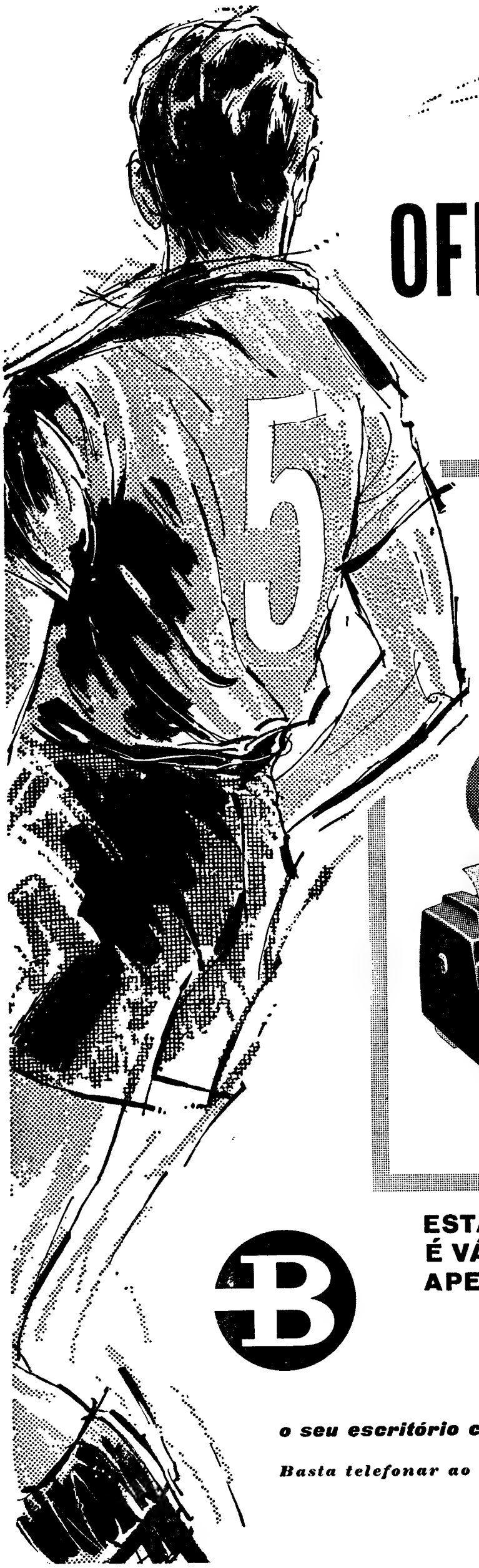
e

FRIGECO

os melhores preços e maiores facilidades do mercado

SUPER *manos*

Largo do Mastro, 5 — Tel. 537384
(Ao Campo de Santana)



TAÇA MUNDIAL DE FUTEBOL

OFERTA SENSACIONAL

Burroughs

MÁQUINAS SOMADORAS E CALCULADORAS IMPRESSORAS DE ALTA PRECISÃO E RENDIMENTO AGORA A PREÇOS EXCEPCIONAIS:

Fácil manejo, grande eficiência, compacta, leve, portátil e totalmente eléctrica

BURROUGHS J 500

É a somadora de alta qualidade de dez teclas e a um preço verdadeiramente espantoso.

Esc. 4.250$

BURROUGHS J 600

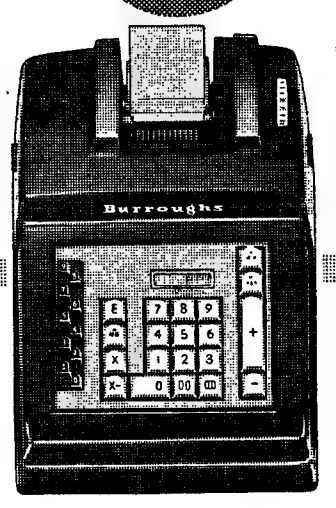
Esta moderna somadora tem teclas de um, dois e três zeros, saldo credor automático e grande facilidade de operação.

Esc. 5.800$

BURROUGHS J 700

É a calculadora impressora mais eficiente na sua classe. Realiza multiplicação automática pelo processo abreviado.

Esc. 6.900$



ESTA OFERTA É VÁLIDA APENAS POR UM MÊS
(Até 30 de Junho)

Apoiado pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Eis uma oportunidade única de modernizar o seu escritório com uma somadora ou calculadora impressora BURROUGHS

Basta telefonar ao representante da BURROUGHS

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

DESPORTOS

O «momento» do Benfica continua a ser agitado

Uma atitude dignificante do dr. Paulino Gomes Júnior

A crise directiva do Benfica, a arrastar-se desde há bastante tempo — mais do que se poderia admitir —, continua a fazer-se sentir e, como é óbvio, sem quaisquer vantagens para o clube, ainda que tudo possa ser uma consequência de grande amizade pelo popular Benfica, ou reflexo por paixões mal contidas.

Factos imprevistos têm vindo a suceder-se e, agora, quando o ambiente de mau estar parecia prestes a extinguir-se (a assembleia geral para eleições está marcada para amanhã).

Neste alastrar de factos e acontecimentos imprevistos, está agora envolvido — talvez, melhor, julga-se envolvido — o dr. Paulino Gomes Júnior, director do jornal do clube, figura prestigiosa do Benfica, com larga folha de relevantes serviços ao seu clube de sempre.

O dedicado benfiquista, numa carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral do clube, justifica a atitude nobilitante que acaba de tomar, com o ter sido alvo de acusações relacionadas com a sua posição de director do jornal.

Paulino Gomes Júnior entendeu por bem devolver os galardões que em 1955 lhe haviam sido concedidos em assembleia geral — a «Águia de Prata» e o título de sócio de mérito e solicitar veementemente um inquérito, que traga a lume toda a verdade.

Regista-se a atitude que, no fundo, não deixa de ser coerente com outras em que ressalta a amizade do dr. Paulino Gomes Júnior pelo Benfica. Quem não deve não teme — diz o vulgo.

Joaquim Ferreira Bugalho pediu a demissão

Outra surpresa veio a público. O sócio dedicado do Benfica Joaquim Ferreira Bugalho, antigo dirigente do clube e impulsionador da construção do Estádio da Luz, o que lhe valeu a concessão da «Águia de Ouro», apresentou o seu pedido de demissão de sócio, atitude que não pode deixar de ser lamentada por todos os verdadeiros benfiquistas.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas, por equipas, 2.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 e 30.

— 17.º Campeonato Nacional de Handebol de 11: Carris-Cervejas, no estádio da F. N. A. T. (Alvalade), ás 19 horas.

— 1.º Torneio de Ténis (2.ª jornada), nos «courts» do parque de jogos de Alvalade, ás 19 horas.

— 1.º Campeonato Nacional de Voleibol feminino: Automática-Atral e Telefones-Regina, na Escola Francisco rruda, ás 19 horas.

— 3.º Campeonato Nacional de Xadrez, individual, 2.ª categoria, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional — Zona Sul — Seniores: Vitória Setubal-Benfica, Almada-Sporting e C. Ourique-Com. Industria — os dois primeiros, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo, na Encarnação — todos ás 22 e 30. Juniores: V. Setubal-Benfica, no Bonfim, ás 21 e 30:; Belenenses-Naval, no Restelo, ás 22.

— Campeonato regional da 3.ª Divisão: A. Apolo-Graça, na Liga de Algés, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Torneio da Primavera, da A. N. L. (2.ª jornada), na piscina de S. Bento, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional (conclusão da 3.ª jornada): Benfica-I. S. Técnico, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

NATAÇÃO

A 2.ª jornada do «Torneio da Primavera»

Está prevista para hoje, á noite, na piscina do Clube Nacional de Natação, em São Bento, a 2.ª e ultima jornada do «Torneio da Primavera», organizado pela Associação de Natação de Lisboa.

A reunião tem o seu início marcado para as 21 e 30 — é de desejar que os atrasos de há oito dias não se repitam — e o programa é o seguinte:

200 m. br., jun. e sen., masc.; 50 m. mar., inf., masc.; 400 m. liv., inscr. liv., fem.; 200 m. cost., asp., masc.; 400 m. liv., jun. e sen. masc.; 50 m. mar., inf., fem.; 200 m. br., incr. liv., fem.; 200 m. liv., asp., masc.; 200 m. cost., jun. e sen., masc.; 100 m. br., inf., m.; 100 m. liv., inscr. liv. fem.; 100 m. br., asp., masc.; 100 m. liv., jun. e sen., masc.; 100 m. liv., inf., fem.; 100 m. cost., inscr. liv., fem.; 200 m. est., asp., masc.; 400 m. est., jun. e sen., masc.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — **As 18 horas**

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — **As 18 horas.**

Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — **As 16 horas.**

Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — **As 14 horas.**

Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — **As 14 horas**

Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — **As 16 horas.**

Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — **As 15 horas**

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — **As 18 horas**

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — **As 10 horas**

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — **As 5.as-feiras ás 15 h.**

Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — **As 16 horas**

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — **As 16 horas**

A selecção nacional de futebol parte esta tarde para Londres donde seguirá para a Escócia

A selecção nacional de futebol, cuja partida para a Escócia estava prevista para as primeiras horas da manhã, sofreu o adiamento de algumas horas, por motivo de atraso no avião que deve conduzir a comitiva a Londres.

A partida foi, por isso, marcada para as 16 horas de hoje, implicando uma alteração no programa inicialmente estabelecido. Assim, os jogadores portugueses ficarão esta noite em Londres, só devendo seguir para a Escócia amanhã.

A comitiva portuguesa é chefiada pelo sr. Francisco Belbut, vice-presidente da F.P.F., e constituída pelos srs. Gomes da Silva e Afonso de Lacerda, da F.P.F., dr. Silva Rocha, Manuel Marques e pelos seguintes jogadores: José Pereira, Morais, Alexandre Baptista, Vicente, Hilário, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões, Carvalho, Germano, Festa, José Carlos, Peres, Figueiredo e Pinto.

Foram sorteados os campos para as provas da F. P. F.

Nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol efectuaram-se os sorteios para a 2.ª fase do campeonato nacional da III Divisão e para novas eliminatórias — as meias finais — do «Nacional» de juniores e da Taça Nacional de Juvenis.

O sorteio incidiu, como é do regulamento, apenas, sobre os campos a utilizar nos encontros da 1.ª mão, tendo sido o seguinte o resultado do referido sorteio:

3.ª DIVISÃO

ZONA A — Amarante-Tirsense.

ZONA B — Agueda-Académico de Viseu.

ZONA C — União de Coimbra-Torres Novas.

ZONA D — Juventude de Évora-Montijo.

JUNIORES

ZONA NORTE — F. C. Porto-vencedor Académico Viseu-Académica.

ZONA SUL — Benfica-vencedor Belenenses-Lusitano de Évora.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE — F. C. Porto-Académica.

ZONA SUL — Benfica-Sporting.

Os desempates dos jogos de juniores disputam-se hoje

Os jogos-desempate para apurar os adversários para o F. C. Porto e Benfica, efectuam-se hoje, ás 18 horas, estando marcados para Albergaria-a-Velha, no campo do Alba, o encontro Académico de Viseu-Académica e para o Barreiro, no campo «Alfredo da Silva», o jogo Belenenses-Lusitano de Évora.

DESPORTO MILITAR

O G. A. C. A. 2 (Torres Novas) é campeão de tiro da II Região Militar

Realizou-se na Carreira de Tiro do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, o Campeonato de Tiro da II Região Militar, em que intervieram 20 unidades da Região, tendo sido classificadas nos lugares de honra; 1.º — GACA 2 (Torres Novas); 2.º — RI 14 (Viseu); 3.º — CDMM (Entroncamento).

O GACA 2 ficará detentor, provisóriamente, da «Taça General Amaro Romão», que ficará na posse definitiva da unidade ou estabelecimento militar que ganhar o campeonato em dois anos consecutivos ou em três alternados.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O Brasil «descobriu» o jogador para actuar ao lado de Pelé

RIO DE JANEIRO, 15 A. N. I.)— O Brasil parece ter, finalmente, encontrado o homem que conduzirá, juntamente com Pelé, a vanguarda do ataque da sua equipa no «mundial» de futebol.

Esta é pelo menos a opinião dos aficionados e dos cronistas desportivos após a vitória da selecção nacional por 2-1 sobre a Checoslováquia no encontro disputado no ultimo domingo.

O homem que, de repente, se viu preferido entre tantos era praticamente desconhecido há semanas atrás. Trata-se de Alcindo Marta de Freitas, de 21 anos, jogador do Grémio Futebol Clube, de Porto Alegre, que hoje é, de novo, apresentado como avançado-centro contra os checos. Alcindo não marcou golos no jogo de há dias, mas o que interessa é que Pelé marcou dois. Tinha marcado, apenas, três em oito jogos anteriores — e um deles de grande penalidade.

Desde então que o Brasil procurava um jogador que secundasse Pelé na linha avançada, libertando-o da marcação cerrada a que é sempre sujeito. É por isso que o segundo «ponta de lança» não deve ser só um bom jogador como deve, ainda, saber atrair sobre si as atenções para no momento oportuno servir o «rei», permitindo-lhe tentar o golo.

O Brasil começou as suas exibições utilizando Servillio — jogador de 22 anos, do S. Paulo. Este actuava bem mas não conseguia conjugar-se com Pelé nem executar a táctica que consiste em arranjar espaços livres para o goleador do Santos. A seguir Feola tentou Silva, de 20 anos, do Flamengo, que também não conseguiu entender-se com Pelé.

Chegou a vez de pôr á prova as qualidades de Alcindo e Feola disse: «É o homem indicado para o lugar».

O jornal do Rio «Ultima Hora» comentou:

«O importante é que Alcindo nunca desanimou e deu provas de que pode fazer ainda mais quando ganhar mais confiança.»

★

LONDRES, 15 — (R.) — Os ingleses, que já ficaram envergonhados quando a taça «Jules Rimet», em ouro, foi roubada, encontravam-se, hoje, de novo, embaraçados por causa de uma encomenda de medalhas de ouro para serem vendidas aos adeptos do futebol durante o Campeonato do Mundo.

As medalhas, no valor de 4000 libras (320 contos), foram enviadas para esta capital, há duas semanas, por uma firma italiana para serem vendidas como recordação aos turistas. Serão hoje devolvidas aos fabricantes porque regulamentos governamentais, contra a acumulação de ouro, impediram que fossem importadas.

John Ogliari, gerente em Londres da firma de Milão Numismática Italiana, disse que a companhia recebera encomendas para fabricar as medalhas da organização da Taça Mundial, no valor de 2000 libras.

«Contudo, o Banco de Inglaterra e a Junta de Comércio (Ministério do Comércio) declararam que não podiam ser importadas» — prosseguiu Ogliari. «Assim, encontramo-nos na situação estranha dessas medalhas poderem ser compradas em quase todos os países, excepto na Grã-Bretanha, onde se disputarão as finais da Taça Mundial».

★

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — O «novo Pelé» de dezassete anos — Edu — presta esta noite a sua grande prova na equipa nacional brasileira, no desafio contra a Checoslováquia.

«Edu» — Jonas Eduardo Américo, de seu nome — avançado do Santos Futebol Clube, deve começar por alinhar a extremo-esquerdo, no lugar de Amarildo, no último jogo que a selecção disputa antes de partir para a Europa.

Ao ser chamado para os jogos preparatórios do mundial ainda na adolescência, «Edu» lembra a história de Pelé — Edson Arantes do Nascimento, agora com 25 anos, e que participou nos jogos do mundial, na Suécia, há oito anos.

Não se prevê que «Edu» substitua Amarildo na formação inicial que o Brasil apresentará na Inglaterra. Recorda-se que a comissão seleccionadora insistiu em que Amarildo deixasse Milão antes de terminar a época do futebol italiano.

No entanto, «Edu» luta por um lugar no segundo «onze» e esta manhã os seleccionadores declararam que começaria ao lado de Pelé.

Entretanto, faz-se pressão para que os seleccionadores façam alinhar na formação inicial e a avançado-centro, Silva, em lugar de Alcindo, que firmou reivindicação ao posto, na vitória de domingo, por 2-1, contra a Checoslováquia.

Alega-se que Silva joga regularmente no Flamengo Futebol Clube do Rio, tem muitos adeptos e faria aumentar a receita — e acrescentando-se que nunca teve uma oportunidade de jogar com Pelé.

*

SANTIAGO DO CHILE, 15 (F. P.) — «A um mês do começo do campeonato do Mundo, não posso andar a fazer experiências e a equipa que vai jogar a Inglaterra está praticamente formada», declarou ontem o treinador chileno Luís Alamas. «Esta equipa, precisou, é a seguinte: Godoy, Eyzaguirre, Figueroa, Villanueva, Cruz, Marcos Jaime Ramirez (ou edro Araya), Prieto, Landa, Fouilloux e Leonel

UM BOM GUARDA-REDES... SÓ COM UMA PERNA!

O exemplo do famoso campeão olímpico e mundial, Glenn Cunningham que, depois de ter ficado horrorosamente queimado nas pernas e condenado, pelos médicos, a nunca mais poder andar, ou correr, fez história no atletismo mundial e tem, agora, seguidores.

É o caso de um jovem alemão, Dieter Nörthemann, de dez anos, que é o guarda-redes da equipa de juvenis do TSV Nesselröden e um dos melhores jogadores da equipa.

Quando tinha sete anos, Dieter foi apanhado por uma ceifeira mecanica e, como consequência, houve que cortar-lhe o pé direito e parte da perna, abaixo do joelho.

O rapaz não desanimou. Queria correr e saltar como os seus companheiros! E conseguiu-o.

Há cerca de um ano inscreveu-se nas escolas de futebol do clube de Nesselröden e disse ao treinador: — Quero jogar ao futebol como os meus amigos!

O treinador, Franz Spottek, de 21 anos, pô-lo na baliza, devido á sua deficiência. Espantado verificou que o jovem guardião tinha verdadeira classe e intuição natural para o lugar. Por isso conquistou-o e é o titular na equipa de juvenis.

Na época ora acabada a equipa de Dieter Nörthemann marcou 138 golos e sofreu apenas 4!!!

É, sem duvida alguma, um «récord» para um guarda-redes só com uma perna sã.

O jovem guardião, afirma convicto: — Quero ser um «keeper» como Radi, quando chegar a senior!

Quanta persistência, determinação, e fortaleza de animo revelou este jovem futebolista? Oxalá os seus sonhos se concretizem e, ainda, ouçamos falar dele novamente.

RÂGUEBI

A Académica, em 2.º lugar no campeonato nacional

Na referência, em tempos feita, á classificação do campeonato nacional de raguebi, por lapso, atribuiu-se o 2.º lugar á equipa do Benfica quando o mesmo foi conquistado pela Académica de Coimbra, vencedora da zona Norte.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — As 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr Paulo Pombo; 20 e 0: Fados, por Adelaide Rodrigues e Manuel Hilário; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpício»; 21 e 36: Conjuntos ligeiros: 22: Musica e poesia «João de Barros»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico. 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Bela Bartok, o compositor do mês; 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pela pianista Maria Teresa Paiva; 19 e 46: «Concerto grosso, op. 6, em fá maior»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Peças para piano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 25: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência—90,7 mc/s— Às 17: Noticiário; 17 e 50: Êxitos de uma voz; 18: Apenas ritmo; 18 e 30: Vozes famosas; 18 e 45: Orquestras em foco; 19: Noticiário; 19 e 2: Estrelas de França; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 3 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfi de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta.... 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Conjuntos (em directo); 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 18: Canções a duas vozes; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes portuguesas, 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Conjuntos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — Às 7: Abertura; 7 e 1: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário, 8 e 30: O quarto de hora da ouvinte; 8 e 45: Bom dia musical; 9: Miscelania musical; 9 e 30: Abril em Portugal; 9 e 45: A voz de...; 10: Canconetas e ritmos de hoje; 10 e 20: Programa eventual; 10 e 30: Musica portuguesa; 10 e 50: Programa eventual; 11: Três vozes da Itália; 11 e 10: Variedades; 11 e 30: Trabalhe com musica; 12: Canconetas portuguesas; 12 e 15: Orquestras; 12 e 30: Vozes da América Latina; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: Entre o almoço e o Mundo; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tiquetaque; 14 e 30: Onda; 14 e 45: A musica da tarde; 15: Rádio Placard; 15 e 30. Mosaico; 16: O clube das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes portuguesas; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Conjuntos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 20: Programa eventual; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo. 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 ás 22: Rádio Graça; 22 ás 2: Rádio Peninsular

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola; ás 5 e 5, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 18 e 10, Desenho 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19. TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — História de Portugal; 19 e 35, TV Educativa — Inglês; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Documentário; 22, Noite de Teatro — «A Barca Sem Pescador» (comédia em três actos) de Alexandro Casona, pela Companhia Nacional de Teatro e em tradução de Manuel Fragoso; encenação de António Manuel Couto Viana, direcção de TV de Victor Manuel e interpretação (por ordem de entrada em cena) de Mário Pereira, Fernanda Montemor, Manuel de Oliveira, Pereira Saraiva, Marcos Caeiro, Virgílio Macieira, Alvaro Benamor, Hortense Luz, Hermínia Tojal, Assis Pacheco e Ana Paula; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura e Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Electrónica Básica; 19 e 40, TV Educativa — Francês; 20, Nós as Mulheres; 20 e 25, Barreira de Sombra; 20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21.35, No Mundo da Arte; 22 e 5, «A Rua D'Iliza» (Um programa de canções com o «Duo Ouro Negro», Lili Tchiumba, «Os Sheiks» e a colaboração de Dany Mkeba e Jorge Simango. Apresentação de Raul Aires Peres. Cenografia de António Casimiro. Realização de H. Peyroteo); 22 e 55, O Cavaleiro da Casa Vermelha (8.º episódio. Realização de Claude Barma segundo o romance de Alexandre Dumas com Annie Ducaux e Jean Dessally); 23 e 25, TV Jazz; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 24. Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ **Voluntários.** 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas,** 537021 ✲ **Gazcidla,** 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados),** 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública,** 366141 ✲ **Judiciária,** 735380 ✲ **Marítima,** 326456 ✲ **Internacional,** 362721 ✲ **Viação e Trânsito,** 42205 ✲ **G N. R (área rural),** 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Entermagem permanente,** 766161 ✲ **Entermagem de urgência,** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria,** 775171 ✲ **Hospital de S. José,** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro,** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio,** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.),** 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril),** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara,** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha,** 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém),** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256 ✲ **Tapada, Ld.ª,** Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Nogueira. Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS—Amoreiras, Praç das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO—Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá de Bandeira,** Rua Marquês de Sá Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Novo Iorque,** Aven dos Estados Unidos da América 140-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. das Casas Novas, lote 66, bolas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores 18 (30927) ✲ **Normal** Rua do Prata 220 (321342)

BENFICA — Benfiluz. Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso** Rua A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo. R do Loreto, 21 (323631)

R Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet** Rua A, 82, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, (790969)

ESTEFÂNIA — Délio. R Açores 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar 122-124 (790332) ✲ **Doura,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higiluz. R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, R. S V (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç de Picheleira 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (38470) ✲ **Cruz de Malta,** L do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zeme,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — Santa Luzia. Rua do Saudade (869831)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel 931551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb da Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 282407).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 280032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P. de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Publicações

«Colóquio»

Está publicado o numero 38 da revista «Colóquio», propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigida pelos profs. Reinaldo dos Santos e Hernani Cidade.

De entre os artigos que contém, destacaremos os seguintes: «Francisco Franco», «Bernardo Marques», «Desacerto», «Camões na cultura estrangeira», «O positivismo no Brasil», «No IV centenário de António de Gouveia», «Entrevada», «O sonho de Junqueiro», «15 anos de arte belga», «A Arquitectura alemã de hoje», «Para uma compreensão do ambito social do Modern Style» e «Algo de novo acerca de Fernando Pessoa».

«Brotéria»

O volume deste mês da revista de cultura «Brotéria», inclui os artigos: «Situação da Filosofia», «Vaticano II visto por um diplomata», «Furnas, Crenoterapia e Turismo», «A desmitologização da Bíblia» e «A querela da nova crítica».

«La planification en France — Perspectives pour 1985»

A Academia das Ciências de Lisboa editou agora a conferência que o conde François de Rosa, embaixador de França em Portugal, pronunciou no seu Instituto de Altos Estudos, com o título: «La planification en France — Perspectives pour 1985».

Outras publicações recebidas

● Boletim das actividades do Centro Escolar n.º 36 da Mocidade Portuguesa, do Colégio Manuel Bernardes.

● «Poliedro», revista em Braille, publicada pelo Centro de Produção do Livro para o Cego, da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

● «Interligação», revista do clube do pessoal da Companhia Nacional de Electricidade.

● Boletim de «A Previdência Portuguesa», associação de socorros mutuos de Coimbra.

● «Conservas de Peixe», revista mensal.

● Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

● Boletim do Grupo de Campismo Estrela.

● Boletim da Casa Regional da Beira-Douro.

● «Amigo & sr.», publicação editada por Simões & C.ª, L.da

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compro	Vende
Cons 4 3/4 % I. 10	675$00	670$00	680$00
Cons 5 % I. 10	736$00	735$00	737$00
Cons 5 1/2 % I. 10	—	—	852$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.983$00	1.988$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.250$00	1.270$00
Externo 1.ª série cor.	1.270$00	1.270$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.280$00	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.350$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/f	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	930$00	925$00	935$00
Gás, Elect 4 %	910$00	905$00	920$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	996$00	995$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$50	94$00	95$00
Sonete	820$00	815$00	820$00
M do Douro	965$00	963$00	967$00
M. E. S Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	—	1.001$00
TAP	1.005$00	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Lisboa e Açores	—	1.000$00	1.100$00
Angola	—	1.465$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.500$00	12.000$00
Lisboa & Açores	—	4.500$00	4.550$00
Totta	—	2.380$00	2.400$00
Ultramarino	1.438$00	1.437$00	1.440$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.550$00	1.600$00
B Atlântico	—	8.400$00	—
Totta Aliança	6.350$00	6.300$00	6.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	578$00	576$00	580$00
Ag das Neves	—	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	810$00	860$00
Boror	—	—	140$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.525$00	1.520$00	1.530$00
Col. do Búzi	75$00	75$00	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	60$00	59$50	60$00
Zambézia	—	46$00	48$00
Diamantes	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Labito	560$00	535$00	565$00

Comp.ias diversos	Efes	Compro	Vende
Cimentos Tejo	1.900$00	1.800$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.380$00	1.360$00	1.390$00
Nac de Navegação	1.050$00	1.040$00	1.060$00
Col de Navegação	—	590$00	595$00
Port de Celulose	—	—	4.980$00
Port de Pesca	995$00	990$00	1.000$00
Port de Tabacos	343$00	—	345$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
Petroquímica	3.970$00	3.960$00	3.980$00
Termoeléctrica	1.835$00	1.835$00	1.840$00
Sacor	5.300$00	5.290$00	5.300$00
Socel	3.930$00	3.920$00	3.950$00
U F Azoto	890$00	890$00	893$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	540$00	560$00
Aguas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	—	1.810$00	1.830$00
Gás e Electricidade	432$00	431$50	432$50
H Alto Alentejo	271$00	270$00	273$00
H. E. Cávado	1.425$00	1.420$00	1.430$00
H. E. Zêzere	1.470$00	1.465$00	1.470$00
Nac. de Electricidade	1.685$00	1.685$00	1.690$00
União Eléctrica Port.	253$00	252$00	254$00
H. Douro	1.455$00	1.450$00	1.465$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$00	178$20
F I D E S	—	118$50	122$10

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
23.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

ODEON
Telef 32 62 83
HOJE, ás 21 e 30 (M. 12 anos)
EM REPOSIÇÃO
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva, Carmen Dolores e Eunice Colbert.

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne, Mauren O'Hara e Barry Fitzgerald

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A mais inacreditável odisseia dos homens e da guerra
INVASÃO SECRETA
com Stewart Granger, Raf Vallone e Mickey Rooney

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme feito com rara audácia
PEDRA DE TOQUE
com Arturo Fernandez e Susana Campos
A história de uma paixão proibida destruída por um amor puro
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63 (M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de sensação!
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
É altura de pôr...
CARTAS NA MESA
com Eddie Constantine — Françoise Brion — Sophie Hardy

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
8.ª SEMANA
...e as enchentes continuam!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
(M. 12 anos)
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com Marlon Brando, Glenn Ford e Machico Kyo

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h. (M. 17 anos)
ESCAPE LIVRE
A MALDIÇÃO DO VAMPIRO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
O SÉTIMO DIA
O MISTÉRIO DA CASA GLENCH

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
AS AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
O PODER E A GLÓRIA

IMPÉRIO
Telef 55 51 34 (Adultos)
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Êxito espectacular do mais sensacional filme até hoje exibido
AFRICA ADEUS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
ULTIMOS DIAS
BARBARA BARRIE em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
7 MULHERES
com Anne Bancrofth, Sue Lyon e M. Leighton

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
ESPORAS NEGRAS
com Rory Calhoun — Linda Darnell

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
8.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92 (M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Um filme de excepção concebido e realizado em moldes diferentes dos habituais «agentes secretos»!
LICENÇA PARA MATAR
com Tom Adams e Veronica Rurst
— Fotografia em eastmancolor —
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30 (M. 17 anos)
A CARGA DOS REBELDES
c/ Lino Ventura — Francisco Rabal

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Rabeca, o Meio da Ponte, o Anfiteatro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Jangada» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Caravana de mulheres» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O valentão de Marselha» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cleópatra» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O indomável» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Quando Paris delira» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Gigantes de Roma» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Murieta» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Teia de aranha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A flecha dourada» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os homens do Serviço Indiscreto» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

A I Semana de Metalomecânica

(Continuação da página central)

do Pinto Coelho, economista, falou sobre a substituição de importações no processo de desenvolvimento económico.

— Num país em vias de desenvolvimento — disse — os capitais disponíveis para investir são, normalmente, escassos. Ora, apresentando as novas industrias, por razões que bem se comprndem, um risco superior ás industrias já existentes, é natural que as empresas nacionais tenham uma certa relutancia em investir. Por outro lado, os bens cuja importação se pretende substituir estão, em regra, bem cobertos por conhecidas patentes na posse de empresas estrangeiras, que dispõem de técnica avançada. Parece, portanto, ser este o campo de eleição para a participação do capital estrangeiro, podendo a produção realizar-se sob licenças de firmas estrangeiras. Acresce, ainda, a vantagem de a produção nacional poder beneficiar dos conhecimentos técnicos que essas firmas possuem.

A acção do Estado como cliente

Finalmente, o sr. eng.º Santos Loureiro, do Instituto Nacional de Investigação Industrial, apresentou uma comunicação intitulada «Um aspecto de fomento industrial: a acção do Estado-cliente».

— Apontada a parcela fundamental em que circulam as técnicas de fomento industrial — afirmou — e separada esta, por exclusão, dos restantes domínios que com ela enformam a vasta área que cabe á política industrial do sector, há que referir alguns aspectos da acção do Estado como cliente da industria e, simultaneamente, como autêntico interessado de parte inteira na promoção da inovação técnica sectorial. Como seria de esperar, a influência do Estado como incentivador da inovação não se encontra de forma alguma limitada a uma *acção pela despesa*, verificando-se, até, muito ao contrário, que em inumeros países as compras do Estado só em condições de quase total anormalidade atingirão montantes, exigências tecnológicas, e continuidade capazes de induzir perduráveis movimentos de inovação. E, assim, para além da criação de um clima geral propício á inovação, e da concentração de recursos publicos na *procura directa* de inovações sectoriais pré-determinadas e conexas com a própria estratégia de desenvolvimento industrial, regista-se a existência de importantes modalidades, tais como os *contratos de desenvolvimento*, a organização de *programas de investigação em cooperação*, a *montagem de institutos de investigação sob-contrato*, a *adopção de medidas fiscais de compensão*, ou *a organização de serviços de informação técnica e de vulgarização*.

Os segredos do sauna

(Continuação da 2.ª página)

vai prolongar-se até ao fim). A um canto vemos as famosas pedras porosas. Tocamo-las: escaldam.

A pouco e pouco o suor começa a formar-se, cai pelas costas, pela testa fora. Agarramos os joelhos. Também estão humidos, assim como os pés, as orelhas, o queixo, o cabelo. Mas não é um suor incomodativo.

Experimentamos assobiar. O assobio sai «quente»! Sopramos com força — os lábios ficam pegados um ao outro. Lá fora, no relógio do enfermeiro, passaram quando muito três minutos.

A sala é pequena, o que concentra ainda mais o calor e a humidade. Na nossa frente há quatro lampadas. Três bancos corridos, a níveis diferentes. A madeira dos bancos é macia. Diríamos borracha em vez de madeira...

Á medida que a exsudação aumenta o ambiente torna-se quase opressivo. (Dir-nos-á o enfermeiro que a primeira vez é sempre assim. Com a habituação...). A solução parece estar na selha meia de água, no ramo de folhas. Molhamos o ramo e passamo-lo devagar por sobre as costas. A sensação é de alívio. Metemos as duas mãos na selha e humedecemos sôfregamente todo o corpo.

Daí a pouco o enfermeiro avisa-nos de que passaram os dez minutos.

Um duche bem frio

Roupão enfiado á pressa, dirigimo-nos para os chuveiros. Vamos cumprir a segunda parte do ritual: um duche bem frio, que nos arranca um «ah!» de prazer.

Ao lado há uma pequena piscina. Apetece dar meia duzia de braçadas. O pé, esse, fica hesitante na borda e recusa-se a avançar.

(Os estrangeiros costumam sair da sala do *sauna* para o chuveiro, deste para a piscina, e da piscina voltam á sala. *Sauna* em dois tempos)

«Relax»

Segue-se um descanso quase obrigatório. O termo inglês ganhou foros de cidadania. Seja, então, o «relax»!

O «relax» faz-se num quarto pequeno, com os pés mais altos que a cabeça e o cobertor por cima. Ás escuras. Propõem-nos dez minutos nesta posição.

Dez minutos longos, durante os quais vamos suar quase tanto como na sala hiperaquecida. Os braços abandonam-se ao longo do divã. Fechamos de bom grado os olhos e pensamos em abetos cobertos de neve, pistas percorridas por trenós, lagos gelados onde os patins deslizam á velocidade da luz.

Regressados desta Finlandia de imaginação, enfiamos outra vez o roupão e tomamos um ultimo duche. O *sauna* acabou. Quando subimos para a balança os olhos não querem acreditar: foram-se oitocentos gramas em meia hora. A luta contra as gorduras supérfluas adquiriu uma nova dimensão, o espelho devolve-nos um rosto magro de onde a sugestão arrancou tudo o que lá existia por acréscimo.

O empregado entrega-nos uma toalha e um par de chinelos.

— Isto é quase como na Guiné!

Veio da Guiné em Fevereiro e compara o *sauna* ao vapor concentrado das bolanhas.

Apresentação à Imprensa

Ontem, véspera da inauguração do *sauna*, a administração do Hotel Estoril-Sol apresentou as novas instalações á Imprensa da capital e da Costa do Sol. Estavam presentes, entre outros, os srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da empresa, e o dr. Fernando Fidalgo, membro do corpo clínico.

Os jornalistas percorreram demoradamente o *sauna*, que se impõe pelas suas características modernas e extremamente requintadas. Num dos salões do hotel foi depois servido um «cocktail» aos visitantes, durante o qual o sr. Teodoro dos Santos ouviu um amplo elogio por mais esta obra com que acaba de dotar a sua esplendida unidade hoteleira.

Dante Graziosi foi hoje a Fátima

O secretário de Estado do Comércio Externo do Governo de Itália, prof. Dante Graziosi, que veio a Portugal para assistir ás jornadas que a Feira Internacional de Lisboa e a Feira Nacional de Agricultura dedicam ao seu país, deslocou-se hoje a Fátima, em peregrinação ao Santuário. No percurso, visitou a Batalha, Alcobaça e a Nazaré, onde almoçou, bem como outros pontos de interesse histórico ou turístico.

bom apetite

restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO À ALENTEJANA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

O QUADRIRREACTOR «SANTA CRUZ» inaugura depois de amanhã a carreira Lisboa-Rio de Janeiro

É o quadrirreactor «Santa Cruz» que vai inaugurar, depois de amanhã, data em que se completou a primeira travessia aérea do Atlantico Sul, levada a efeito por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, as carreiras da TAP entre Lisboa e o Rio de Janeiro, para a qual foram convidadas numerosas individualidades oficiais e outras representativas de diversas actividades, entre as quais as quais a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

Entre os convidados, muitos dos quais se fazem acompanhar de suas esposas, figuram os srs.: general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica; D. Noémia Libermann, esposa do sr. ministro das Comunicações; dr. Galba Santos, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil; prof. Marcello Caetano, dr. Moreira Baptista, que se encontra já no Brasil; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; almirantes Sarmento Rodrigues, Noronha Andrade e Henrique Tenreiro; dr. Joaquim Trigo de Negreiros, general Julio Manoel Pereira, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, dr. Marçal de Almeida, comodoro Ferreira de Almeida, brigadeiro Fernando de Oliveira, prof. Martinho Nobre de Mello, dr. Augusto Telles Fraga, D. Isabel de Castro, dr. Domingos Monteiro. dr. José Violante, dr. Julio Evangelista, eng. Manuel Rocha, arquitecto Carlos Ramos, escultor António Duarte, dr. Amílcar Pinheiro, Roger Soubiran, coronel Pinheiro Corrêa, dr. Fausto Lopo de Carvalho, Carvalhão Duarte, dr. Norberto Lopes, monsenhor Avelino Gonçalves, dr. Barradas de Oliveira, Henrique Pavão, Fernando Pires, dr. Dutra Faria, dr. Clemente Rogério e dr. Durão Ferreira. Da TAP seguem os srs. eng.º Teixeira de Sousa, presidente da assembleia geral, e administradores eng.º Vaz Pinto, comandante Soares de Mello e Luiz Forjaz Trigueiros.

Os convidados da TAP serão recebidos pelo Presidente da Republica, marechal Castello Branco, a quem o sr. eng.º Vaz Pinto entregará um modelo do avião «Santa Cruz» que está no Museu de Marinha, e pelo governador do Estado da Guanabara, embaixador Negrão de Lima, que fará entrega ao eng.º Vaz Pinto da «chave da cidade». No Real Gabinete Português de Leitura, ralizar-se-á uma sessão de homenagem á aviação portuguesa, em que usarão da palavra os srs. almirante Braga e Silva e o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, o unico jornalista sobrevivente do grupo de profissionais da Imprensa que fizeram a reportagem da primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

Haverá, igualmente, uma sessão solene na Assembleia Legislativa, promovida plo deputado Levy Neves, em que o eng.º Vaz Pinto receberá o certificado de «Cidadão Carioca», cujo título lhe foi outorgado anteriormente.

Os viajantes portugueses visitarão São Paulo, onde serão homenageados com diversas cerimónias, e Santos, onde vão ser recebidos pelo prefeito Fernandes Lopes, regressando ao Rio de Janeiro, onde assistirão, na noite de 24, a um arraial de S. João, oferecido pelo Centro Português da Guanabara, com a colaboração das associações portuguesas do Rio.

Festival folclórico

GUIMARÃES, 15 — Integrado no programa geral das festas desta cidade realiza-se, no próximo domingo, o festival folclórico da Corredoura, da freguesia de S. Torcato, com a participação dos grupos folclóricos de S. Martinho de Gandra, de Afife, de S. Cosme de Gondomar, de Vila Verde, da Casa do Povo de Barcelinhos, da Polvoreira, da Corredoura e Rancho das Cantarinhas de Buarcos.

A mesa de presidência ao almoço oferecido pela Camara do Comércio Francesa

O embaixador de França presidiu a um almoço na Feira Internacional de Lisboa

Efectuou-se hoje, na VII Feira Internacional de Lisboa, integrada no anunciado programa de manifestações, a jornada nacional da França, país que dispõe naquele certame de uma expressiva representação sectorial.

Ao princípio da tarde deslocou-se á F. I. L. o sr. conde François de Rose, embaixador de França, que ali foi recebido pelos dirigentes do certame e pelos funcionários superiores da Embaixada, bem como por expositores franceses e individualidades ligadas ás relações económicas dos dois países.

Após os cumprimentos, efectuou-se, por iniciativa da Camara do Comércio Francesa, no restaurante da Feira, um almoço, a que presidiu aquele diplomata, e no qual participaram numerosos convidados.

Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, os srs. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. Cortês Pinto, presidente honorário daquela instituição e da comissão directiva da F. I. L.; drs. Mário Neves e Fernando Müller, respectivamente comissário-geral e secretário da Feira Internacional de Lisboa; dr. Manuel Lucas de Sousa, director A. I. P.; eng.º Mário Borges, presidente da Associação Industrial Portuense, conde de Caria, pela Associação Comercial de Lisboa; dr. Teixeira da Cunha, conselheiro comercial; Georges Lucas e Charles Simulin, presidente e vice-presidente da Camara do Comércio Francesa; Stalinas Penet e Yves Lapointe, secretário-geral e secretário da mesma instituição; Marcel Fleury, vice-cônsul da França em Lisboa; Jacques Grasset, director do Turismo Francês; Desenazième, conselheiro político; Louis Richard, conselheiro comercial; Jacques Derronalles, conselheiro comercial adjunto; etc. Alguns dos presentes encontravam-se acompanhados de suas esposas.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Georges Lucas, Charles Simulie e dr. Cortês Pinto.

Ao fim da tarde, terminada uma visita aos «stands» que expõem material de fabrico francês, foram projectados, no auditório da F. I. L., diversos filmes coloridos, versando alguns aspectos da expansão económica da França.

O embaixador da Suécia visitou o certame

A meio da manhã, visitou a F. I. L. o embaixador da Suécia, que ali foi recebido pelo sr. dr. Fernando Müller.

O diplomata, que tudo apreciou, demorou-se junto dos «stands» do seu país, e fez votos para um intercâmbio comercial entre Portugal e a Suécia.

O ministro do Exército recebeu combatentes das campanhas de Angola

O ministro do Exército, sr. coronel Luz Cunha, recebeu, esta tarde, numa audiência a que estiveram presentes o subsecretário de Estado da pasta, sr. tenente-coronel João António Pinheiro, e o comandante do Depósito-Geral de Adidos, sr. coronel Amândio Ferreira, um grupo de militares galardoados com o «Prémio Governador-Geral de Angola», que se encontram na metrópole em curto período de férias.

O grupo era constituído pelo 2.º sargento José da Silva Pejão, pelo 1.º cabo José da Silva Rocha e pelos soldados Joaquim Pedro da Silva, João Gonçalves Antunes, António da Piedade Ventura, Bernardino Moreira da Silva e Alberto Costa, bem como pelo guia civil nativo João Baza, ontem chegado a Lisboa para uma visita á metrópole, por igualmente ter sido distinguido com o mesmo prémio, instituído pela TAP.

Onassis perderá o «contrôle» do Casino de Monte Carlo

MONTE CARLO, 15 — (A. N. I.) — O Conselho Económico do Principado do Mónaco aprovou, ontem, a atitude tomada pelo príncipe Rainier III, visando retirar ao milionário Grego Aristóteles Onassis o «contrôle» do Casino de Monte Carlo.

A nova legislação, que há duas semanas foi apresentada aos 18 conselheiros, prevê o aumento compulsivo do capital da «Societé des Bains de Mer» (SBM), empresa que controla o casino e outras importantes propriedades do principado. As novas acções a emitir ficarão em poder do Estado.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Convite ao Papa para visitar a Indonésia

ROMA, 15 — (F. P.) — Paulo VI foi convidado para fazer uma visita á Indonésia — informa um comunicado da embaixada da Indonésia em Roma.

A INDONÉSIA PRETENDE REGRESSAR À O.N.U.

DJAKARTA, 15 — (R.) — A Indonésia voltará a pertencer ás Nações Unidas depois de terem resolvido alguns problemas — afirmou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros Adam Malik. Malik não revelou quais os problemas a que se referia.

VOTO DE CONFIANÇA PARA HAROLD WILSON

LONDRES, 15 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson obteve hoje um voto de confiança de deputados trabalhistas que aprovaram a política que o Governo tenciona seguir no Oriente.

Os deputados trabalhistas, numa reunião particular, rejeitaram, por 225 votos contra 54, uma proposta para que a Grã-Bretanha abandone até 1970 as suas bases na Malásia, em Singapura e no Golfo Persa.

SANTARÉM
DOMINGO, 19 DE JUNHO — M/6 anos
ÀS 18 HORAS
ÚLTIMA CORRIDA DA FEIRA DO RIBATEJO

LATINA

EL CORDOBÉS!
O RITMO DO NOSSO TEMPO
EL CORDOBÉS!
A VITÓRIA DA JUVENTUDE REBELDE
EL CORDOBÉS!
A LENDA E O DRAMA

4 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO PARA
MANUEL CONDE RIBEIRO TELLES

4 TOIROS DE RIBEIRO TELLES PARA
JOSÉ JÚLIO
Manuel Benitez «EL CORDOBÉS»

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por Rhodes Sérgio

BILHETES À VENDA: em LISBOA, nos Restauradores, 7 (telef. 30769 e 32 17 12) e na ABEP (Restauradores); em SANTARÉM, no «Snack-bar» Abegão (R. Guilherme de Azevedo, 39, telef. 1555) e, na Praça de Toiros, no dia do espectáculo.

OCÉANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
ESTRADA DE TELHEIRAS, 144
(Ao Campo Grande) Tel. 790211

Participa aos seus Ex.mos Clientes que o salão se encontra hoje reservado para um banquete de 400 pessoas.

Servindo-se os jantares habituais nas outras salas.

STAR VIAGENS

Em autopullmans

ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUIÇA:
De 17 de Junho a 6 de Julho ..... 8.050$00

ANDALUZIA:
De 31 de Agosto a 9 de Setembro ..... 3.050$00

CIRCUITO EUROPEU:
Partidas: 20 de Julho, 2 de Setembro.
Duração 28 dias ..... 11.200$00

— * —

Em avião e autopullmans

ITÁLIA, ÁUSTRIA, BAVIERA E SUIÇA:
De 6 a 21 de Agosto 10.400$00

NORTE DA EUROPA:
De 5 a 23 de Agosto 13.600$00

— * —

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ:
Partidas ás 2.as, 4.as e 5.as-feiras
Duração 16 dias ..... 13.950$00

BRASIL:
Partidas ás 3.as, 4.as, 6.as e sábados
Duração 18 dias ..... 27.500$00

— * —

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO:
Partidas todos os sábados, até 6 de Outubro
Duração 8 dias
Preços desde 3.450$00

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO E GRÉCIA:
Partidas em diversas datas
Duração 16 dias
Preços desde 6.830$00

Peça programas detalhados e inscreva-se na STAR

Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14
Tel. 36 25 01 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10—Tel. 36 95 03
LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220
Tel. 3 68 27 — PORTO

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisboa

VIMOS PARA SI...

É bem certo o ditado que diz que o bem de uns é o mal de outros. Com a longa sucessão de feriados dos últimos dias, a Maria Adelaide viu-se em palpos de aranha para arranjar assunto para esta secção; as lojas estavam fechadas, ninguém pensava em mais nada senão na melhor maneira de aproveitar as férias antecipadas de cinco dias que se anteviam esplendorosas e foram, afinal, um desastre sob o ponto de vista climatérico. No sábado á tarde, ainda demos uma volta á procura de novidades, mas muitas lojas estavam fechadas e o material que pudemos colher para esta semana resume-se a pouco. Contamos com o antecipado perdão das leitoras, que bem sabem, por experiência, que nunca faltamos á verdade.

A celulite é um problema cada dia mais frequente, e que tanto atinge as senhoras fortes como as magras. Como sabem, o aparecimento das massas celulíticas faz-se especialmente nas ancas, na face externa das coxas, nos tornozelos e na nuca, e mesmo que se siga um regime geral de emagrecimento essas células endurecidas só acabam por desaparecer mediante tratamento local. O mais indicado é a massagem diária, acompanhada de movimentos em profundidade que obriguem as células a sair da sua imobilidade. Essas massagens completam-se com um creme especialmente preparado pelo Instituto Jean D'Albert, de Paris, e que se chama Creme Resorba. Como o seu nome indica, as massas celulíticas são absorvidas pelo sangue, as células desagregam-se e desaparecem. Mas não esperem milagres ao fim de dois dias. São necessárias pelo menos duas semanas de aplicações diárias para que se comecem a verificar os seus efeitos, que aliás são seguros. Este creme custa 192$50, e a quantidade de creme a aplicar de cada vez deve ser mínima, já porque é muito caro, já porque a pele não absorve senão uma pequena quantidade diáriamente.

Um excelente desodorizante

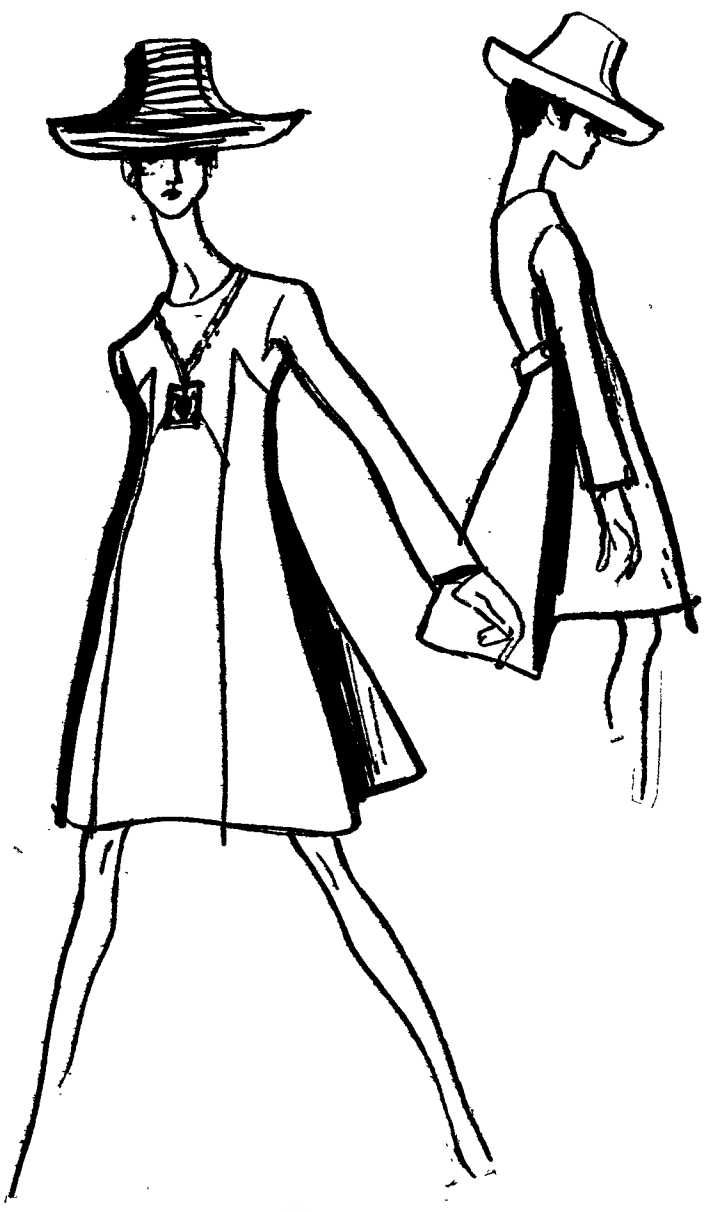
Apareceu há pouco tempo no mercado um novo «spray» que tivemos ocasião de experimentar e nos deixou excelentes impressões. Trata-se do Vionell, um desodorizante seco, com um perfume excepcionalmente agradável e que custa 45$00. Resolve de forma eficaz não só o problema do suor (que toma especial acuidade nesta época quente), mas também o de outros odores corporais, que não será elegante estar aqui a mencionar, mas que as leitoras bem sabem quais são. Ficámos com a impressão de que este produto é um dos mais completos no seu género. Se o fabricante baixar o preço, é um nome a fixar.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o creme Resorba na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120, e o desodorizante Vioneil na Drogaria S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

Para as raparigas

Em dias de festa, cerimónias, bailes nos casinos, etc., a jovem leitora pode deixar o seu habitual penteado de cabelos lisos e caídos para adoptar qualquer destes que, certamente, lhe ficará muito bem...



VESTIDOS DE CASTILLO, simples e elegantes, confeccionados em «crepe» de lã, branco e azul-escuro

Pequenos truques para a praia

Um peito demasiadamente desenvolvido, coxas curtas, espáduas saídas, dobras de gordura na barriga — tudo isto se não vê sob um vestido. Mas são precisamente os defeitos que mais chocam quando não se sabe escolher um fato de banho. A propósito, os mais reputados costureiros têm opiniões bem definidas.

Assim, se você é um pouco forte, não há alternativa: evite o fato de banho de duas peças. O «biquini» é o menos aconselhado. Portanto, deverá usar-se o «maillot» de uma peça, tipo clássico, numa cor escura, podendo ser preto ou azul-escuro. Também poderá optar-se pelo branco aos quadrados pequenos, pois, de todas as cores claras, é a que menos avoluma a silhueta. Também é de aconselhar um fato de tecido elástico.

Também, quando se é exageradamente magra, a solução é idêntica: um «maillot» de uma peça. Mas o tecido poderá ter riscas horizontais, ou ornamentos florais grandes. O tecido deverá ser fino e o decote bastante subido e a perna um pouco descida.

Quando se é jovem e possui uma silhueta impecável, de formas regulares e comedidas, então não vai mal um «biquini».

Se tem o busto longo de mais em relação ás pernas, aconselha-se um «maillot» bastante decotado. Assim esse comprimento desproporcionado será reduzido. Mas se as pernas forem muito compridas, far-se-á o contrário: subido acima e com a perna horizontal ao nível das coxas.

Quando se tem espáduas largas, usam-se alças junto ao pescoço. Caso contrário, elas deverão cair mais junto aos ombros.

Quase todos os vestidos até há pouco admirados como «vestidos de praia», ou género «nu» foram agora considerados, pelos criadores da moda francesa, verdadeiros vestidos para a hora do «cocktail», ou mesmo para as noites das requintadas reuniões onde a mulher aparece enfeitada com as suas melhores jóias.

São vestidos sensacionais, com efeito; alguns comportam calças, mais ou menos compridas e têm enormes cavas como os «maillots» dos atletas... As frentes e as costas lembram bibes, com alças abotoadas... Nas casas Venet e Cardin encontramos esses modelos revolucionários que no entanto oferecem particularidades cheias de frescura.

Também Nina Ricci, com o seu espectacular modelo «nada» segue a tendência geral das grandes cavas e dos abotoamentos invisíveis.

Cardin apresentou um vestido em crepe de lã branca com incrustações em tecido vermelho, tendo atrás, quase junto á nuca um laço do mesmo tecido de lã. A reunião do branco e do vermelho resulta numa perfeita harmonia juvenil, muito apreciada, e, o laço com longas pontas tem um encanto especial, como que emergindo da nuca, numa sugestão de bizarra borboleta.

Os crepes de pura lã foram largamente utilizados pelos senhores da alta costura. Vemo-los realizando vestidos simples e engenhosos, com detalhes originais e abs-

(Continua na página seguinte)

As camisas de dormir passaram novamente a usar-se compridas e bonitas como vestidos de noite. Assim o prova este modelo onde o cetim branco se combina com rendas valencianas.

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Ana Paula Monteiro Fernandes, D. Esmeralda Luís Gomes, D. Carolina Adelaide Honório de Freitas, arquitecta D. Maria Elisa do Rosário, meninos Aníbal da Silva Gomes, Manuel Maria Cardoso Pereira e Carlos Miguel Honório de Freitas.

Amanhã — D. Maria Guilhermina Freitas de Sousa e menino Miguel Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 17 — D. Maria Isabel de Oliveira Marques Carvalho, violinista D. Sara Primo da Costa, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro, D. Ana Maria Fernandes de Abreu, meninas Ana Paula Pereira Ramos, Maria Fernanda Cabral Teixeira e menino Sérgio Duarte Soares de Carvalho.

Dia 18 — Menino Eduardo Lobo da Costa.

Dia 19 — D. Helena Ferreira da Silva, D. Maria Manuela da Costa Félix Oom, D. Maria Manuel Homem Cristo, D. Hermezinda Ferreira e D. Maria Teresa Borges de Almeida.

Dia 20 — D. Patrícia Collard Bovy Vilhena Fragoso, D. Maria José Alves Rosa, D. Elisa da Silva Carvalho e D. Maria Manuela Pereira de Oliveira Costa e menina Maria Teresa Pina Prata de Cunha e Almeida.

Dia 21 — D. Maria Antónia de Faro Viana Baptista e dr.ª D. Maria Luísa Baptista Jorge.

Dia 22 — D. Maria Teresa Brun da Silveira, D. Maria Lopes Amor de Matos e D. Laura Antunes de Abreu.

Dois modelos berlinenses — um «manteau» forrado a acompanhar um vestido do mesmo tecido e um casaco de Verão, muito juvenil e fresco

VESTIDO MODERNO

Não concordamos com a atitude de «aleijadinha» que o manequim adoptou, mas não podemos deixar de admirar a linha de corte deste vestido de fazenda leve, com a saia rodada em baixo, oito botões, algibeiras e pespontos de ordem geométrica marcando bem as determinações da moda actual

Para a tarde e para a noite —vestidos sensacionais

(Continuação da página anterior)

tractos, que fazem lembrar pinturas abstractas de coloridos inesperados.

Os vestidos «nus» bordados a vidrilhos têm geralmente o decote em V, como na casa Cardin, e altas bainhas para perfeito equilíbrio do peso, já que os bordados se vêem mais á volta da linha do decote ou no corpinho.

Sint-Laurent lança os vestidos transparentes com bordados estratégicamente colocados. Profusão de matizes. Muitos vestidos completamente bordados; os tecidos de lã foram o seleitos para estes sumptuosos vestidos que fazem parte do género «sereia» — conjunto de vestidos apresentados por Saint-Laurent, compridos e um pouco ajustados ou tipo camiseiro; para alguns destes modelos foi empregado o tecido Malhia, uma novidade bem sedutora

Surgem ainda os «vestidos-boneca», de corpos compridos e uma longa série de folhos estreitos na saia ampla. As jovens hão-de adorar, certamente, estes vestidos graciosos que Nina Ricci criou sob o signo de uma gentileza bem feminina. Mas pergunta-se: será longo o reinado destes vestidos?! Talvez não... A rapariga moderna já se habituou á simplicidade, embora sofisticada...

Na casa Castilho observa-se o triunfo, bem evidente, de um tom vermelho a que foi dado o nome de «vermelho-dramático». Este costureiro preferiu o crepe de lã (a vedeta da estação que decorre) para os panos esvoaçantes com que recobre pijamas e saias.

Simples, os novos vestidos?! Concedamos que a sua é apenas uma simplicidade aparente.

Castillo e Paton confirmam a afirmação. Cortes que suprimem as pinças e que têm de ser muito hábeis, fendas altas, saias-duplas, panos flutuantes e amplitudes estudadas, requerem arte apurada.

Os tecidos mais preferidos são os de padrões e texturas «género-damasco», o crepe de duas-faces, com espessuras várias, de Nattier, os tecidos grossos com riscas largas, de Bodin, o «piqué» de lã de Gérendeau, a organza de lã e o «jersey», especialmente nas cores azul, vermelho e branco. Mas os cetins de lã, brilhantes, verde ou vermelho-fogo (Moreau, Nattier e Ducharne) também têm o favor da moda, sendo elegidos para a confecção de maravilhosos casacos ou conjuntos para jantar, que se completam por vestidos ou blusas, de renda ou de mousselina, de «organdi» bordado ou de brocado.

Há um tecido de Lesur, com aspecto facetado, que agrada imenso para realizar belos vestidos de tarde. E assim temos de concordar que as novidades, os motivos de sensação, se encontram nos vestidos, nos conjuntos e igualmente nos tecidos...

Não há dúvida que os criadores de modas e os criadores de tecidos firmaram um acordo interessante para que a mulher se vista com originalidade...

MODELO DE PATON, muito juvenil, em tecido de lã tom de pérola e com viezes e botões em vermelho. Cabeção direito e saia ampla com bolsos invisíveis

CONSELHOS

As jóias falsas e, por vezes, também, as verdadeiras, sujam os fatos ou a pele com que estejam em contacto. Evita-se esse inconveniente tomando a precaução de os cobrir com uma leve camada de verniz das unhas branco. Quando se quer tirar-lhes o verniz, basta passar-lhes um pouco de algodão em rama molhado em acetona.

*

Se a rolha de vidro de um frasco não quer sair, deve molhar-se o gargalo com óleo ou azeite e passá-lo por uma chama repetidas vezes. O gargalo do frasco, dilatando com o calor, deixará sair facilmente a rolha.

*

Para saber se um ovo é fresco mergulhe-o em água com sal. Se não for fresco, virá boiar á superfície da água.

*

Um bolo com uns tantos ovos, o mesmo peso de açucar, o mesmo peso de farinha e igual peso de margarina fica sempre bom.

*

Se as suas tintas de aguarela secaram, junte-lhes umas gotas de água com glicerina.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

O MELHOR TIRA-NÓDOAS
NÃO INFLAMÁVEL

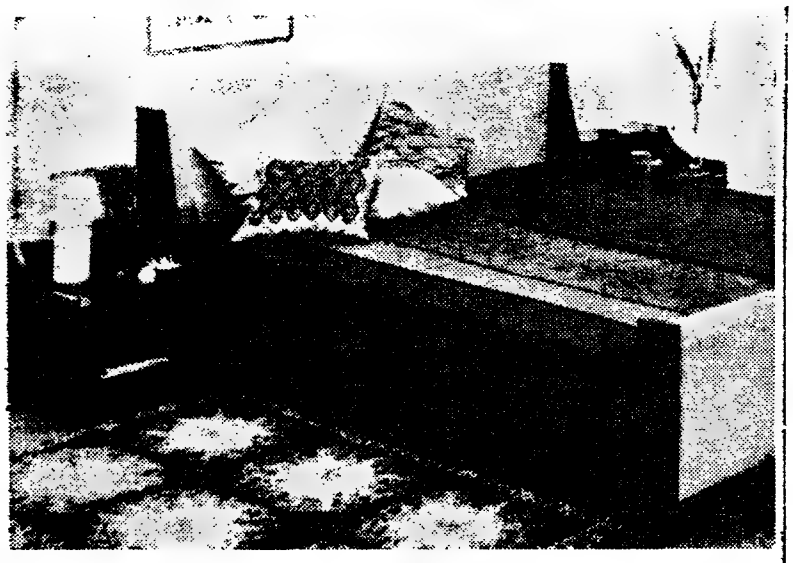
Faz desaparecer toda e qualquer gordura mesmo óleos negros e alcatrão.

À venda em todas as boas drogarias e casas da especialidade.

DISTRIBUIDOR
FERNANDES & PINTO, LDA.
Rua Maria da Fonte, 49
Telef. 84 04 28 — LISBOA

exito
creme bronzeador 20$00
stick desodorizante 17$50
OFERTA DE VERÃO

POUPE 7$50
na compra
de dois famosos produtos
LANDER ®
bronzeador* 20$00
desodorizante 17$50
27$50
* bisnaga castanha — oleosa
bisnaga azul — não oleosa
embalagem dupla: apenas 30$00



A decoração moderna num quarto de casal

Os móveis são de madeira escura cortados em linhas modernas onde o desenho da cama também se encontra nas mesas de cabeceira. Sobre a alcatifa cinzenta, que cobre todo o sobrado, encontram-se tapetes felpudos em cores onde o rosa-seco se combina com o azul-marinho, o branco e o cinzento. Na cama, sem travesseiro, quatro almofadas de seda cor-de-rosa, sendo duas bordadas a pontos de fantasia em tons de cinzento e azul-marinho.

Pergunte para saber

Adquiri um aparelho para fazer «yoghurt». Gostaria de fazer «yoghurt» de frutas, análogo ao que se vende, e com essências adquiridas nas boas casas comerciais. Como proceder?

M. A. SALGUEIRO

O aroma e cor do «yoghurt» de frutas é dado por umas gotas de essência e umas gotas de corante. Tanto as essências como os corantes são muito concentrados, pelo que deve ter-se cuidado na percentagem a aplicar e empregar-se sempre um conta-gotas de vidro com borracha de apertar. Depois de misturado o fermento com o leite, adiciona-se a cor e o aroma e põe-se a fazer o

Tenho o rosto redondo e gostaria de saber que tipo de óculos devo usar.

MARIA TERESA

Os óculos de aros quadrados, contrastantes, darão um ar mais fino ao seu rosto.

ACABAMOS DE RECEBER

Um enorme e lindíssimo sortido de galões para lençóis.

■

Novos padrões adamascados da Alemanha e Áustria.

■

Últimas novidades em jogos atoalhados turcos a metro.

■

Rendas e bordados para lingerie.

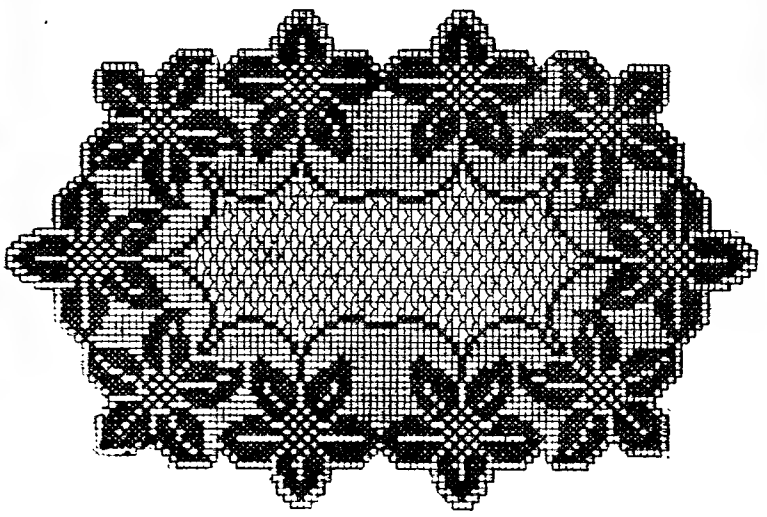
Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

R. Áurea, 179

Desenho de «crochet»



A pedido de uma leitora publicamos este desenho para um centro de mesa em «crochet» que deverá ser feito na malha de abertos e fechados e na malha inglesa, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

Porque é que um iceberg é como um frigorífico SINGER*?

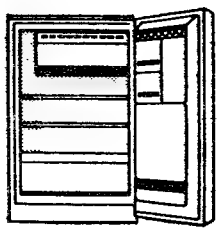
270 lt - 2 temperaturas

porque sòmente 1/9 pode ser visto!

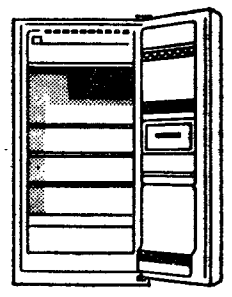
Quando se olha para um Frigorífico Singer, só se pode ver a elegância das suas linhas modernas. Mas, há muito mais a esperar dum produto Singer — e isso obtem-se de facto! Além do desenho avançado de engenharia, proporciona-lhe também um melhor produto, com características extra. Materiais da melhor qualidade asseguram um funcionamento de confiança dum produto protegido pela garantia Singer através de todo o País, no caso de vir a precisar dela.

● Interior de aço esmaltado ● Vedação da porta, magnética e de borracha impermeável ● Descongelador por botão ● Água de descongelação recolhida em recipiente próprio ● Circulação especial de ar da frente para trás ● Ar frio não retido em torno do congelador ● Dobradiças permitindo abertura da porta a toda a largura ● Câmara de congelação, grande largura, em alumínio ● Amplo espaço para carne abaixo do congelador ● Compressor silencioso, GARANTIA DE 5 ANOS.

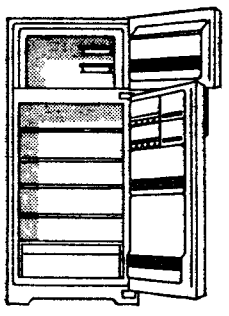
130 lt



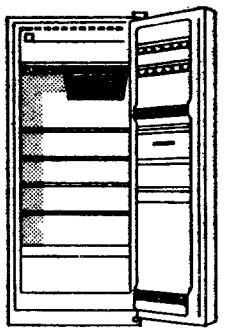
170 lt



260 lt - 2 portas



270 lt



vida mais bela e confortável com SINGER*

*Marca Industrial de The Singer Company

UMA BOLSA PRÁTICA

Pode fazer-se muita coisa com um pequeno retalho. Nesse sentido, sugerimos aqui uma ideia simpática, de muita utilidade. Basta dispor de 70 cm de tecido de 1,20 m de largura e de 4 m de fita para fazer esta bolsa muito cómoda para guardar mil e uma «coisinhas» e que pode ser fàcilmente pendurada na parede ou mesmo dentro de um armário.

O tecido deverá ser resistente e lavável e a confecção é simplíssima: pregar cada uma das tiras de tecido, fazendo a parte de baixo primeiro (a costura é interna) e depois nas partes laterais, tendo o cuidado de colocar o acabamento de fitas antes de fixá-las.

A tira de baixo, que tem maior profundidade, deverá ter duas costuras laterais obliquas para impelir que se abra muito e deixe cair as coisas de dentro. As alças, para pendurar, também são do mesmo tecido e, por último, faz-se o acabamento em fita nas partes laterais da bolsa. Graças ao seu formato, ficará bem aderente á parede mesmo sem ser forrada. Querendo-a mais firme, pode-se enfiar uma haste metálica na bainha superior.

O «RELAX»

Já sabe, com certeza, que um bom «relax» pode pô-la em forma ao fim de dez minutos, quando se encontra fatigada, cansada ou ansiosa. Mas nem todas as posições de repouso são posições de «relax». Como é que a leitora faz?

1—Chega-lhe ter os pés mais altos do que a cabeça.

2 — Estende-se sobre a cama, mas sem almofadas.

3 — Estende-se com uma almofada debaixo dos joelhos e outra sob a cabeça.

*

Se optou pela solução n.º 3, acertou. Efectivamente, deverá colocar-se estendida na cama, ou sobre um tapete e, se possível, num ambiente escuro e com os olhos fechados. Deverá ter uma almofada sob os joelhos e uma outra, em forma de rolo, servirá para apoiar a nuca.

VESTIDOS de VERÃO

Por absoluta falta de espaço vendemos a preços baratíssimos lindos ordados suíços para vestidos e blusas de Verão.

Pedimos ás nossas Ex.mas Clientes que não percam esta oportunidade de comprar um tecido de qualidade superior pelo preço de um vulgar.

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

AS FÉRIAS E A BELEZA

Já todas as mulheres sonham com as apetecidas férias, esse tempo de despreocupação em que novas alegrias transbordam da alma e inesperados alvoroços dão á vida uma dimensão diferente. Dentro de semanas dar-se-á a abalada, para o campo, para a serra ou para a praia. Muitos conjuntos se confeccionaram, os vestidos práticos estão prontos para serem usados; adquiriram-se acessórios de novidade, desde o saco original até ás sandálias ou chinelas de cores ingénuas, como o rosa-lilás, o azul-pálido e o amarelo-clarinho, sem esquecer o chapéu feito com ráfia entrançada ou trabalhado em pontos de «crochet», utilizando cordel fino, ou o lenço enorme que bem

UM SORRISO DE ALEGRIA... e, nas mãos, «Mitsouko», de Guerlain, um perfume vigoroso e de frescura inalterável...

protegerá os cabelos do sol e do vento. Enfim, obteve-se e vai-se obtendo a peça sonhada, a bagatela desejada, para realçar a graça pessoal e até mesmo para suscitar admirações nem sempre isentas de um certo sentimento de inveja feminina... Mas já terão as raparigas de todas as idades pensado na pele, que devem cuidar, mais do que nunca, durante as férias?!

Tanto a pele do rosto como a pele do corpo tem na verdade de ser muito tratada nestes meses que se aproximam. Na praia, a pele fica exposta ao sol, que lhe dará um belo tom de âmbar; há, porém, que engordurá-la docemente para que não resseque nem venha a ficar com manchas ou placas avermelhadas. Excelente para o efeito de um engorduramento leve e protector é o creme «Sport», de Guerlain, que existe em sete cores diferentes e qualquer delas estupenda. Este creme como que se incorpora na epiderme, deixando-a aveludada e fresca. Protege do sol, do ar da montanha e também realiza uma bonita maquilhage. Deve, pois, adoptar-se «Sport» para proteger e para propiciar o dourado pretendido. Estende-se tão bem como se fosse um óleo e não deixa na pele qualquer sensação de oleosidade desagradável. Portanto, não se deixe de o eleger!

À tarde, contudo, quando se procurar o repouso numa abrigada esplanada ou num recanto de florido jardim, apareça-se com o rosto bem maquilhado. Durante os meses de Verão as bases de maquilhage devem ser fluidas. Uma «Base de Maquilhage Hydratante», tonificante, aconselha-se, embora pelo menos duas vezes por semana a pele deva receber logo pela manhã um rico creme de alimento, como o Crémaliment N.º 1 (para peles secas de textura cerrada, para peles jovens, peles delicadas e peles sensíveis), ou o Crémaliment N.º 2 (indicado para peles normais ou ligeiramente secas e que facilita as massagens ligeiras) que conservará a pele flexível e de aspecto saudável.

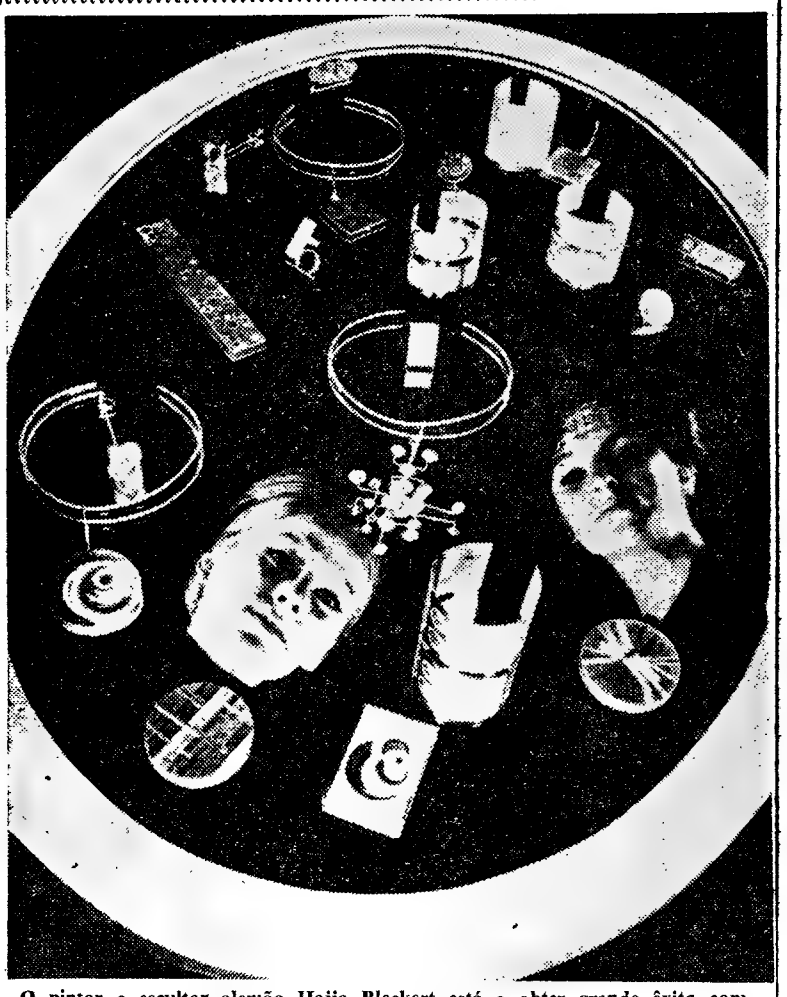
Não deverá a mulher esquecer, ainda, o sabonete de beleza, a loção tónica e o elemento regenerador com que á noite retirará toda a maquilhage.

É preciso que a pele respire durante a noite e só uma pele limpa em profundidade respira convenientemente.

Para os dias de calor, para o tempo de férias, eleger-se-á, confiadamente, o Démaquillant Fluide, que convém admirávelmente a todos os tipos de peles. Aplica-se por meio de ligeiros movimentos circulares e retira-se fácilmente com papel absorvente. Se a pele está um pouco avermelhada pela acção do sol, depois de passar o papel absorvente, aplicam-se, durante três minutos, compressas embebidas em água morna. Pulverizações com água de rosas aconselham-se, se a pele é grossa e tem poros dilatados.

Sonhe-se com as férias, sim... E pense-se na beleza, pois que, se a pele não está bem tratada não haverá verdadeira elegância e distinção, por maior novidade que tenham os tecidos dos conjuntos e por mais sensacionais que sejam os acessórios.

A evitar, só isto: o uso de perfumes ou de águas-de-colónia fortes, á hora de sol. Apenas á noite, mãos e cabelos devem perfumar-se com a essência que mais evidencie a nossa personalidade.



O pintor e escultor alemão Hajjo Bleckert está a obter grande êxito com um novo tipo de bijutaria a que chama «quinética». Aplicou, pela primeira vez, o processo por ele desenvolvido ao criar quadros quinéticos de metal: superfícies metálicas, polidas, com ornamentos modernos gravados segundo um processo especial, têm reflexos extremamente atraentes que chegam a dar a impressão de cores diferentes. Um raio de luz e o mínimo movimento bastam para alterar esses reflexos. Os efeitos são ainda mais interessantes se houver luz de cores diferentes. Para as suas novas jóias — colares, pulseiras, «pendentif», «clips», broches e caixas de pó de arroz, Bleckert recorreu à prata com ornamentos ultramodernos. Até agora, tem-se negado a dar informações sobre a sua técnica de gravação. Pela gravura acima, se vê a originalidade das jóias

O «tailleur» clássico está sempre em voga

Mais cintado ou menos cintado, o «tailleur» de corte clássico está sempre na moda. Com pequenas alterações na gola ou nas algibeiras ele aparece em todas as estações do ano a marcar a sua presença. Aqui o temos com a saia «evasée» e o casaco isento de qualquer pormenor ornamental — o «tailleur» «á inglesa» como se diz na linguagem corrente da alta costura.

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

MARIA LEIRIA
MODAS — CONFECÇÕES
PRONTO A VESTIR
Av.ª Almirante Reis, 219-r/c.-D.º
Tel. 721853

Seis temperamentos

Qual o seu tipo psicológico?

1 — TÍMIDA: Quando, no meio de uma conversa, torce os dedos, brinca com o colar ou o anel, verifica se o pé está bem calçado, puxa a manga, etc. — poderá ficar com a certeza de que é do tipo tímido, ou tem tendências para o ser. Assim, nunca sabe qual deve ser o seu comportamento e fica atrapalhada quando lhe dirigem a palavra.

Procure, com serenidade, vencer o retraimento e, em vez de fugir da companhia dos outros, forme grupo, converse e ria com naturalidade.

2 — OPTIMISTA: Se você não liga a coisa nenhuma, tem um optimismo exagerado. É preciso saber, mesmo nos pequenos acontecimentos diários o que tem importancia e o que não a tem. É absurdo fazer projectos no ar e chorar depois de arrependimento. No entanto, o optimismo é uma magnífica arma nos tempos que correm.

3 — INQUIETA: É aquele estilo de vencer temores e preocupações nascidas da imaginação, pensar sempre que isto ou aquilo pode suceder. A autoconfiança é uma das nossas melhores armas na luta pela vida. Aceitar dissabores e sofrimentos, quando chegam, é uma coisa. Antecipá-los, por meio de pensamentos mórbidos, é envenenar a existência.

4 — DINÂMICA: É rica de vitalidade e imagina um futuro que só lhe traz êxitos. Adora todos os desportos, mas declara detestar trabalhos caseiros. Está sempre em movimento e parece que nunca pode parar um momento para «olhar para dentro». Mais tarde, porém, virão deveres e obrigações que requerem serenidade e quietude. Atenção: — «Quem corre, cansa», reza um velho ditado...

5 — EQUILIBRADA: Sabe que a vida tanto nos traz alegrias como tristezas e que é esta a partilha de toda a humanidade. Olha o mundo com a natural confiança da juventude, sabendo, porém, que Branca de Neve ficou lá no país das fadas e que os espelhos mágicos não existem...

6 — CONTRADITÓRIA: É um singular prazer o de estar sempre contrariando a opinião alheia. Em casa, acha que os arranjos dos móveis deviam ser diversos do que são. Pretende que sómente a sua opinião é válida, que só as suas ideias estão certas... esquecendo-se de que há quem tenha mais experiência.

COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC!

Bac

A imagem duma mulher elegante não é só beleza. É também frescura É também presença. Use BAC diariamente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:

um toque de frescura

BAC vende-se em três perfumes modernos:
BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens
BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas
BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem.
Qualquer tipo de BAC vende-se: em forma de "spray" e de "stick", no tamanho que mais lhe convier.

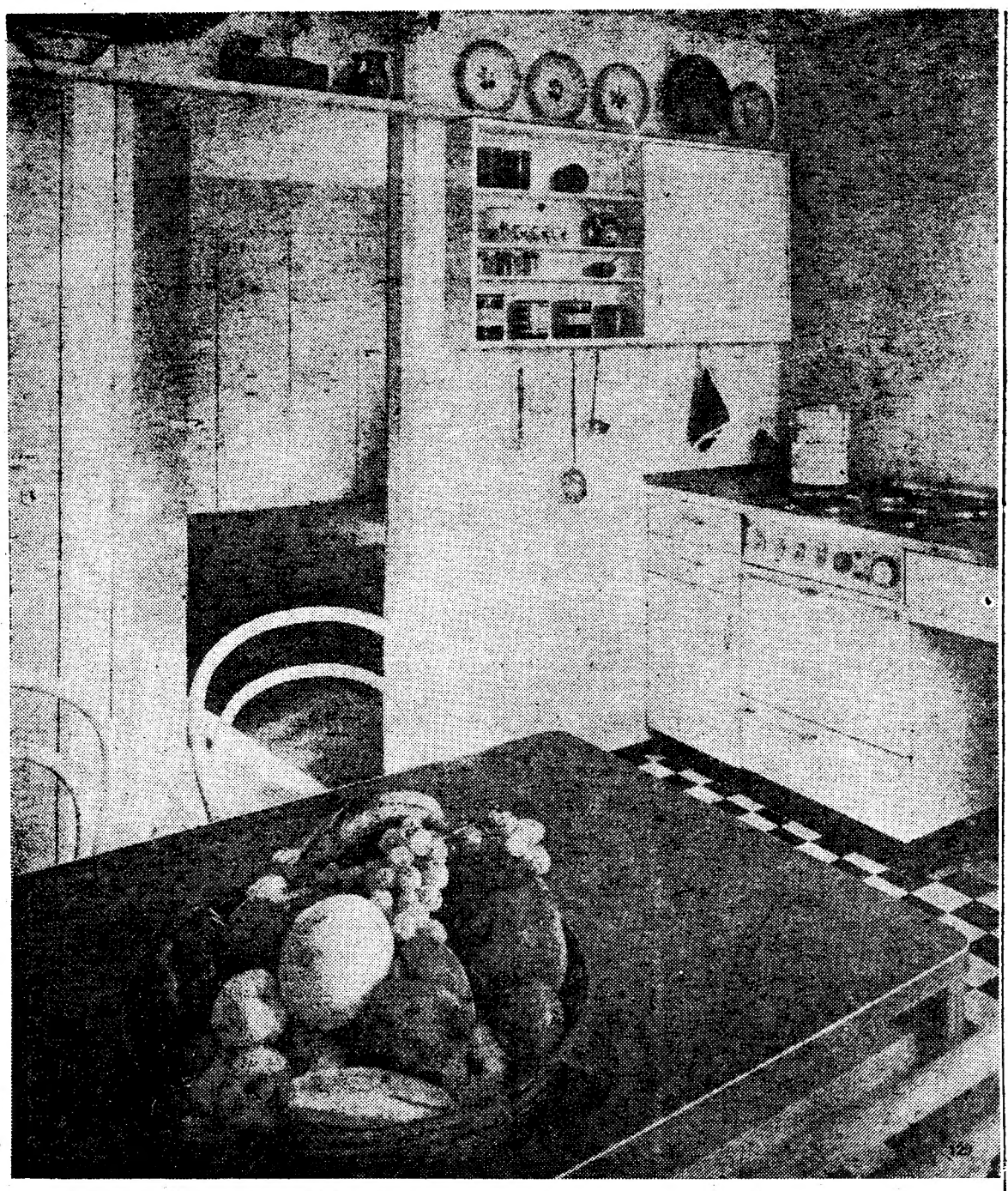
OLIVIN
UM PRODUTO OLIVIN

ÉVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET» de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores. E «PEÚGAS DESCANSO» para homem.

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, N.º 158
A CASA DAS «MEIAS DESCANSO»

HAUTE COIFFURE
MARTINS SALÃO ÁVILA
INAUGUROU SEGUNDA, DIA 13
R. DA SAUDADE, 20, 1.º — TEL. 28 26 81 CASCAIS



COZINHA MODERNA

Nesta cozinha podemos observar sento com roupeiros formando um a disposição criteriosa dos vários conjunto de divisões a que, moder- utensílios, a mesa para as refeições namente, se dá o nome de «zona de leves e a ligação directa a um ſpo- serviços».

CABIDELA DE GALINHA

Ingredientes: — 1 galinha. O sangue da mesma; uma cebola grande; um dente de alho; um ramo de salsa; meia folha de louro; 50 gramas de margarina; duas colheres de azeite; uma colher, de café, de pimenta; 2 cubos de caldo de galinha Knorr.

Apara-se o sangue da galinha dentro de uma tigela com uma colher de sopa de vinagre e mexe-se para não o deixar talhar. Depois de limpa, a galinha deve repousar durante seis horas antes de ser cozinhada.

Corta-se a galinha aos pedaços em cru e junta-se a todos os temperos picados dentro de um tacho com as gorduras. Leva-se a lume brando a cozinhar com um cubo de caldo de galinha Knorr. Dilui-se á parte o outro cubo em dois decilitros de água que se mantém quente. Logo que os temperos comecem a alourar, adicionam-se a pouco e pouco pequenas porções do caldo para que a galinha não perca nunca a fervura. Não se deita outro sal senão o do tempero dos caldos Knorr. Logo que a galinha estejo cozida, retira-se do lume e junta-se o sangue. Volta ao lume para ferver uns cinco minutos. Acerta-se o gosto de pimenta e vinagre.

Sirva-se com um pudim de arroz simples.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de salsa

INGREDIENTES — 2 colheres, das de sopa, de salsa picada, 1 gema de ovo, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 decilitro de vinho branco, 1 colher das de sopa, de farinha, 1 cebola picada, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO—Refoga-se a cebola com margarina. Junta-se-lhe a água e deixa-se ferver. Passa-se pelo passador fino e leva-se de novo ao lume. Mistura-se-lhe o cubo de caldo de galinha, o vinho branco e a farinha desfeita em água. Tempera-se com o sal e pimenta e deixa-se ferver um pouco. No momento de ir para a mesa adicionam-se a salsa picada e a gema de ovo.

AS RECEITAS DA LEITORA

Alcatra á moda dos Açores

INGREDIENTES — 1 k de carne de alcatra limpa, 1 cebola grande, 2 decilitros de vinho branco, 100 g de toucinho fumado, 70 g de margarina, sal e pimenta em grão, q. b.

PREPARAÇÃO — Fazem-se uns golpes profundos na carne e em cada golpe introduz-se uma rodela de cebola e uma fatia fina de toucinho.

Numa assadeira coloca-se a carne sobre rodelas de cebola e fatias de toucinho Juntam-se-lhes todos os temperos e põem-se-lhe em cima bocadinhos de margarina. Leva-se a assar em lume forte. cima bocadinhos de margarina. Leva-se a assar em lume forte. Serve-se com puré de batata.

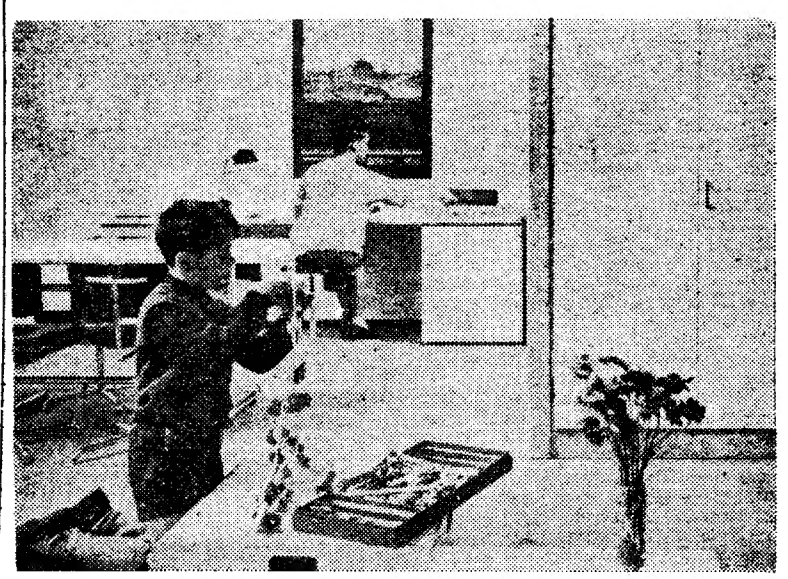
AS RECEITAS DA LEITORA

Bolinhos de coco

INGREDIENTES — 12 colheres, das de sopa, de coco ralado, 6 colheres, das de sopa, de açucar refinado, 2 ovos.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos e mistura-se-lhes o coco ralado que já deverá estar envolvido no açúcar. Mexe-se bem e deixa-se repousar durante 12 horas. Formam-se bolinhos do feitio de croquetes que se levam ao forno em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha. O forno deve estar bem quente para os bolos ficarem aloirados. Também se podem cozer dentro de formas pequenas.

Não isole o seu filho



Sempre que seja possível, permita que o seu filho estude ou brinque perto de si. Ele terá, assim, uma sensação de conforto que contribuirá para um bom aproveitamento geral das suas actividades. Pretendendo manter-se sempre afastada do seu filho poderá fazer-lhe acreditar que não gosta dele.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. ✲ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✲ PONTA DELGADA ✲ AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ATENÇÃO À SENSIBILIDADE DO SEU FILHO

OS pais podem prejudicar os filhos?

Esta pergunta parecerá absurda, se considerarmos os pais que amam os seus filhos e «fazem tudo» por eles. Mas não é raro os pais, nas melhores das intenções, prejudicarem grandemente os filhos. E' que há pequeninas coisas que ferem profundamente a sensibilidade das crianças e actuam imperiosamente sobre o seu temperamento — e o adulto nem sempre se apercebe disso.

Vejamos um exemplo:

A senhora X ficaria, com certeza, muito admirada, se alguém lhe afirmasse que magoa e prejudica o seu filho, pois está convencida de que educa muito bem o seu Jorge, e nesse ponto é louvada por todas as pessoas das suas relações e amizade. E, no entanto...

Há tempo, o pequeno manifestou o grande desejo de possuir um lindo avião que vira na loja, e que era igualzinho ao do seu amigo Quim.

A mãe prometeu-lho, mas com a condição de o pequeno trabalhar para ganhar o desejado brinquedo. O trabalho não era complicado e até lhe agradava: consistia em mondar o jardim e apanhar as folhas velhas e secas. Todos que souberam desta atitude da senhora X acharam-na inteligente e de grande alcance educativo; mas ninguém pensou se a concessão feita desta forma teria ferido a sensibilidade do pequeno. O Jorge é, afinal, uma criança concentrada, pouco alegre e muito dada a pensamentos íntimos, que nem sempre o tornam feliz. Parece faltar-lhe qualquer coisa: não tem a certeza de que a mãe goste muito dele, e essa dúvida fá-lo sofrer intensamente. E, agora, a história do avião, veio agravar tudo ainda mais. E' que o Quim obteve o seu avião de uma forma bem mais cativante: como um presente inesperado! Ele contou-lhe que a mãe chegara um dia a casa, com um embrulho debaixo do braço, e lhe dissera, muito contente: — «Quim, és capaz de adivinhar o que te trago aqui?». E o que vinha dentro do papel era um lindo avião! A mãe oferecera-lho assim, sem mais nem menos, só para lhe dar prazer!

Esta cena, comparada com a forma como ele tinha de ganhar o seu avião, fazia sofrer o Jorge, sobretudo porque é muito sensível e não tem a certeza de que os seus pais o amem tanto como os pais do Quim amam o seu filho.

A CRIANÇA NO MUNDO

NA Suécia, há já muito tempo existe uma forte corrente para que o tratamento dos dentes das crianças seja um serviço de carácter público, sem olhar ás condições económicas dos pais. Já em 1929 se organizou, com o auxílio do Estado, um serviço de tratamento de dentes ás crianças. Actualmente, as crianças entre os três e os quinze anos são examinadas uma vez por ano, e, uma vez registadas, recebem tratamento obrigatório, gratuito ou por uma pequena importância.

Também sofreram grande incremento os serviços psicopáticos. Graças aos subsídios concedidos pelo Estado aos centros psicopáticos que funcionam junto dos hospitais, as crianças e jovens que sofrem de afecções psíquicas são examinados e tratados gratuitamente, e os pais são aconselhados sobre os problemas de educação de tais crianças.

Já no século passado, as crianças pobres e fracas tinham uma refeição diária gratuita nas escolas. Hoje, esta regalia estende-se a todas as crianças em idade escolar, e a refeição é baseada em certos princípios específicos de alimentação. Esta regalia pode apreciar-se melhor se nos lembrarmos de que a Suécia é um país em que as distâncias de povoado a povoado são sempre largas, o que obrigava a grande maioria das crianças, principalmente nas escolas da província, a ter de trazer consigo comida fria, para comer nas horas de escola.

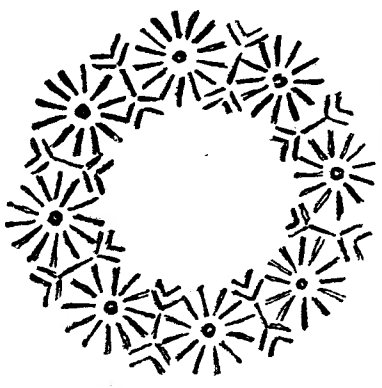
Para jogar na praia ou no campo

A corrida dos discos

TRAÇA-SE no chão uma «pista» — uma fita com cerca de vinte centímetros de largura, cheia de curvas, e dividida em secções numeradas, de um a trinta ou quarenta, nunca menos. Cada jogador, com os pés fora da «pista» — um de cada lado — e usando só uma das mãos, deve colocar discos, ou pedrinhas, ou outros objectos, nas cinco primeiras secções. Depois, mudar os objectos do numero um para o numero seis, do numero dois para o sete, e assim por diante. Vence aquele que conseguir percorrer toda a «pista» em menos tempo.

A lição de bordados

Ponto de alinhavo



Já se viu bordado mais simples? É feito só com pequenos alinhavos, mas o resultado é alegre e engraçado: uma grinalda de flores. Empregando cores vivas e bem matizadas, e repetindo a grinalda, obtém-se uma bonita barra para toalhinhas, panos para tabuleiros, aventalinhos — peças pequenas que a menina gostará de bordar. O segredo do bom resultado está na combinação das cores e na regularidade do tamanho do ponto.

Um bom conselho para cada dia

DOMINGO

Não esqueça que a época em que estamos é excelente para os seus filhos aprenderem a nadar. Se o médico entender que eles podem fazer esse exercício, comece imediatamente a ensiná-los, porque não há desporto mais útil.

*

SEGUNDA-FEIRA

Sono suficiente, alimentação saudável e exercício físico que contrabalance o trabalho mental — são condições essenciais para regular a higiene física e mental quer da criança, quer do adolescente.

*

TERÇA-FEIRA

Não acolha tudo o que o seu filho diz e faz como qualquer coisa de extraordinário. Todas as crianças são encantadoras. O seu filho é tão esperto e engraçado como o do seu vizinho, e se quer que ele assim continue trate-o com naturalidade, sem sombra de lisonja.

*

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho está em idade de frequentar a escola no próximo ano lectivo, comece já a prepará-lo. Explique-lhe que aprender a ler e escrever é uma coisa importante e que deve sentir-se muito satisfeito por ter chegado á altura de isso acontecer: é quase uma pessoa crescida!

*

QUINTA-FEIRA

Não se deixe vencer pela dor, pelas dificuldades, pela fadiga. Faça mais um esforço para conservar a serenidade, as energias, o optimismo que são tão necessários. Pense, sobretudo, nos seus filhos. Eles têm direito a uma infância descuidada e feliz. É bom guardar recordações tranquilas e felizes da infância e da adolescência. E, ao menos por eles, faça um esforço mais, domine as dificuldades e as angústias que a envolvem, seja calma e optimista.

*

SEXTA-FEIRA

A criança a quem se diz sempre aquilo que deve fazer e como deve fazer, torna-se pouco segura, sem confiança em si própria. A criança, rapaz ou rapariga, de dez a catorze anos, a quem o pai ou a mãe fiscalizam todos os seus actos e que não tem liberdade de escolha ou independência, vê-se impedida de desenvolver este valor importante que é «a iniciativa».

*

SÁBADO

Ensine o seu filho a ser amável nos transportes colectivos: a oferecer o seu lugar ás senhoras e pessoas idosas ou deficientes, e a não passar á frente da sua vez na «bicha». «Atropelar» o semelhante é uma atitude muito vulgar nos tempos que correm, mas profundamente triste pela falta de educação cívica, delicadeza e sensibilidade que revela. Não queira que seu filho incorra nessa falta.

UM LIVRO PARA OS PAIS

A EDUCAÇÃO NOS MEIOS RURAIS

O professor dr. Ferreira de Mira foi um trabalhador infatigável. Médico, professor catedrático, investigalor, escritor — a sua obra de divulgação versando problemas educativos, mantém toda a actualidade. Dentre os seus livros deste género — mais de uma dezena — destacamos hoje «A Educação nos meios rurais», cuja leitura aconselhamos aos nossos leitores. Dele transcrevemos parte do capítulo

Crianças e adultos

Durante longos anos as crianças, que suportavam, quando pobres, desconforto e privações, imundície e doenças, eram objecto, nas classes abastadas, de grande solicitude, mas no sentido da devoção e do pedantismo, e na idealização da obediência e da ordem. Entendia-se que o objectivo da educação era subjugar como se cada um de nós nascesse com tendências criminosas que fosse necessário vencer, e para as crianças que tinham passado a primeira infância a regra de vida foi manterem-se, perante os seus superiores, respeitosamente silenciosas e imóveis. Esta disciplina de ferro, iniciada nos lares, estendia-se ás escolas.

Descobriu-se, afinal, que as crianças são encantadoras, que os pais podem tratá-las como a iguais e os professores como a amigos, que se obtêm delas cidadãos cultos e idóneos sem necessidade de as assustar e espancar, que a disciplina se consegue mais fàcilmente por compreensão do que por medo, que a obediência e o respeito dependem da amizade e confiança e que os sentimentos contrários só dão origem a manifestações hipócritas.

Não deve, porém, ocultar-se que certas famílias caem no excesso oposto, anulando-se perante a criança e levando-a, pela extrema complacência com que satisfazem todos os seus desejos e caprichos, a considerar-se como personalidade central no mundo, da qual todas as exigências são lícitas e a quem todos devem obedecer e servir. Naturalmente as crianças gostam de chamar a atenção sobre si próprias, o que se revela já na idade mais tenra, quando choram não porque qualquer coisa as moleste, mas por reconhecerem ser esse o único meio ao seu alcance de se tornarem objecto da solicitude das pessoas adultas. Um pouco mais tarde, recorrem ao mesmo processo para que lhes obedeçam, e fazem-no com tanta mais frequência quanto maior for a complacência que se tenha para com elas.

A educação demasiadamente complacente tende a formar pequeninos déspotas, crianças de certo modo divinizadas pelos desvelos e cuidados constantes, pela atenção que se presta e graça que se encontra nos seus menores gestos e nas suas primeiras e balbuciantes frases. A passagem desse ambiente em que a adoram para a comunidade das escolas e para a vida livre é depois muito dolorosa para a criança. Por isso os pais ou quem os substitua devem tê-la sob cuidadosa vigilância sem, no entanto, lho fazer notar; dar-lhe a impressão que não tem fàcilmente quem a auxilie ou socorra, para que aprenda a servir-se dos seus meios próprios; não mostrar grande admiração pelas suas gracinhas, nem pedir-lhe que as repita na presença de pessoas amigas. As crianças tendem para o exibicionismo. E' preciso contrariar essa tendência, não lhes constituindo um público amável, pelas manifestações do qual elas venham a acreditar que são naturalmente sedutoras. O educador deve satisfazer os desejos da criança em tudo quanto possa, por assim dizer adivinhar-lhos; mas se no cumprimento de algum houver inconvenientes ou de ordem geral, ou para a criança nesse momento, ou para a mesma tendo em vista o prosseguimento da sua educação, é seu dever recusar. E uma vez que recusou não deve ceder sob a pressão de lágrimas, de amuos, de pedidos da criança ou de outrem, por maior que seja a insistência desses pedidos e a categoria de quem os faça. Assim se levará a criança a pensar que lhe será consentido tudo quanto for razoável e que nunca será contrariada por simples capricho, mas sòmente por motivos sérios.

Em presença de amuos o educador deve mostrar-se indiferente: nem ralhos e castigos, nem, por outro lado, carinhos com o intento confessado de obter pazes. Essa frieza de procedimento torna-se dolorosa para as mães muito extremosas; mas é indispensável convencer-se-á de que o amuo é que a assumam, aliás a criança uma arma útil que tem á disposição, com que pode impor a sua vontade. E as mães poderão convencer-se de que o desgosto do seu filhinho, que lhes parece tão profundo, tem, afinal, vida efémera. Os amuos infantis passam tão depressa como leves nuvens que o vento espalha.

Mais tarde, em vez de reagir pelo amuo, que é atitude passiva, a criança tem birras, agita-se, encoleriza-se, e então tem o educador de se não deixar, por sua vez, também dominar pela cólera, estabelecendo com o seu educando um conflito em que este será fatalmente vencido porque é mais fraco.

CONSELHOS ÀS MÃES

Ensine os seus filhos a fechar e a abrir todas as portas da casa. Assim, evitará que eles se fechem dentro de um aposento e depois não possam de lá sair.

Foi remodelado o Grande Hotel de Caldas da Felgueira

*** Projecta-se a construção de uma piscina, que será abastecida de água termal.**

O turismo termal ainda não encontrou entre nós aquela amplitude já conseguida noutros países, muito em especial na Alemanha e na França, onde se têm concretizado, nestes últimos tempos, algumas promoções inteligentes e dignas de nota, no sentido de modernizar as respectivas instalações hoteleiras e de outros estabelecimentos similares, normalmente antiquadas. Pretendeu-se, deste modo, além de proporcionar maior comodidade aos aquistas, oferecer-lhes, também, algumas recreações julgadas indispensáveis, visando, designadamente, os seus acompanhantes, sobretudo os jovens, quase sempre apavorados ante a perpectiva de acompanhar os pais ou os avós até ás estancias termais por ocasião das férias.

Vencida esta inibição, de tanto peso psicológico no seio de numerosas famílias, consegue-se criar o ambiente necessário ao aproveitamento daquelas regiões para localização de autênticas estâncias de veraneio, sem quebra da terapêutica que os aquistas ali procuram. Proporciona-se, assim, um aproveitamento integral das infra-estruturas locais, quase sempre enquadradas numa paisagem aliciante e desfrutando de excelentes condições climatéricas. Acontece que em Portugal ainda não soubemos — ou não pudemos — aproveitar totalmente as nossas termas, num país que é, afinal, dotado das melhores condições naturais para o efeito — e possui acentuada vocação termal, desde os mais recuados tempos. Por isso, são sempre de assinalar todos os esforços de modernização das instalações termais, pois representam, sem favor, disposição de fomento que interessa a todo o sector turístico.

A localização de Felgueira

Felgueira é uma pequena povoação do concelho de Nelas, situada num pequeno vale na margem direita do Mondego, junto á foz do ribeiro da Pantanha. A cento e cinquenta metros do Mondego e com uma altitude média á volta de duzentos metros, é circundada por extensos pinhais e poucos terrenos cultivados. O clima seco, de grau higrométrico muito seco, sem temperaturas excessivas e o ar puro com elevada emanação radioactiva, são factores que muito contribuem para a acção sedativa nas doenças do aparelho respiratório, sua principal aplicação.

Servida por óptimas estradas e

(Continua na página seguinte)

4,5 milhões de visitantes registou a Itália de Novembro a Março

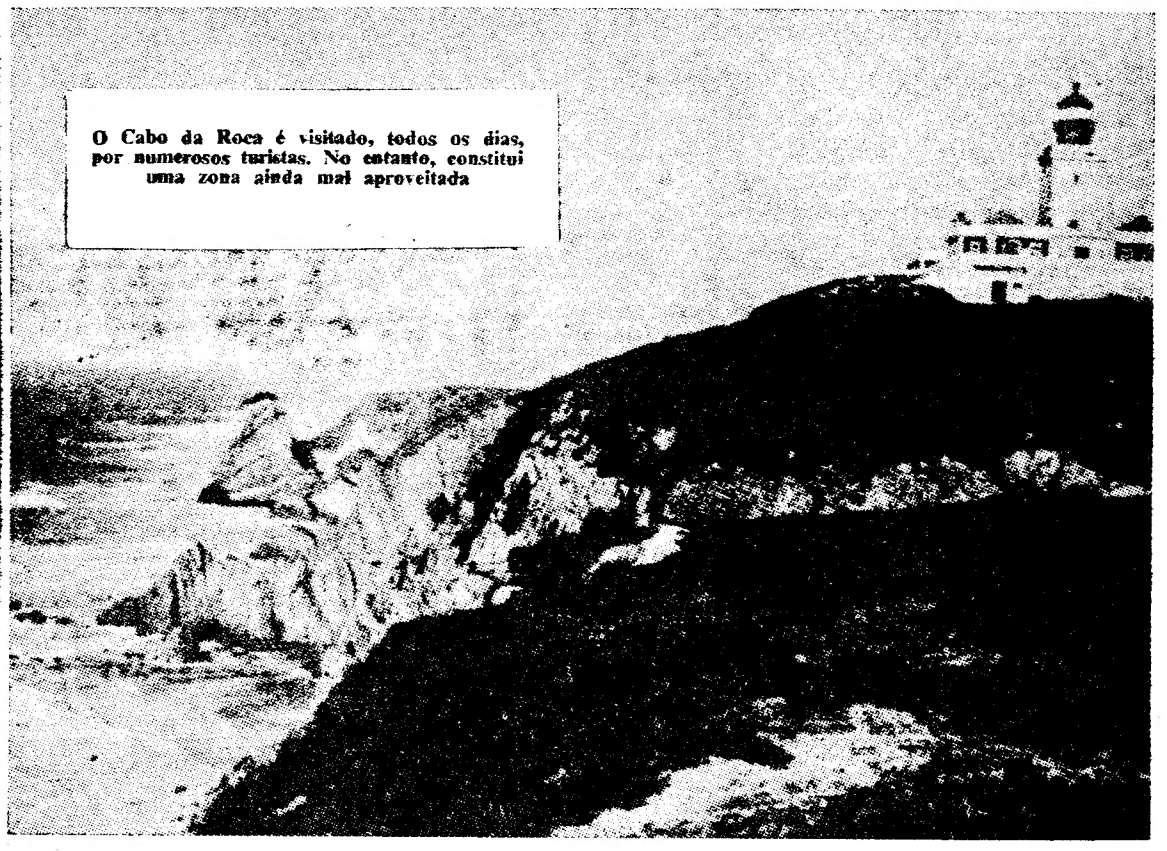
Os dados estatísticos do turismo fornecidos pelo E.N.I.T. — Entre Nazionale Italiano per il Turismo —, apesar de provisórios, assinalam um notável incremento no afluxo de turistas estrangeiros na Itália, durante o Inverno passado e o começo da Primavera deste ano.

Com efeito, desde Novembro de 1965 até Março deste ano, entraram naquele país cerca de 4,5 milhões de turistas, com um incremento de 17,5& em relação ao mesmo período do ano passado.

de 17,5% em relação ao

Trata-se de uma excepcional taxa de crescimento, até por se referir á baixa estação, durante a qual o afluxo é relativamente reduzido, o que torna a mencionada percentagem ainda mais significativa, e permite mais largas previsões nos próximos meses de Verão e Outono.

Espera-se, assim, que o corrente ano seja um novo despertar do grande movimento turistico em Itália.



O Cabo da Roca é visitado, todos os dias, por numerosos turistas. No entanto, constitui uma zona ainda mal aproveitada

O CABO DA ROCA

(o ponto mais ocidental da Europa) encontra-se por descobrir...

Ponto mais ocidental da Europa, o Cabo da Roca, pelo seu significado no panorama geográfico do continente, é, hoje em dia, um dos locais de maior interesse turístico do nosso litoral, com a vantagem de se encontrar, a bem dizer, a dois passos de Lisboa. Continuamente visitado por grande número de turistas nacionais e estrangeiros, ali se deslocando estes ultimos, principalmente, para conhecerem o «fim» da terra europeia apontado ao Novo Mundo, o altivo e soberbo promontório atlântico, apesar de tanto se falar em desenvolvimento turístico do nosso País, não foi ainda, mau grado nosso, convenientemente apetrechado para receber o visitante, pois o turismo moderno, incompreensivelmente, tem tardado em assentar ali arraiais.

por VASCO CALLIXTO

Igualmente ponto extremo da serrania de Sintra, que desce em talude até á costa, o Cabo da Roca é limitado ao norte pela chamada ponta do Cavalo e ao sul pela pequena baía de Assentiz. No alto da rocha negra e escarpada, que as águas revoltas constantemente encharcam, ergue-se o velho farol, sentinela vigilante deste ponto importante das rotas marítimas.

A primeira instalação deste farol, que se encontra a 144 metros de altitude, data de 1772. Primitivamente trabalhou a incandescência de petróleo, começando no dia 26 de Outubro de 1896 a funcionar eléctricamente, aquando da completa transformação por que passou. Já nessa altura dispunha de uma sereia a vapor, com o alcance de seis milhas, prevenindo assim os navegantes da proximidade do cabo.

A torre do farol da Roca, quadrangular e branca, fica na construção principal, tendo em volta várias habitações destinadas aos faroleiros. Aerodinâmico, de muita importancia para a aviação, o farol está equipado com um radiofarol accionado por dois motores, cujo alcance é de 100 milhas, funcionando o sinal sonoro em tempo de nevoeiro. Tem uma central para produção de energia eléctrica, existindo no local uma fábrica onde se fazem e carregam garrafas de gás acetileno para abastecimento de outros faróis, serviço que se iniciou em fins de 1949. A luz branca que este farol emite fica a 162 metros acima do nível do mar.

Desinteresse?...

Além da bela e admirável paisagem marítima que se contempla, o farol do Cabo da Roca é um bem mais moderno cruzeiro que ali se ergue, dizendo-nos «Onde a terra se acaba e o mar começa», constituem os unicos motivos de relativo interesse que o turista encontra no ponto mais ocidental da Europa. Nada mais há; tudo está como há trinta anos, quando o turismo era, práticamente, letra morta no nosso País. O turista não tem, sequer, onde se acolher, num local onde as mudanças bruscas de temperatura são frequentes.

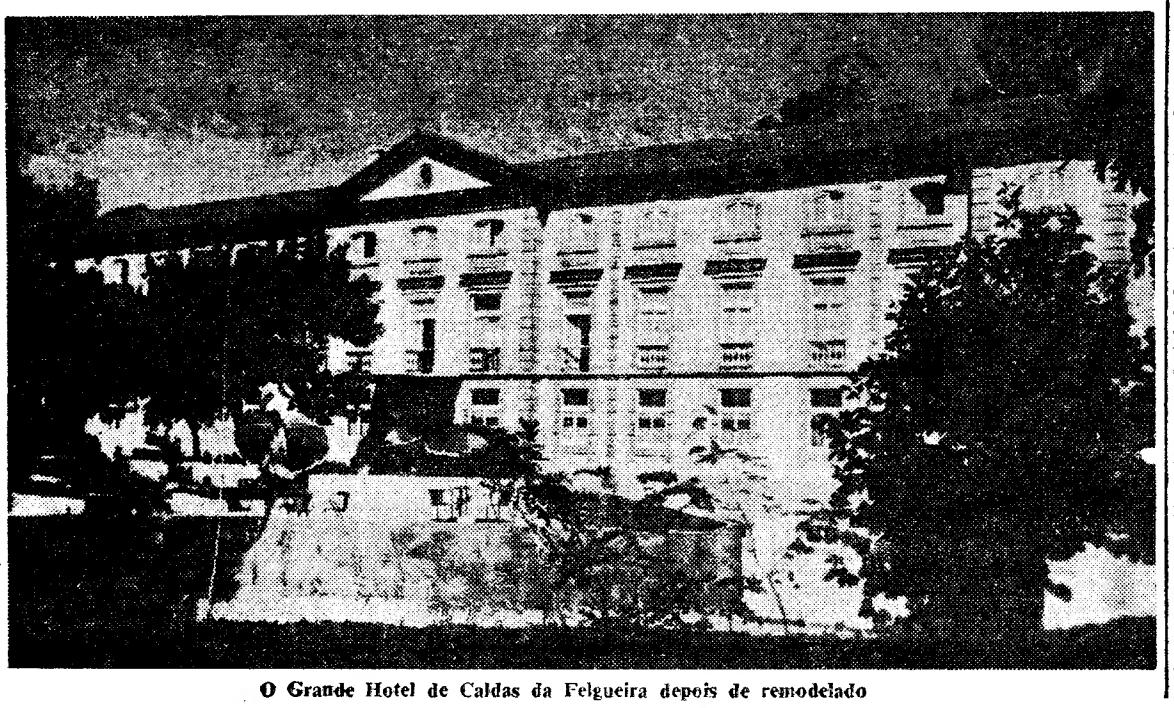
O que se pode e deve fazer no Cabo da Roca, atendendo á sua importancia geográfico-turística? Primeiro que tudo, é necessário construir ali um imóvel de linhas simples, enquadrado na paisagem circundante e destinado a restaurante, «snack-bar» e salão de chá, para que o visitante encontre o conforto de que carece e que exige

(Continua na página seguinte)

Comunicações fáceis e rápidas são indispensáveis ao progresso nacional

A expansão que o turismo tem conseguido, nestes ultimos anos, no nosso País — e a influência, cada vez maior, que se lhe atribui no quadro económico — não se compadece com o atraso verificado em alguns sectores, muito em especial nos transportes. Se fixarmos a observação desta problemática só no território continental, sem duvida alguma, e por enquanto, o mais importante factor da promoção turística, verificamos que são deficientes as carreiras ferroviárias (quanto a velocidades, material e serviços de apoio) e aéreas (ligação dos principais centros demográficos). Por exclusão de partes, afigura-se que só os transportes rodoviários têm correspondido, de algum modo, ao extraordinário afluxo de visitantes, proporcionando-se-lhes não só uma rede

(Continua na página seguinte



O Grande Hotel de Caldas da Felgueira depois de remodelado

A importância das termas de Caldas da Felgueira

(Continuação da página anterior)

pela estação de caminho de ferro de Canas de Senhorim, da qual dista seis quilómetros, está situada no centro da afamada região dos vinhos do Dão. Fica relativamente próximo de Viseu (32 quilómetros) e da serra da Estrela (40 quilómetros) — e possui uns arredores maravilhosos e miradoiros de dilatados horizontes.

Um pouco de história

No começo do século XIX, o rev. José Lourenço, grande caçador, numa das suas digressões venatórias, descobriu, na margem direita da Pantanha, perto do Mondego, uma água sulfurosa que lhe curou um eczema de que sofria havia anos. Mais tarde, um outro sacerdote, de Canas de Senhorim, José Inácio de Oliveira, explorou essas águas, mandando construir um barracão para se abrigarem os doentes e deu começo ao aparecimento da povoação de Felgueira, erguendo uma capela e as casas anexas.

Com o decorrer dos anos, a Câmara Municipal de Nelas, verificando a grande afluência de aquistas naquela zona termal, mandou construir o Banho, constituído por um grande barracão, com dois tanques, um para cada sexo. A frequência de doentes, que até essa data eram quase exclusivamente da região, aumentou, entretanto, com a vinda de pessoas de todo o País, acentuando, desde logo, a falta de balneários capazes e de alojamentos.

Em 1880 um grupo de capitalistas formou a Companhia das Águas Medicinais da Felgueira e promoveu contrato de arrendamento com o Município de Nelas por 99 anos. Concretizou-se nessa altura a captação das águas em boas condições e a construção do balneário, que foi solenemente inauguardo em Junho de 1887. A empresa concessionária conheceu algumas vicissitudes durante a sua gestão administrativa, tendo, em 1916, alienado a exploração ao sr. António Marques, de Lisboa. que realizou ali alguns melhoramentos nas casas de banho e nas salas de inalações. O novo proprietário dirigiu a concessão termal até á sua morte, que ocorreu em Maio de 1962.

Dois anos depois, foram aquelas instalações adquiridas por um conhecido comerciante da capital e antigo aquista de Felgueira, que procedeu ao investimento de largos capitais e conseguiu, assim, concretizar todas as obras necessárias para que os frequentadores daquela zona termal possam retirar da sua estada o melhor aproveitamento possível, rodeados dos modernos requisitos de higiene e comodidade.

Instalações hoteleiras

Nas Caldas da Felgueira—conforme é mais conhecida a antiquíssima povoação beirã — existem várias pensões e o Grande Hotel, que se encontra situado junto do edifício das termas. Esta modelar unidade foi completamente remodelada, dispondo de aposentos confortáveis e de quartos, todos com casa de banho privativa — e águas quentes e frias. Independentemente do edifício do hotel, existem dois anexos espaçosos, dotados com quartos a preços mais acessíveis.

No âmbito da remodelação operada, projecta-se a construção de uma grande piscina, que será abastecida de água termal, melhoramento da maior relevância e que poderá influenciar a exploração daquela estância. Estes são, a traços gerais, os principais aspectos a referir do progresso de Caldas da Felgueira — um exemplo que bem pode ser aproveitado.

«ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA»...

(Continuação da página anterior)

em todos os locais de interesse turístico. Depois, há que dotar esse edifício dos indispensáveis complementos, como sejam, pequenos estabelecimentos de venda de objectos regionais, um posto de turismo convenientemente apetrechado e, entre outras coisas, um posto de correio, para que os visitantes possam expedir a sua correspondência, carimbada no ponto mais ocidental da Europa. O posto de turismo passaria a fornecer o «certificado de permanência», que hoje tem de ir buscar-se ao Estoril, o que nada prático é, principalmente para quem segue em direcção oposta.

Equipamento hoteleiro

Uma vez assim beneficiado turisticamente, a este lugar de capital importancia geográfica não faltariam, por certo, outras iniciativas, sendo de admitir que ali surgisse um confortável «Hotel da Roca», como surgiu, no Guincho, o «Hotel do Guincho». Por fim, haverá que fazer a necessária propaganda turística do local, por meio de folhetos e desdobráveis de aspecto atraente e agradável, convidando o turista a deslocar-se ao ponto extremo do continente. E, a este respeito, convirá não esquecer a importancia da sinalização rodoviária que no que respeita ao significado geográfico-turístico do Cabo da Roca, é, actualmente, nula.

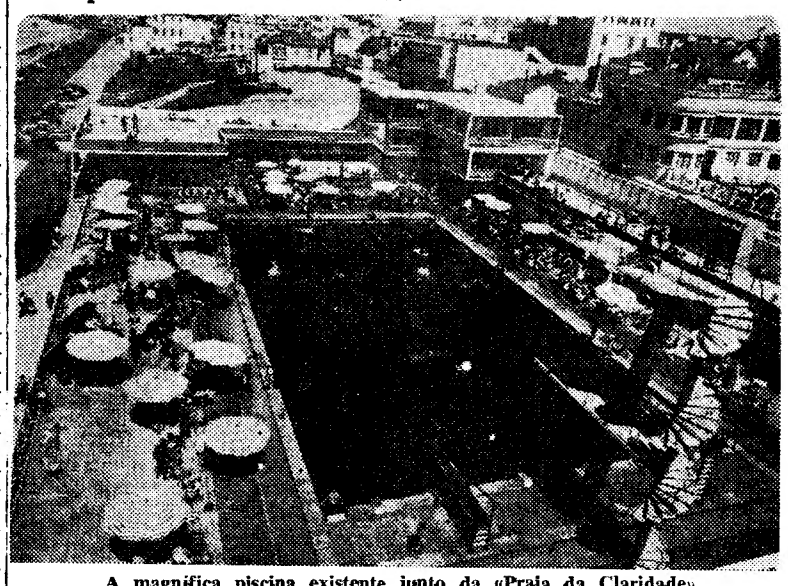
Se os noruegueses, com o Cabo Norte a mais de 2000 quilómetros de Oslo, apetrecharam convenientemente o ponto mais setentrional da Europa, que, aliás, só pode visitar-se durante três a quatro meses no ano, com mais facilidade poderemos nós apetrechar o Cabo da Roca, que é permanentemente acessível e dista apenas meia centena de quilómetros de Lisboa. Assim queira meter mãos á obra o organismo responsável pela expansão do turismo nacional, que, até agora parece não ter atentado na importancia geográfico-turística daquele lugar «Onde a terra se acaba e o mar começa»..

V. C.

As típicas actividades piscatórias da praia de Espinho — a maneira tão curiosa de apetrechar as elegantes embarcações de reminiscências fenícias — constituem atractivos marcantes do turismo local, apesar de se repetirem um pouco por quase todo o litoral do Continente. Estes velhos costumes, que se perdem na noite dos tempos, quando mantidos sem artifícios ou estilizações de gosto duvidoso, podem suscitar a atenção, sempre renovada, dos nossos visitantes. Afigura-se, porém, pertinente perguntar se, do ponto de vista económico e social, será de prosseguir nestas fainas piscatórias por processos tão antiquados... — só para turista ver...

Dispõe de 144 aposentos um novo hotel a inaugurar na Praia da Rocha

A ampla Praia da Rocha, junto á foz do rio Arade e a dois quilómetros de Portimão, cas, a beleza dos elementos paisagísticos e as grandes extensões de areia sem declives é justamente considerada uma das mais belas do País. As excepcionais condições climatéri- acentuados, dão-lhe caracterís- ticas relevantes como estância de turismo. Há, portanto, que estimular todos os empreendimentos que suscitem a afluência de turistas, com especial incidência nos períodos não estivais.

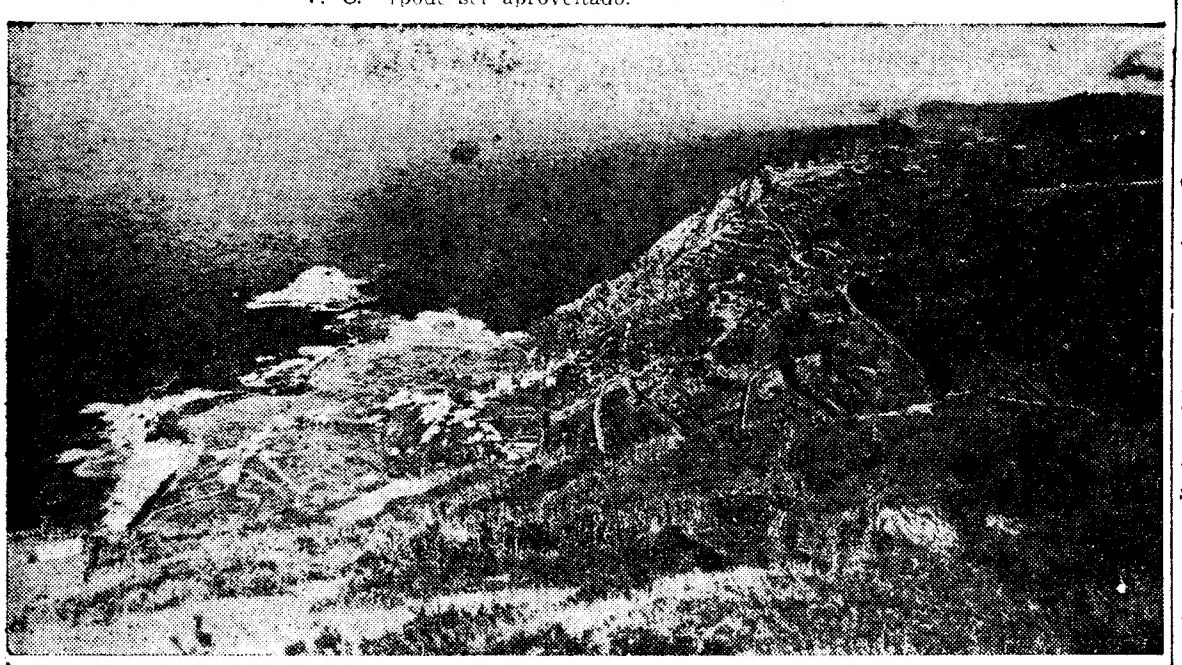


A magnífica piscina existente junto da «Praia da Claridade»

Foi dentro deste espírito que começou a construção de um hotel a inaugurar no decorrer deste ano. Num imóvel de grandes proporções, a parte do edifício destinada a alojamento dos turistas dispõe de 144 quartos, que se distribuem por oito andares.

A sala de refeições, com capacidade para 198 pessoas — aproximadamente setenta por cento da lotação global —, foi concebida de modo a obter-se, simultâneamente, o melhor partido funcional e decorativo.

No magnífico conjunto ficarão, ainda, integradas quatro pistas de «bowling», café, «snack-bar», sala de jogos, salões de cabeleireiros e outros serviços complementares da exploração hoteleira.



Porto Moniz é uma das zonas mais características da ilha da Madeira — e talvez a menos conhecida dos seus numerosos visitantes, vindos de todas as latitudes. Quando melhor aproveitado, dotando-o dos recursos hoteleiros indispensáveis, aquele sector pode contribuir bastante para a promoção turística do arquipélago

Comunicações fáceis e rápidas são indispensáveis ao progresso nacional

Continuação da página anterior

regular e em constante aperfeiçoamento, mas também a organização de pequenos e grandes circuitos.

Porque o serviço marítimo de cabotagem e fluvial (com excepção do rio Tejo) não dispõe de grande influência no transporte de passageiros, afigura-se que é necessário concentrar todos os esforços no sentido de melhorar a rede ferroviária, actualizando-a, a fim de podermos evoluir mais rápidamente. Avulta, nesta conjuntura, a indispensabilidade de organizar ligações mais rápidas e eficientes de Lisboa para o Algarve e de norte para o sul, o que só se tornará exequível com a construção do tabuleiro ferroviário na ponte sobre o Tejo. Sem a concretização deste trabalho e o prolongamento da linha férrea da Moita do Ribatejo até Alcantara, com o atravessamento do rio, não haverá jamais possibilidade de fomentar o progresso das comunicações ferroviárias com a província meridional, principalmente a partir de Lisboa, o principal centro do País.

Os transportes aéreos, que exploram apenas duas linhas internas (continente), têm de lançar vistas mais largas sobre o território, a fim de não haver zonas mais dotadas do que outras, quando, afinal, o turismo deve ser levado a toda a parte onde exista um mínimo de condições atractivas, atendendo ao interesse de que tal promoção se reveste. Na impossibilidade de investir grandes capitais na construção de infra-estruturas que possam ser utilizadas pelas aeronaves de médio curso, pelo menos que se demarquem pistas capazes de receber os pequenos bimotores convencionais, de 10-15 lugares. Estes aparelhos, muito versáteis, podem transportar passageiros ou carga, conforme as exigências do serviço.

Só assim, com transportes rápidos e cómodos, poderemos defender uma industrialização sistemática de todo o território continental, quer no que respeita ao turismo de qualidade, quer no que se relaciona com a montagem de determinadas actividades fabris, muito dependentes do factor comunicações. Por outro lado, será de aconselhar a montagem, quanto antes, de um serviço eficiente de táxis aéreos, condição essencial ao progresso do turismo e das ligações eventuais, urgentes e sempre necessárias, de norte a sul. Trata-se de um assunto de magna relevancia, posto ao correr da pena, mas que os técnicos abalizados já estudaram, por certo, com todo o entusiasmo, pois ninguém já duvida das vantagens a recolher deste serviço.